

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

RODRIGO BERING FABRICIO

**ANÁLISE DO POTENCIAL DE UM SITE COM FOCO EM
DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE PRODUÇÃO ORAL EM
LÍNGUA INGLESA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PRÁTICAS REFLEXIVAS E ENSINO-
APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA**

**SÃO PAULO
2015**

RODRIGO BERING FABRICIO

**ANÁLISE DO POTENCIAL DE UM SITE COM FOCO EM
DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DE PRODUÇÃO ORAL EM
LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada à
Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo, como exigência
parcial para a obtenção do título
de Especialização em Práticas
Reflexivas e Ensino-aprendizagem
de Inglês na Escola Pública, sob a
orientação da Professora Dra.
Rosinda de Castro Guerra Ramos.

**SÃO PAULO
2015**

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos ou científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia, por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que citada a fonte.

FABRICIO, Rodrigo Bering.

Análise do potencial de um site com foco no desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa./ Rodrigo Bering Fabricio; orientadora Prof^a Dr^a Rosinda de Castro Guerra Ramos. São Paulo, 2015.

100 f.

Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. Área de concentração: Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

1. ensino de Inglês 2. tecnologia 3. Site 4. Produção oral 5. Material educacional

“Education is not preparation for life; education is life itself.”

John Dewey

A minha família, em especial minha mãe, que além de compreender meus momentos de isolamento para me dedicar a este estudo, me deu apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

À professora Rosinda de Castro Guerra Ramos pelos ensinamentos, paciência, sabedoria e atenção dedicados à orientação deste trabalho.

À cada uma das professoras da especialização em Práticas Reflexivas, cujos ensinamentos contribuíram para que eu me tornasse um profissional com maior capacidade de olhar crítico, reflexão e ação sobre meu contexto de ensino.

A todos os meus colegas da especialização, pelo companheirismo, união e troca de conhecimentos.

À Associação Cultura Inglesa São Paulo, pela valiosa oportunidade de realizar esses estudos.

À professora Maria Antonieta Alba Celani, por uma vida dedicada à pesquisa na área de Linguística Aplicada e Ensino de Línguas e por seu empenho no aprimoramento da formação de professores de Inglês da rede pública.

A meus familiares que me compreenderam e me apoiaram quando precisei me ausentar para me dedicar a este estudo.

Aos diretores das duas escolas estaduais onde trabalhei durante a realização desta especialização, que compreenderam e incentivaram meu empenho para realizar este valioso curso e ajustaram meu horário de aulas de modo que eu pudesse ter as Quintas-Feiras integralmente disponíveis para cursar esta especialização.

Aos meus alunos que, demonstrando seus anseios quanto ao aprendizado da habilidade de produção oral em língua inglesa, me incentivaram a realizar este estudo.

A Deus por abençoar o caminho percorrido até aqui.

FABRICIO, Rodrigo Bering. **Análise do potencial de um site com foco no desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa.** 2015. 100 f. Monografia (Especialização) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

RESUMO

A habilidade de produção oral é a mais desejada pelos estudantes do meu contexto de ensino, porém, o Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio, Língua Estrangeira. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo - SEEESP (2008) não foca o desenvolvimento dessa habilidade. O uso de sites e das TIC podem ser um aliado para o desenvolvimento dessa habilidade. Portanto, este trabalho tem como objetivo analisar um site que se propõe a desenvolver a habilidade de produção oral em língua inglesa. O arcabouço teórico desta pesquisa abrange as premissas dos PCN-LE (1998a), PCN (1998b) e critérios para avaliar sites e materiais didáticos como Araújo (2009) e Ramos (2009). A pesquisa caracteriza-se como avaliação de material didático. Os resultados obtidos mostram que apesar do site escolhido apresentar-se como diferencial em relação ao ensino tradicional da habilidade de produção oral em língua inglesa, ele contém em sua maioria, exercícios estruturalistas. Esta pesquisa, portanto, convida à reflexão sobre o escasso material on-line gratuito focado na habilidade de produção oral, como forma de fomentar e propor a criação de materiais mais adequados para o contexto atual de ensino.

Palavras chave: ensino de Inglês, tecnologia, site, produção oral, material educacional digital

ABSTRACT

The oral production ability is the most desired one by the students of my teaching context, however, the curriculum of the State of São Paulo: Languages, Codes and their Technologies - Elementary school - Cycle II and High School, Foreign Language. State Department of Education of the State of São Paulo - SEEESP (2008) does not focus on the development of this skill. The use of websites and ICT may be considered as an alternative to develop this skill. Therefore, this paper aims to analyze a site that aims to develop oral production in English. The theoretical foundations of this research covers the premises of PCN-LE (1998a), PCN (1998b) and criteria to evaluate sites and materials as suggested by Araújo(2009) and by Ramos (2009). The research is characterized as teaching materials evaluation. The results show that, although the site chosen to present itself as different from the traditional teaching of oral production in English, it contains mostly structuralist exercises. This research, therefore, invites reflection on the scarcely free online materials focused on oral production ability, as a way to promote and propose the creation of suitable materials for the current educational context.

Key-words: English teaching, technology, site, oral production, digital educational material

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 Página inicial do site	40
Figura 2.2 Instruções para o uso do site (primeira parte).....	41
Figura 2.3 Instruções para o uso do site (segunda parte).....	42
Figura 2.4 Instruções para o uso do site (terceira parte).....	43
Figura 2.5 Regra 1 para falar inglês.....	43
Figura 2.6 Regra 2 para falar inglês.....	44
Figura 2.7 Regra 3 para falar inglês.....	45
Figura 2.8 Regra 4 para falar inglês.....	45
Figura 2.9 Regra 5 para falar inglês.....	46
Figura 2.10 Método de Estudo.....	48
Figura 2.11 Básico da fala em Inglês – Seção 1.....	49
Figura 2.12 Acessando o primeiro exercício da lição de produção oral.....	50
Figura 2.13 Acessando a lição de compreensão oral.....	51
Figura 2.14 Realização da atividade de compreensão oral.....	51
Figura 2.15 Diálogo da atividade de compreensão oral.....	52
Figura 2.16 Atividade de pronúncia.....	53
Figura 2.17 Cadastramento no site.....	53
Figura 2.18 Ilustração do fórum de discussão on-line.....	54
Figura 3.1 Público alvo da seção “Falar Inglês Básico”	60
Figura 3.2 Apresentação da seção “Inglês Geral”	60
Figura 3.3 Público alvo da seção “Inglês para negócios”	61
Figura 3.4 Apresentação da seção “Inglês para entrevistas”	62
Figura 3.5 Público alvo da seção “Inglês para Viagens”	63
Figura 3.6 Apresentação da seção “Frases e expressões”	64
Figura 3.7 Público alvo da seção “Tópicos Especiais”	64
Figura 3.8 Objetivo do site.....	67
Figura 3.9 Objetivo da seção “Inglês Básico”	68
Figura 3.10 Primeiro exercício da seção “Inglês Básico”	68

Figura 3.11 Objetivo da seção “Inglês Geral”	69
Figura 3.12 Instrução do exercício “Interactive Practice” da subseção “Greeting”	71
Figura 3.13 Exercício de prática interativa da seção “Inglês para negócios”	73
Figura 3.14 Exercício de prática interativa da seção “Inglês para viagens”	74
Figura 3.15 Exercício sobre a estrutura “I’m in/at/on”	75
Figura 3.16 Exercício sobre cumprimentos básicos.....	76
Figura 3.17Exemplo de apresentação de conteúdo estruturalista.....	77
Figura 3.18Exemplo de como ocorre o uso do gênero textual diálogo.....	78
Figura 3.19 Exemplo de interação no fórum do <i>site</i>	80
Figura 3.20 Exemplo de prática interativa presente na unidade “Lições Falar Inglês”	81
Figura 3.21Feedback em um dos exercícios da unidade “Lições de áudio”	83
Figura 3.22 Subseção “English speaking basics I”	84
Figura 3.23Exemplo de exercício que parte do conhecimento sistêmico.....	85
Figura 3.24 Exemplo de exercício que foca na função da língua.....	86
Figura 3.25Exemplo de exercício que simula uma situação de uso.....	87
Figura 3.26 Exemplo de exercício com característica da abordagem audiolingual.....	88
Figura 3.27 Exercício de produção oral “Greeting – Basic”	90
Figura 3.28 Layout do site www.talkenglish.com	91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
 CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira.....	19
1.2 Visões de Ensino-aprendizagem e de linguagem.....	21
1.3 Habilidade de produção oral.....	21
1.4 O uso das TIC no processo de ensino-aprendizagem.....	23
1.5 A internet.....	25
1.6 As TIC e o ensino de línguas.....	26
1.7 Levantamento de critérios para avaliar sites.....	29
1.8 Abordagens ao ensino de línguas.....	31
1.9 A abordagem gramática e tradução (AGT).....	32
1.10 A abordagem direta (Método Direto).....	32
1.11 Abordagem audiolingual.....	33
1.12 Abordagem natural.....	35
1.13 Abordagem comunicativa.....	35
 CAPÍTULO 2 – DESCRIÇÃO DO MATERIAL PARA ANÁLISE.....	37
2.1 Processo norteador da seleção e escolha do site.....	37
2.2 Características do site escolhido.....	38
2.3 Procedimentos de análise do material selecionado.....	54
 CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	58
3.1 O público alvo.....	59
3.2 Objetivos da unidade.....	66
3.3 Instrução da atividade	70
3.4 Formato da atividade.....	72
3.5 O syllabus que subjaz à unidade.....	75
3.6 Conteúdo.....	77
3.7 Interatividade	79

3.8	Feedback	81
3.9	A progressão de conteúdos.....	84
3.10	A visão de ensino-aprendizagem e a de linguagem.....	88
3.11	Características do layout do site.....	91
3.12	Síntese dos resultados	91
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		 96
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		 99

1. INTRODUÇÃO

Iniciei minha carreira docente como professor contratado (Categoria O) no ano de 2011 em uma escola pública estadual de São Paulo, mesmo ano em que obtive o título de graduação em Letras-Português/Inglês na condição de bolsista integral em uma instituição particular da grande São Paulo. A forma como aprimorei meu próprio aprendizado e minha aquisição da Língua Inglesa nas condições de estudante e usuário do idioma está mais relacionada ao fato de ter desenvolvido o hábito de administrar minha própria formação, buscando apoio nas tecnologias digitais, especificamente acesso a *sites* e *downloads* de materiais gratuitos para auto-estudo, do que aulas de Língua Inglesa que tive na graduação que, embora estivessem se constituído em um importante e significativo início, por si só não eram suficientes para que eu desenvolvesse a proficiência mínima necessária para me tornar um professor que, ao ministrar as aulas, pudesse também ser capaz de falar a língua que me propunha a ensinar.

Ainda que eu tivesse desenvolvido um razoável domínio das competências leitora e escritora em língua inglesa na Universidade, a lacuna em relação ao desenvolvimento da oralidade era grande. Foi pensando nisso que, na metade do curso de graduação, passei a buscar alternativas para desenvolver e praticar habilidades orais em língua inglesa, uma vez que não dispunha de condições financeiras para pagar um curso de Língua Inglesa que pudesse me ajudar a preencher a lacuna deixada pela faculdade. Nesse sentido, uma das práticas que contribuíram para que eu desenvolvesse a habilidade de compreensão oral em língua inglesa, foi justamente o uso de *sites* na *internet* especializados no ensino de Inglês e *download* de arquivos de áudio em língua inglesa, muitos deles acompanhados com um arquivo em pdf com a transcrição para ler durante a escuta que eu utilizava para ouvir em meu dispositivo MP4, arquivos esses denominados *podcasts*. Dessa forma, passei a desenvolver a prática diária de exercitar as habilidades de compreensão oral e compreensão escrita com o suporte do uso de *sites* e materiais para *download*. Considero que esse foi um dos passos mais importantes que dei para desenvolver a oralidade em língua inglesa, pois investi em muito *input* que me ajudou a construir uma base de compreensão oral em língua inglesa de nível intermediário. Após terminar o curso de Letras no ano de 2010 e,

logo na sequência, no início do ano letivo de 2011, estreiar minha carreira como professor de Língua Inglesa, segui aprimorando ainda mais minha prática autodidata de estudo, utilizando o suporte das tecnologias digitais, pois Perrenoud (2000), enumera entre as dez competências essenciais para ser educador, conduzir a própria formação continua.

Além de *sites* com atividades que abrangiam as quatro habilidades em língua inglesa (muitos deles sem foco na produção oral), fiz *download* de alguns livros com expressões idiomáticas em língua inglesa e atividades relacionadas à compreensão de conceitos gramaticais contextualizados em situações como letra de música, por exemplo. Quando percebi que minha compreensão oral estava avançando consideravelmente, passei a assistir vídeos autênticos em língua inglesa sobre diversos assuntos de meu interesse e sem qualquer tipo de legenda no site *Youtube*, que me motivou a querer avançar ainda mais, e, após um tempo de prática, trouxe-me um pouco de segurança já no meu primeiro ano como professor de Inglês da rede pública estadual de São Paulo, para falar algumas frases em inglês na sala de aula e tentar ensinar as mesmas aos alunos do 6º ano que, dentre todas as turmas nas quais lecionava, eram os que mais demonstravam interesse em ouvir o professor falar inglês e gostavam de repetir frases ou palavras que o professor falava.

Com base nessa experiência de desenvolvimento de minhas próprias habilidades orais em inglês com o uso da tecnologia, tenho feito diversas tentativas de utilizar esses recursos tecnológicos em minhas aulas, porém a grande maioria delas foi frustrada devido às deficiências estruturais e insuficiência de recursos tecnológicos nas escolas estaduais, onde tenho lecionado. Além disso, antes de cursar a especialização em Práticas Reflexivas e Ensino Aprendizagem de Inglês na Escola Pública na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE), haviam muitas lacunas existentes em minha própria formação docente, no que diz respeito à melhor forma de utilizar os escassos recursos tecnológicos existentes nas escolas estaduais para o ensino de Inglês. Acredito que não preenchi totalmente essas lacunas, mas possuo melhores condições de refletir e recriar minha prática, bem como também acredito ser capaz de aprimorar o meu potencial de seleção e análise de *sites* que oferecem possibilidades para o desenvolvimento das quatro habilidades em língua inglesa, porém, desta vez não somente com foco em minha

formação, mas também na formação dos meus alunos, pois considero que a minha experiência pessoal aprimorando meus conhecimentos em inglês com apoio nas tecnologias digitais, é um referencial importante para apresentar aos meus alunos as possibilidades de desenvolver habilidades em língua inglesa por meio do uso de *sites*.

Em relação à habilidade linguística a ser focalizada nesta pesquisa, proponho a de produção oral. A definição desse foco de pesquisa foi motivada não só pela minha experiência como estudante de Língua Inglesa, mas também pelo que tenho ouvido de grande parte dos alunos que opinaram sobre o que gostariam de aprender nas aulas de Inglês. Sempre que questionados sobre a habilidade que mais gostariam de desenvolver na língua alvo, a grande maioria deles cita produção oral, fato que pude comprovar em uma pesquisa de análise de necessidades realizada com uma turma de 6º ano na escola onde trabalhei durante o ano letivo de 2013. Nessa mesma pesquisa, a qual foi realizada sob orientação da professora Luciana Penna no módulo Planejamento de Ensino Necessidades e Objetivos, pude constatar que o uso do computador e da *internet* para entretenimento ou para fazer pesquisas escolares está presente no cotidiano de quase todos os alunos. Portanto, o cenário motivador desta pesquisa compõe-se desses dois pilares: o interesse que os alunos têm em desenvolver habilidade de produção oral em língua inglesa, e o hábito diário de uso de *sites* na *internet* especialmente para atividades relacionadas a lazer. Além disso, não é comum encontrar *sites* que foquem em tarefas de desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa, pois a grande maioria dos *sites* que existem para o ensino de Inglês ainda são focados nas habilidades de leitura e escrita, quase não trabalhando oralidade. Por essa razão, o objetivo desta pesquisa é analisar um *site* que se propõe a desenvolver a habilidade de produção oral em língua inglesa.

Em relação às habilidades linguísticas trabalhadas na sala de aula de língua estrangeira da escola pública estadual, em geral não há desenvolvimento adequado das habilidades de compreensão e produção orais, devido a uma série de questões que envolvem o ambiente da escola pública estadual atualmente. Entre elas podemos destacar as condições materiais de recursos de ensino-aprendizagem, pois considerando os recursos fornecidos pelo governo do estado, ou seja, Caderno do aluno, Caderno do Professor e livros didáticos, percebe-se, quando se procede a uma análise desses materiais, que o foco está quase sempre na compreensão e

produção escritas. Nota-se que o desenvolvimento da habilidade de produção oral perde espaço, principalmente ao analisar o Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio, Língua Estrangeira. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo - SEEESP (2008), que privilegia, quase que em sua totalidade, o desenvolvimento das habilidades de leitura e a escrita.

Assim como os PCN-LE (BRASIL, 1998a), o *Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio, Língua Estrangeira. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo SEEESP- (2008)*, focam no desenvolvimento das habilidades leitora e escritora. A proposta, bem como os materiais fornecidos pela secretaria da educação como “Caderno do Professor” e “Caderno do Aluno”, levam em consideração para a sua execução, a reduzida carga horária de duas aulas semanais de 50 minutos nos horários da manhã e da tarde respectivamente e 45 minutos no horário noturno. Porém, cabe ressaltar que a proposta deixa claro que o material fornecido, bem como estratégias de ensino e avaliação propostas, são sugestões gerais de como o currículo deve ser trabalhado. Nesse sentido, o professor deve preparar suas aulas com base no conjunto de fatores que determinam seu contexto de ensino.

A escolha pela análise de um *site* com foco em desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa, portanto, justifica-se pela minha experiência pessoal utilizando *sites* para aprimorar minha própria habilidade de compreensão oral em inglês. Porém, em um resgate dos *sites* que utilizei naquele período, alguns que inclusive deixaram de existir, pude constatar que nenhum deles era focado em desenvolver a habilidade de produção oral, mas muitos deles dispunham de recursos que se propunham a desenvolver a compreensão oral. Os *sites* que possuem *podcasts*, que estão entre os mais utilizados por mim naquele período, oferecem grande oportunidade de *input linguístico* para a compreensão oral, mas não dispõem de orientações e atividades direcionadas à produção oral. Essa escassez de *sites* com foco em desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa é mais um fator motivador desta pesquisa, uma vez que, conforme atestado pela minha experiência como aluno e professor de Língua Inglesa e confirmado por pesquisa feita com meus alunos do 6º ano em 2013, o interesse e a necessidade pelo desenvolvimento da habilidade de produção oral aparecem como

protagonistas no processo de motivação para aprender a língua. Além disso, o uso de *sites* para atividades em diversas esferas da vida cotidiana, inclusive como apoio ao estudo na produção de trabalhos escolares, conforme verificado na pesquisa com alunos do 6º ano, é algo que, de acordo com Braga (2013) é digno de atenção, considerando que o letramento digital apresenta muitas possibilidades. Braga (2013) pontua ainda, que, além da acessibilidade a textos escritos de diversos gêneros e temas, o estudante de línguas tem a oportunidade de interagir com uma grande variedade de produções multimídicas que agregam sons, imagens, desenhos, vídeos com legenda ou transcrição. Braga (2013) argumenta que uma das grandes vantagens do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação TIC no aprendizado de línguas é que, em níveis iniciais de aquisição do idioma, o aprendiz pode portar-se apenas como “plateia” ou “público”, fazendo uso inicialmente das habilidades de compreensão oral e compreensão escrita em assuntos do interesse do aprendiz como forma de familiarizar-se com o léxico, a sintaxe e os gêneros ali presentes para que possa ter condições de comunicar-se em estágios mais avançados do aprendizado da língua.

Acrescenta a isso, que o aprendizado da língua se dá por meio do uso em situações de comunicação, que tem sido possibilitado por meio do uso de programas como MSN, Skype, Salas de Bate Papo e redes sociais como Orkut e Facebook. Diante desse cenário e por tudo que foi apresentado até aqui me parece pertinente, portanto, analisar um *site* que foque na habilidade de produção oral.

Existe na literatura, vasta pesquisa sobre o uso dos recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa. Cito, por exemplo, Cortez (2007) que investigou sobre as possibilidades de desenvolver atividades mediadas pelo computador como um caminho para o letramento digital; Souza (2003) que se propôs a examinar a ambientação multimídica no ensino de Língua Inglesa, considerando o processo de formação do professor como elemento chave para que o processo de letramento digital ganhe força, porém, no que diz respeito a análise de *site* especificamente para trabalhar com habilidade de produção oral em língua inglesa, não houve resultados em buscas bibliográficas feitas por trabalhos com a especificidade de pesquisar *sites* que focalizem a habilidade de produção oral até a realização desta pesquisa.

Considero que o uso de *sites* em situações de ensino-aprendizagem de línguas apresenta-se como uma alternativa que pode gerar resultados significativos

no aprendizado dos alunos da escola pública estadual onde tenho lecionado. Esses mesmos alunos estão diariamente em contato com essa ferramenta para atividades do cotidiano típico de adolescentes como: jogar, ouvir música ou se comunicar nas redes sociais. Entretanto, conforme atestado por Braga (2013 p.49), “Aprende-se uma língua a partir de situações de uso.”, ou seja, o uso do idioma para fins comunicativos ou contextos de interação social, como por exemplo: um diálogo, uma entrevista, é o que permite o aprendizado da língua de modo contextualizado, nesse sentido, o ato de aprender uma língua pode ser considerado inerente ao desenvolvimento de habilidades comunicativas nesta língua em vez de simplesmente memorizar estruturas fora de contexto, que ao longo de décadas têm se mostrado ineficiente para desenvolver habilidades comunicativas na língua alvo.

Levando em consideração esses aspectos, o objetivo desta pesquisa é investigar que possibilidades de situações de uso um *site* destinado ao ensino de Inglês pode proporcionar para desenvolvimento da produção oral em língua inglesa para alunos de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual da grande São Paulo. Para a consecução desse objetivo apresento a questão que norteará minha pesquisa:

Que possibilidades de situações de uso oferece um *site* direcionado ao ensino de Inglês para alunos de Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual de São Paulo para desenvolver a habilidade de produção oral em língua inglesa?

Este trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro, apresentarei a fundamentação teórica que embasa este estudo com as prescrições dos documentos oficiais para o ensino de Inglês no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como o papel das TIC no processo de ensino-aprendizagem com base nas prescrições dos Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1998b).

No segundo capítulo apresento o material em estudo, que apresenta a escolha e a descrição de um *site* analisado nesta pesquisa, bem como os procedimentos de análise desse material.

No terceiro capítulo apresento e discuto a análise do *site* selecionado para esta pesquisa. Finalmente, nas Considerações Finais, apresento reflexões sobre os resultados obtidos, bem como a relevância deste estudo para o processo de escolha e desenvolvimento de *sites* que possibilitem desenvolver a habilidade de produção oral.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresento neste capítulo, a fundamentação teórica que embasa este estudo. Este capítulo está dividido em treze seções. Na primeira seção, apresento os PCN-LE (BRASIL, 1998a) no que concerne às visões de ensino-aprendizagem e linguagem que serão aprofundadas na segunda seção. Na terceira seção, apresento características da habilidade de produção oral. Na quarta seção, apresento o conceito de TIC e a sua relação com o processo de ensino-aprendizagem como um todo. Na quinta seção, discorro sobre a *internet*. Na sexta seção, discorro sobre as TIC e o ensino de línguas. Na sétima seção, apresento um levantamento de critérios para avaliar *sites*. Na oitava seção, apresento embasamento teórico sobre a visão de ensino-aprendizagem de línguas. As seções de nove à treze apresentam características específicas das abordagens: gramática e tradução, direta, audiolingual, natural e comunicativa respectivamente.

1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Estrangeira

Os PCN-LE (BRASIL, 1998a) em sua justificativa social para a inclusão de língua estrangeira no ensino fundamental, consideram, entre outros aspectos de um modo geral, as condições de ensino-aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula da escola pública brasileira, como um dos fatores que influenciam quais habilidades serão trabalhadas, de que maneira e com quais objetivos. De acordo com os PCN-LE (BRASIL, 1998a) as quatro habilidades linguísticas devem ser trabalhadas na aula de língua estrangeira da escola pública, porém, dependendo das condições existentes, há necessidade de adaptação ao contexto local. De modo geral, portanto, os PCN-LE (BRASIL, 1998a) enfocam a habilidade de leitura, tendo como justificativa para a escolha dessa habilidade o contexto brasileiro a nível nacional, especialmente na época em que os PCN-LE (BRASIL, 1998a) foram elaborados, quando grande parte da população ainda tinha como necessidade maior o contato com a língua inglesa em sua forma escrita seja para lazer, vestibular, exames e admissão em cursos de pós-graduação e mercado de trabalho. O trecho abaixo deixa explícita a preferência e o enfoque na habilidade de leitura e sua justificativa:

...Deste modo, considerar o desenvolvimento de habilidades orais como central no ensino de Língua Estrangeira no Brasil não leva em conta o critério da relevância social para a sua aprendizagem. Com exceção da situação específica de algumas regiões turísticas ou de algumas comunidades plurilíngues, o uso de uma língua estrangeira parece estar, em geral, mais vinculado à leitura de literatura técnica ou de lazer. Note-se também que os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura. Portanto, a leitura atende, por um lado, às necessidades da educação formal, e, por outro, é a habilidade que o aluno pode usar em seu contexto social imediato. Além disso, a aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar o desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna.
(BRASIL, 1998a, p. 20)

Além disso, os PCN-LE (BRASIL, 1998a) também ponderam outros aspectos de grande relevância para justificar o foco na habilidade de leitura, conforme trecho abaixo:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes.
(BRASIL, 1998a, p. 21)

Portanto, levando-se em consideração essa fragilidade apontada pelos PCN-LE (BRASIL, 1998a) na época em que foram escritos e o fato de que o ambiente que predomina em grande parte das escolas públicas brasileiras em relação ao ensino de Língua Inglesa não sofreu mudanças significativas desde esse período até os dias atuais, faz-se necessário investir em alternativas que proporcionem condições de ensino-aprendizagem que aproveitem as possibilidades de situações de usos oferecidas pelos avanços tecnológicos onipresentes no cotidiano da maioria dos alunos da escola pública estadual, especificamente dos alunos da instituição onde leciono. Por outro lado, levando-se em consideração que as TIC evoluíram consideravelmente desde que os PCN-LE (BRASIL, 1998a) foram escritos e o acesso à *internet* atualmente é algo quase tão comum entre a população brasileira quanto o acesso à TV e Rádio, o uso de *sites* por alunos da rede pública para

praticar habilidades de compreensão e produção orais, pode ser uma, entre tantas possíveis alternativas no mundo das TIC, para preencher esta lacuna.

1.2 Visões de ensino-aprendizagem e de linguagem

Os temas centrais da proposta dos PCN-LE (BRASIL, 1998a) incluem: cidadania, consciência crítica em relação à linguagem e os aspectos sociopolíticos da aprendizagem de língua inglesa. Para a realização dessa proposta, os documentos apresentam o que seria adequado no que concerne às visões de ensino-aprendizagem e de linguagem a serem considerados na aula de Língua Inglesa, uma proposta pedagógica de base sociointeracionista. De acordo com essa visão, aprender língua inglesa significa também aprender seu uso em situações de interação social. Nesse sentido, segundo os PCN-LE (BRASIL, 1998a) o ato de aprender língua estrangeira é intrínseco ao seu uso, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira deve ocorrer simultaneamente à aplicação do conhecimento adquirido, sendo a língua e seu uso duas partes de um mesmo todo que não podem ser separadas no processo de ensino-aprendizagem como normalmente ocorre com outras disciplinas ou mesmo em aulas de Línguas que utilizam métodos mais inclinados ao estruturalismo. Assim sendo, a língua passa a ser vista e tratada como meio para realização de atividades que ocorrem em situações reais de interação, e não mais como fim em si mesma.

Ainda de acordo com os PCN-LE (BRASIL, 1998a), por trás de toda interação existem elementos da cultura, da história, da instituição e identidade social de cada indivíduo que são fundamentais na determinação da interação, que por sua vez só tem autenticidade quando está devidamente adequada ao meio social característico de sua produção, considerando entre outros fatores, a identidade social dos interlocutores, o conhecimento de mundo envolvido, a cultura local e o espaço onde ocorre a interação. Segundo os PCN-LE (BRASIL, 1998a), sob essa visão de linguagem e ensino-aprendizagem, pode-se dizer que os significados de uma língua são construídos socialmente e a aprendizagem se realiza na interação mediada, em geral, pelo par mais competente.

1.3 A habilidade de produção oral

Em relação à habilidade de produção oral, os PCN-LE (BRASIL, 1998a), consideram para sua execução de forma significativa, que hajam reflexões sobre sua necessidade no contexto educacional em que se pretende trabalhar, bem como a definição de objetivos realizáveis. Nesse sentido, o aluno deve ter consciência do papel da produção oral em língua estrangeira em contextos de interações sociais. De acordo com os PCN-LE (BRASIL, 1998a p.101) :

Uma reflexão importante diz respeito ao entendimento da produção oral como decorrente de situações de interação, cujas macropossibilidades se dividem entre:

- mais centradas no que se diz - por contar com apoio no escrito ,já que não se prevê a intervenção direta do ouvinte na interação (por exemplo, uma apresentação em sala de aula);
- mais centradas no ouvinte, já que implica a presença de ambos os interlocutores na situação de interação próxima ou distante no espaço (por exemplo, uma conversa face a face ou por telefone). (BRASIL, 1998a p.101)

Além disso, os PCN-LE (BRASIL, 1998a) chamam atenção para o papel da pronúncia nesse processo, bem como a preocupação com seus possíveis interlocutores (com quem falar inglês) e elenca alguns conhecimentos que o professor deve ter para tratar esse assunto de forma adequada em sala de aula:

- a interferência - uso do sistema fonético/fonológico da língua materna que não corresponde ao da língua estrangeira, gerando incompreensões. São fontes de problemas:
 - fonemas existentes na língua estrangeira e não existentes na língua materna (e vice-versa);
 - fonemas que apresentam diferente distribuição na língua estrangeira e na língua materna;
 - fonemas que apresentam diferentes realizações fonéticas;
- a relação entre ortografia e pronúncia, que não é a mesma nas diferentes línguas. PCN-LE (BRASIL, 1998a p.102).

Os PCN-LE (BRASIL, 1998a p.102 e 103), ainda destacam que:

- ...aprender a expressar-se oralmente em língua estrangeira implica utilizar processos metacognitivos, tais como:
- reconhecer traços supra-segmentais (entonação e variações da tonacidade que implicam o significado);
- identificar níveis de formalidade da fala e suas adequações a contextos específicos;
- perceber marcadores de coesão e facilitadores da coerência típicos da linguagem oral (por exemplo, o uso de determinadas palavras, em geral curtas, que funcionam como apoio para o processo de organização do pensamento a ser expresso oralmente);
- observar procedimentos de iniciar, manter e finalizar a fala, bem como as formas de tomada de turno aceitas em

contextos interacionais específicos. PCN-LE (BRASIL, 1998a p.102 e 103)

Para finalizar esta subseção, os PCN-LE (BRASIL, 1998a) reforçam questões essenciais para um aprendizado significativo com foco na habilidade de produção oral, como: clareza de objetivo, ou seja, o aluno precisa saber exatamente para que ele usará a habilidade de produção oral, por exemplo: para ser capaz de participar de entrevistas de emprego em inglês, para poder conversar com falantes nativos de inglês sobre assuntos gerais do cotidiano, para se comunicar com estrangeiros no Brasil que não necessariamente tem o inglês como primeira língua mas como segunda língua, etc. Contextos de uso, ou seja, onde ele usará a habilidade de produção oral, quais são as características gerais do ambiente, como são as situações de interação nas quais ele usará habilidade de produção oral em língua inglesa, quais interlocutores estão envolvidos, quais ou qual variante(s) da língua predominam no local onde se fará uso, se o contexto exige mais formalidade ou informalidade, enfim espaços sociais que requerem seu uso. Necessidades, ou seja, identificar as necessidades que o aluno tem em relação à habilidade de produção oral, que variam de acordo com o contexto e por fim, deve se levar em conta os objetivos de cada estudante em relação ao aprendizado da produção oral, que são bem específicos, por exemplo: um aluno pode querer aprender produção oral para trabalhar em algum país onde se tem a língua inglesa como primeira ou segunda língua, outro pode ter o objetivo de trabalhar em uma multinacional etc. e por último, características pessoais, como cada aluno desenvolve a habilidade de produção oral de acordo com suas características culturais, grau de instrução na língua alvo, etc.

1.4 O uso das TIC no processo de Ensino Aprendizagem

Os PCN (BRASIL, 1998b) pontuam as mudanças tecnológicas que possibilitaram o início da aprendizagem através do computador, entre outras coisas, ele diz que antigamente era inconcebível que alguém pudesse aprender algo interagindo com uma máquina. De acordo com os PCN (BRASIL, 1998b), essas transformações nas formas de comunicação e criação de novos conhecimentos, causam mudanças na consciência pessoal, na visão de mundo, e nos valores que identificam o cidadão como pessoa.

Os PCN (BRASIL, 1998b), ainda destacam que:

Ao mesmo tempo que é fundamental que a instituição escolar integre a cultura tecnológica extra-escolar dos alunos e professores é necessário desenvolver nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos de sua cultura. (BRASIL, 1998b p.138).

Atualmente, pode-se afirmar que a tecnologia faz parte dos instrumentos da cultura dos alunos no Brasil de um modo geral, portanto esta necessidade de integração entre a cultura tecnológica extra-escolar dos alunos e professores apontada pelos PCN (BRASIL, 1998b), faz-se ainda mais urgente no período atual, em que as TIC fazem parte da vida extra-escolar dos alunos de modo bastante acentuado.

Com o passar dos anos as TIC têm adquirido versatilidade cada vez maior em suas formas de uso, nesse sentido, os PCN (BRASIL, 1998b) observam que:

O desenvolvimento das tecnologias da informação permite que a aprendizagem ocorra em diferentes lugares e por diferentes meios. Portanto, cada vez mais as capacidades para criar, inovar, imaginar, questionar, encontrar soluções e tomar decisões com autonomia assumem importância. A escola tem um importante papel a desempenhar ao contribuir para a formação de indivíduos ativos e agentes criadores de novas formas culturais.

As novas tecnologias da informação oferecem alternativas de educação à distância, o que possibilita a formação contínua, trabalhos cooperativos e interativos. Podem ser ferramentas importantes para desenvolver trabalhos cooperativos que permitam a atualização de conhecimentos, a socialização de experiências e a aprendizagem permanente. (BRASIL, 1998b, p.140).

Dessa forma, ainda de acordo com os PCN (BRASIL, 1998b) o uso da tecnologia eletrônica pode dar suporte às situações de aprendizagem com qualidade superior, ou seja, desenvolver ambientes de aprendizagem que focalizem questões relacionadas à atitude crítica e atividade reflexiva por exemplo. Isso posto, os PCN (BRASIL, 1998b) reforçam que as TIC, mais especificamente a *internet*, oferecem amplas possibilidades para se limitarem à transmissão e memorização de informações, uma vez que permitem a integração com diferentes formas de representação simbólica, por exemplo: gráficos, textos, notas musicais, movimentos, ícones, imagens – além do que podem se constituir em importantes fontes de informação, da mesma forma que textos, livros, revistas e jornais de mídia impressa.

No ambiente escolar, esses meios eletrônicos podem ser usados para obter, comparar e analisar informações, de diferentes naturezas, sobre períodos da História, fenômenos naturais, acontecimentos mundiais, usos da linguagem oral e escrita etc.; por meio de uma apropriação ativa da informação, que gere novos conhecimentos, ou seja, pela aquisição consciente de um novo saber que não se perca em si mesmo, adquirindo caráter de informação estática, mas como um saber que devidamente contextualizado, proporcione aquisição de conhecimento.

1.5 A internet

A *internet*, torna possível um processo de interação e produção de conhecimento para diferentes usuários conectados e interligados. Além disso, existe a possibilidade de utilizar a *internet* como uma vasta biblioteca de conhecimentos gerais, sendo a mesma descrita por algumas pessoas, segundo os PCN (BRASIL, 1998b) como um tipo de repositório universal do conhecimento, ou seja, um ambiente virtual onde é possível obter e produzir conhecimento. Além disso, o acesso à *internet* e as possibilidades do desenvolvimento de atividades colaborativas que convergem para efetivação de práticas pedagógicas que contemplam o sociointeracionismo, também cresceram consideravelmente. Os PCN (BRASIL, 1998b) também observam que há uma variedade de interlocutores que a utilização dos computadores¹ conectados à *internet* proporciona como por exemplo: correio eletrônico, salas de bate-papo entre outras. Além disso, os PCN (BRASIL, 1998b) ponderam que a formação tecnológica do professor é fundamental nesse processo, portanto, o professor deve explorar previamente os *softwares* que pretende utilizar para problematizar conteúdos curriculares de modo a identificar o que é realizável em termos de ensino-aprendizagem. Embora não fossem tão comuns e populares, já haviam na época em que os PCN (BRASIL, 1998b) foram escritos uma grande variedade de programas de computador, que desde aquela época, permanecem sendo substituídos por programas mais avançados ou versões superiores dos que já existem que oferecem tanto o aprimoramento de funções das versões anteriores, como outras possibilidades de trabalho e comunicação.

Os PCN (BRASIL, 1998b) também pontuam que há uma diversidade na qualidade de interação que é determinada pelo tipo de programa. Portanto, sugerem

¹ Na época em que os PCN (BRASIL, 1998b) foram escritos, não haviam outros dispositivos que acessavam a internet além do computador.

o uso da variedade de tipos de programa de modo a estimular o desafio e fazer com que o processo de ensino-aprendizagem não caia na monotonia e desestímulo. Os PCN (BRASIL,1998b) também ressaltam a importância da reflexão sobre as possibilidades de cada *software*, pois cada um deles pode possuir distintos usos na prática pedagógica, e reitera que, a utilização dessa tecnologia por si só, não assegura aprendizagem. Nesse sentido, os PCN (BRASIL, 1998b) ainda reforçam a importância do papel do professor como aquele que estimula a curiosidade e o desejo de aprender.

1.6 As TIC e o ensino de línguas

Ainda que haja predominância de métodos ultrapassados e condições precárias para o ensino de Língua Inglesa em grande parte das escolas públicas do Brasil, a relação entre as TIC e o ensino de línguas vem se tornando cada vez mais estreita na contemporaneidade. Santos, Beato e Aragão (2010, p.1) discorrem sobre essa realidade:

No mundo globalizado muito se fala em Internet como importante componente para auxiliar em diferentes áreas de conhecimento. Entretanto, aprender uma nova língua é essencial e a Língua Inglesa é a que está mais inserida na aprendizagem mediada pelo computador. Muitos pesquisadores vêm propondo o conjunto *tecnologia - educação*, principalmente para o ensino de línguas. Esses teóricos defendem que o computador não deve ser usado em sala de aula apenas como mero instrumento, mas sim como um material essencial ao professor ao ser usado como elemento decisivo no processo de aprendizado. (SANTOS, BEATO e ARAGÃO, 2010, p.1)

Nesse sentido, pode-se dizer que o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa representa mais do que a mera substituição dos tradicionais recursos utilizados na escola pública brasileira atualmente. O uso das TIC possibilita, entre outras coisas, trabalhar com textos autênticos diretamente em seu meio de circulação (*sites* de jornais americanos ou britânicos, por exemplo). Conforme constatado por Santos, Beato e Aragão (2010) no trecho a seguir:

A mediação do computador dá aos participantes oportunidades de interação comunicativa, de reflexão sobre o uso da linguagem no mundo contemporâneo e do processo de aprendizagem a partir da construção de conhecimentos colaborativos. (Santos, Beato, Aragão, 2010 p. 3 e 4)

Em relação à lacuna existente no que diz respeito ao uso de recursos disponíveis nas escolas públicas para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, o computador tem desempenhado um papel de apoio ao professor que pretende preparar seu próprio material, podendo selecionar textos autênticos na web, imprimir e preparar atividades que sejam realizáveis e significativas para seu contexto de atuação. Nesse sentido, de um modo geral, é notável nos tempos atuais um crescimento significativo na utilização de materiais educacionais digitais (MED's) na educação conforme definido por Behar (2013). Em seu estudo, Behar (2013) reitera o que outros autores, inclusive os PCN (BRASIL, 1998b) vem afirmando, que a aplicação de tais materiais não implica na mera transposição para o digital daquilo que tradicionalmente é ensinado utilizando como suporte recursos como giz, lousa, livros e apostilas, mas sim no estabelecimento de novas situações de ensino-aprendizagem que não seriam possíveis com os recursos tradicionais, ou seja, rompe-se a barreira física e temporal da sala de aula.

De acordo com Behar (2013) a geração digital inclui os nascidos a partir do fim da década de 1980, portanto, essa geração já apresenta muita familiaridade com o mundo digital. A procura por novos conhecimentos e informações já ocorrem quase que exclusivamente por meio de *sites* de busca o que exige dessa nova geração, uma postura de iniciativa, autonomia na busca, análise e aplicação das informações de modo mais adequado de acordo com o contexto. Considerando esse contexto, Behar (2013) defende a importância da abordagem do ensino por competências na sala de aula e, conseqüentemente, a necessidade de desenvolvimento de recursos educacionais digitais que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes. Para isso, de acordo com Behar (2013), esses Materiais Educacionais Digitais (MED's) necessitam contemplar práticas de ensino-aprendizagem que proporcionem ao usuário uma postura crítica perante o conteúdo com criação de hipóteses e a aplicação de estratégias de ação.

Ao comentar sobre o uso de *sites* como uma forma de material educacional digital, tópico de interesse deste estudo, Behar (2013) assevera que o mesmo pode ser disponibilizado de maneira totalmente aberta na *internet* ou ainda na *intranet* da escola. Para além da mera digitalização do conteúdo abordado, dependendo da metodologia utilizada, a sua natureza hipertextual pode permitir aos alunos acessarem variadas fontes de informação, tornando possível a comparação entre

diferentes autores e opiniões. A interatividade também é um ponto que pode ser explorado. Dentre as possibilidades oferecidas pelo site, Behar (2013) também cita a possibilidade de simulações interativas, postagem de comentários, entre outras dinâmicas. Entre as vantagens do uso do *site*, Behar (2013) discorre que além de tornar o dia-a-dia da sala de aula mais próximo ao cotidiano dos alunos, possibilita um apoio pedagógico que vai para além da sala de aula.

Oliveira (2013) escreveu sobre a relevância e o papel do uso de recursos tecnológicos para um ensino-aprendizagem significativo de LEM. Um aspecto abordado por Oliveira (2013) que considero de grande importância para este estudo, é o acesso ao *input* linguístico promovido pelo uso das TIC. Em relação ao uso da *internet*, Oliveira (2013) observa que atualmente há uma grande disponibilidade de *sites* feitos com o objetivo de dar suporte ao aprendizado de línguas que disponibilizam acesso gratuito aos seus recursos *on-line*. Oliveira (2013) também discorre sobre a importância da interação no processo de aprendizagem de línguas, e observa que na *internet* há oportunidade para os alunos interagirem com usuários de todo o mundo na língua alvo por meio de aplicativos de troca de mensagens por texto, voz e vídeo. Segundo Oliveira (2013) a interação virtual proporciona participação mais equilibrada e igualitária, melhora da qualidade da produção linguística, diminuição da ansiedade, desenvolvimento da competência sociolinguística e pragmática, e desenvolvimento da autonomia discente.

Contudo, cabe ressaltar que a inovação tecnológica por si só não garante sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Morgado (2001), conforme citado em Oliveira (2013 p.143) afirma que a história do uso das novas tecnologias, em muitos casos, tem sido caracterizada por sucessivos fracassos, havendo uma grande multiplicidade de razões que o provocaram, e cita entre eles a ausência de clareza quanto aos objetivos da utilização dessas tecnologias, o foco que acaba recaindo sobre o meio ao invés do conteúdo e a típica resistência ao novo e à mudança. Oliveira (2013), esclarece que o papel do professor em uma aula que utiliza recursos tecnológicos como suporte, não pode se limitar à mera transmissão de instruções sobre o uso da tecnologia para fins de aprendizado. O autor afirma que o professor deve, primeiro, criar condições para o aluno construir conhecimento sobre as TIC e que o professor compreenda como inclui-la em sua prática de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, Oliveira (2013) destaca o uso da tecnologia nas aulas de Inglês como uma possibilidade de ressignificação paradigmática no contexto de ensino,

pois entre outras coisas, propicia o diálogo e a interação entre os alunos entre si, e entre o professor, que deixa de ser o detentor do conhecimento e passa a desenvolver papel de colaborador junto aos alunos.

Na próxima seção, discuto critérios que podem ser utilizados para analisar o *site* deste estudo.

1.7 Levantamento de critérios para avaliar sites

Com base nas reflexões gerais proporcionadas pelos PCN (BRASIL,1998b) acerca da utilização do computador e das TIC no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, pondero que, para que o professor possa ter discernimento e uma orientação mais precisa em relação aos *sites* a serem utilizados na prática pedagógica é necessário basear a sua escolha em critérios. No caso específico desta pesquisa, partir de critérios para avaliar *sites* significa ter um parâmetro mínimo para julgar, apreciar e por fim ter condições de responder a pergunta desta pesquisa sobre que possibilidades de situações de uso oferece um *site* direcionado ao ensino de inglês para alunos de Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual de São Paulo para desenvolver a habilidade de produção oral em língua inglesa.

Há na literatura, pesquisas que trabalham com critérios de avaliação de material digital, como é a de Freire et al (2003) que aborda a questão dos critérios de avaliação de plataformas digitais, de Palermo (2007) que pesquisou sobre avaliação de *sites* para e por professores de Inglês, os de Ramos (2009) que, embora não sejam destinados ao uso de material digital especificamente e sim ao uso de livros didáticos de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e Médio, são de grande contribuição para esta pesquisa, pois podem ser aplicados ao contexto de avaliação do *site* deste estudo, como indicarei adiante.

Utilizarei como um dos principais norteadores desta pesquisa os critérios desenvolvidos por Araújo (2009), porquanto essa autora apresenta critérios de avaliação que foram usados para avaliar *sites* educacionais, caso desta pesquisa. Em seu estudo, Araújo (2009) faz uma análise detalhada de quinze *sites* com foco nas habilidades de compreensão e produção escrita em língua inglesa. Apresento e

explico a seguir uma seleção dos critérios de Araújo (2009) que julgo pertinentes para a posterior análise do *site* de interesse desta pesquisa:

- público-alvo: o grupo de pessoas que o site se direciona pedagogicamente (professores, alunos ou ambos) e se o mesmo atende as demandas do público alvo anunciado. Este critério também é elencado por Palermo (2007) e Ramos (2009);
- objetivo: verificação sobre se existe objetivo explícito no site de forma geral e/ou para suas atividades, o objetivo pode também estar implícito, ser coerente ou não com a proposta e o público alvo. Ramos (2009) também apresenta como um dos critérios;

No que se refere às atividades propriamente ditas Araújo (2009, p.7) propõe os seguintes critérios:

- objetivo: consiste em verificar se há um propósito explícito para a realização de cada atividade específica, ou se o objetivo está implícito e qual a sua relação com o processo de aprendizagem proposto pelo *site*. Ramos (2009) também apresenta este critério para avaliar atividades;
- instrução da atividade: ou seja, verificar se há instruções para a realização das atividades e se elas são inteligíveis para o perfil do público alvo a que se destinam, critério também encontrado em Ramos (2009);
- usabilidade: se a atividade dispõe de recursos que tornam possível seu uso de maneira plena;
- conteúdo: concerne a qualidade da informação, considerando sua originalidade, se está atualizada e quantidade de *links* que se relacionam a ela quando houver;
- formato da atividade: diz respeito a estrutura, se está apropriada para o contexto de aprendizagem proposto;
- interatividade: havendo possibilidade de interação, consiste na identificação da qualidade da mesma, se é pertinente ao que a atividade propõe;
- *feedback*: se existe um retorno, uma resposta sobre o desempenho do aluno na atividade e análise de que tipo de retorno ocorre, se é imediato ou não.

Os critérios apresentados por Araújo (2009) apresentam, pontos de convergência com alguns dos critérios utilizados pelo estudo de Palermo (2007), os quais cito neste trabalho:

- conteúdo: diz respeito ao material utilizado, se é autêntico ou criado para fins didáticos, também considera-se a verificação da praticidade do mesmo, qualidade, diversidade e organização no ambiente do *site* como um todo para, a partir disso, medir a relevância do conteúdo para a proposta desenvolvida pelo *site*;

- *layout*: refere-se à organização do mesmo no que diz respeito à clareza, se há poluição visual, se é objetivo e como estes aspectos influenciam na usabilidade do *site*.

Ramos (2009), por sua vez, elencou uma lista de critérios para avaliação de livro didático de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental e Médio que podem contribuir para a análise do *site* desta pesquisa. Dentre os critérios de Ramos (2009, p. 184-185) citarei aqui os que considero mais importantes para a análise realizada neste estudo:

- Público-alvo: a quem se dirige? (faixa etária, sexo, conhecimento prévio da língua etc.)
- Objetivos da unidade: quais são? Estão explícitos ou implícitos? São alcançáveis? Contribuem para a formação do cidadão?
- A visão de ensino/aprendizagem e a de linguagem: quais são?
- O “syllabus” que subjaz à unidade: estrutural? Funcional? Situacional? De gêneros? De tarefas? Outros?
- A progressão dos conteúdos: do mais fácil para o mais difícil? De conhecimento de mundo para os conhecimentos de organização textual e sistêmicos? Como o conhecimento estratégico aparece? Como a gramática é focalizada? Isoladamente? Contextualizada?

(Ramos, 2009, p. 184)

Dentre os critérios selecionados e apresentados nesta seção, Araujo (2009) e Ramos (2009) apresentam alguns itens em comum, é o caso, por exemplo, de “instrução”, “objetivo” e “público alvo”. Ao definir os procedimentos de análise no capítulo dois deste estudo, farei a junção do que cada um deles acrescenta para a análise.

1.8 Abordagens ao ensino de línguas

De modo a fornecer subsídios para posterior análise das visões de ensino-aprendizagem e linguagem que predominam nos *sites* escolhidos para esta pesquisa, discorro nesta seção, com base no artigo de Leffa (1988) sobre alguns dos métodos e abordagens de ensino que caracterizam as visões de ensino aprendizagem mais comuns na contemporaneidade.

Primeiramente, Leffa (1988) esclarece o significado dos termos abordagem e método. Segundo Leffa (1998, p.2) “abordagem é o termo mais abrangente e

engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem. As abordagens variam na medida em que variam esses pressupostos”. Método, por sua vez, é mais específico e pode situar-se dentro da abordagem. Leffa (1998, p.2) caracteriza método como “uma definição de regras ou ações específicas para a concretização da abordagem”.

1.9 A abordagem da gramática e da tradução (AGT)

De acordo com Leffa (1998) essa abordagem é a mais criticada entre as que já surgiram. De acordo com o autor, suas origens vêm do anseio em conhecer as culturas grega e latina no período do renascimento e ainda é utilizada no período atual, porém, com frequência e adesão bem menores sofrendo muitas adaptações e com finalidades mais específicas. Segundo Leffa (1998), sob essa abordagem o ensino da segunda língua ocorre com suporte verbal na primeira língua, ou seja, as aulas são ministradas em língua materna e consistem em memorizar lista de palavras isoladas, conhecimento das regras gramaticais a fim de construir frases com as palavras que o aluno decorou, sempre partindo da regra para o exemplo, e atividades de tradução, tudo feito de modo dedutivo. A ênfase nessa abordagem está nas habilidades de produção e compreensão escritas, sem foco nas habilidades de produção e compreensão orais. Segundo Leffa (1998) essa abordagem sofreu severas críticas e não houveram grandes autores e intelectuais ligados a ela.

1.10 A abordagem direta (Método Direto)

De acordo com Leffa (1998) a Abordagem Direta (AD) surgiu como uma alternativa à AGT com grandes defensores como Harold Palmer, Otto Jespersen, entre outros, que corroboram sua importância no ensino de línguas. Segundo Leffa (1998) essa abordagem é caracterizada pelo princípio de que o aprendizado da língua alvo ocorre por meio da própria língua alvo, sendo vetado o uso da língua materna no ambiente de ensino. A construção e a reprodução de significados ocorre por meio de mímica e imagens, excluindo qualquer possibilidade de transpor os mesmos significados para a língua materna, dessa forma, o aluno é induzido a “pensar na língua” (Leffa, 1998 p.6). O foco, de acordo com Leffa (1998) está na

produção oral, o que não exclui a possibilidade de utilizar a habilidade de produção escrita logo no início das aulas. Além disso, breves momentos de leitura são prévias para exercícios de compreensão e produção orais, produção escrita, caracterizados especialmente por respostas a questionários. Conforme constatado por Leffa (1998), esse é o primeiro método que integra as quatro habilidades, além disso, considera a sequência natural em que se adquire língua materna (ouvir, falar, ler e escrever).

Leffa (1998) caracteriza o ensino da estrutura gramatical e vocabulário por meio dessa abordagem, como indutiva, ou seja, não há explicitação das regras gramaticais e também não há qualquer classificação técnica para o vocabulário aprendido, o aluno toma consciência das regras e de toda a estrutura da língua por meio da situação que determina seus usos. De acordo com Leffa (1998) as atividades ocorrem nessa ordem: exercício oral seguido de exercício escrito, o uso da técnica da repetição se justifica pela sua efetividade no aprendizado automático da língua. Segundo Leffa (1998) apesar de todo o apoio e prestígio obtido pela AD, é comum o registro de dificuldades na sua expansão, seja pela escassez de professores com fluência oral e boa pronúncia, ou no caso desses possuírem, ainda lhes faltar a resistência física necessária para focar a fala durante muitas horas do dia. Assim, de acordo com Leffa (1998), por essas razões ocorria o retrocesso às práticas pedagógicas alinhadas com a AGT.

1.11 Abordagem Audiolingual

De acordo com Leffa (1998) a Abordagem Audiolingual (AAL) surgiu no contexto da Segunda Guerra Mundial que demandou dos soldados do exército americano a fluência em várias línguas estrangeiras. Com essa abordagem, buscava-se a fluência do exército da forma mais rápida que se pudesse. Dessa forma, para que esse objetivo fosse contemplado em um curto prazo, contratou-se uma vasta e qualificada equipe de recursos humanos com: linguistas, informantes nativos, turmas com tamanho cuidadosamente calculado, e o tempo flexível apesar da urgência, sendo nove horas por dia por um semestre ou até nove meses. Ainda com muitas características da AD, após um período de aprimoramento esse método utilizado pelo exército passou por aprimoramentos até chegar no que atualmente é conhecido por Abordagem Audiolingual. De acordo com Leffa (1998) algumas premissas

caracterizam essa abordagem, como a que afirma que *“Lingua é fala, não escrita”* ou seja, recuperava-se a ênfase na língua oral. Nesse sentido, o que não fosse fala também não podia ser caracterizado como língua, o que presumia que o ensino de leitura não era ensino de língua, uma vez que a escrita era uma “fotografia muito mal feita da fala.” Leffa (1998 p.12).

De acordo com Leffa (1998) essa premissa tinha como implicação pedagógica de que o aluno deveria primeiro desenvolver a habilidade de compreensão oral para depois desenvolver a habilidade de produção oral, e somente após isso, desenvolver as habilidades de compreensão e produção escritas como já é típico na aprendizagem de língua materna e como acontece nos mais diversos países do mundo, incluindo o Brasil, onde o indivíduo só aprende a escrever em sua língua materna anos após ter desenvolvido a habilidade de produção oral. Dessa forma, o estudante teria contato com a língua escrita somente quando a língua oral estivesse automatizada. Apresentar a forma escrita precocemente prejudicava a pronúncia. O diálogo era a forma mais utilizada para apresentar a língua, justamente pelos temas do cotidiano que eram possíveis de serem trabalhados com esse gênero, além da possibilidade de reproduzir no laboratório de línguas, gravações de diálogos protagonizados por falantes nativos, o que possibilitava o desenvolvimento de uma pronúncia bem acurada.

De acordo com Leffa (1998,p.12), outra premissa em destaque nessa abordagem, é a de que a *“Lingua é um conjunto de hábitos”*, premissa essa que tem suporte no behaviorismo de Skinner, em que a língua é vista como um hábito desenvolvido por meio de uma prática mecânica de estímulo e resposta. Havia por parte do professor, o reforço positivo dado às respostas certas do aluno. Havia preocupação em excesso de evitar erros feitos pelos alunos. Para tanto, o processo de ensino era organizado em passos, com aprendizagem graduada de estruturas que eram trabalhadas uma por uma. As repetições das estruturas básicas da língua eram feitas à exaustão até que houvesse internalização das regras e seu uso. Qualquer resultado inferior a uma internalização profunda e acurada dessas estruturas não era considerado aprendizagem.

Outra premissa da AAL apontada por Leffa (1998) diz: *“Ensine a língua não sobre a língua”* ou seja, em vez de dar explicações sobre regras gramaticais e tornar explícitas suas características, a estrutura da língua deveria ser aprendida de modo indutivo.

Segundo Leffa (1998) a premissa da AAL que diz: “*As línguas são diferentes*” tinha como defesa a análise contrastiva, ou seja, focar as atividades de ensino nas diferenças fonológicas, lexicais, sintáticas e culturais, evitando que ocorra erros pela interferência da língua materna.

1.12 Abordagem Natural

De acordo com Leffa (1998) a Abordagem Natural se propõe a por em prática na sala de aula a teoria de Stephen Krashen, conhecida como Modelo do Monitor ou Modelo do *input*. Essa abordagem é caracterizada pelo desenvolvimento da aquisição da língua, ou seja, apropriação inconsciente da estrutura da língua, ao invés da aprendizagem ou seu uso consciente. Parte-se do princípio básico que o aluno deve receber *input* linguístico compreensível, mas não totalmente, estando um pouco acima do nível de compreensão do aluno para dessa forma, expandir sua compreensão da língua. A habilidade de produção oral deve se desenvolver naturalmente, sem qualquer tipo de pressão por parte do professor.

1.13 Abordagem Comunicativa

Segundo Leffa (1998, p.19) sob essa abordagem, a língua deixa de ser analisada pela sua estrutura e passa a ser definida como um “conjunto de eventos comunicativos”. De acordo com Leffa (1998) essa visão inovadora da língua, somada a um expressivo interesse por seu ensino inexistente na escola gerativo-transformacional preencheu uma grande lacuna deixada pela queda do audiolingualismo, cujo ensino era focado na estrutura. De acordo com Leffa (1998), a abordagem comunicativa focava a semântica da língua, suas funções comunicativas. Van Ek (1976) conforme citado em Leffa (1998 p.20) organizou as funções da língua em seis categorias, cada uma com subdivisões em funções menores: “(1) expressando e descobrindo informações factuais (exemplo: identificando, perguntando etc.); (2) expressando e descobrindo atitudes intelectuais (exemplo: concordando, negando, etc.); (3) expressando e descobrindo atitudes emocionais (exemplo: expressando ou inquirindo sobre prazer, surpresa, gratidão, etc.); (4) expressando e descobrindo atitudes morais (exemplo: pedindo desculpas,

expressando aprovação, etc.); (5) persuasão (exemplo: pedir a alguém para fazer alguma coisa); (6) socialização (exemplo: cumprimentar, despedir-se, etc.). Segundo Leffa (1998), o uso dessas formas de classificação na elaboração de materiais didáticos foi uma característica marcante da AC. Os títulos das unidades em muitos casos costumavam vir escritos em termos funcionais: “perguntando e dizendo o nome”, “oferecendo, aceitando e recusando ajuda”, “perguntando e dizendo o que as pessoas fazem todos os dias,” etc. (LEFFA, 1998 p.20).

Uma característica das funções segundo Leffa (1998), é que a mesma pode ser expressa através de um grande número de expoentes linguísticos, ou seja, os diversos contextos determinarão o léxico mais adequado para cada situação comunicativa, dessa forma, o registro do dicionário também entra em cheque como significado único e estático, pois há palavras e expressões que adquirem significados diferentes em contextos de uso diferentes. Portanto, Leffa (1998) sintetiza a essência da Abordagem Comunicativa da seguinte forma: uso de linguagem adequada e pertinente a cada situação comunicativa e o papel dos interlocutores, diálogos artificiais criados como pretexto para trabalhar pontos gramaticais não são aceitos, ênfase na comunicação ao invés da forma linguística, desenvolvimento da competência de saber usar a língua para comunicação pode ter importância igual ou superior à competência gramatical, deve-se utilizar material autêntico, diálogos de personagens em situações reais de uso da língua, incluindo todos os efeitos sonoros da ambientação do cenário onde ocorre o diálogo, os textos escritos devem abranger os mais diversos gêneros e deve se evitar uso de textos simplificados pois prejudicaria a autenticidade do material, podendo até simplificar a tarefa, mas não a língua. Na AC, os cursos devem ser planejados com base nas necessidades e interesses dos alunos em suas situações de aplicação específicas, por exemplo, um curso de L2 destinado a um bancário pode não ter utilidade para um comerciante e vice-versa. Essa variedade grande de cursos e escolas de língua inglesa existentes na atualidade para as diferentes finalidades corroboram a importância do chamado ESP (English for Specific Purposes).

Este capítulo objetivou apresentar os aportes teóricos necessários para embasamento de posterior análise do *site* de interesse deste trabalho. No capítulo a seguir apresento a descrição detalhada do objeto deste estudo e os procedimentos de análise do material selecionado.

CAPÍTULO 2 – DESCRIÇÃO DO MATERIAL PARA ANÁLISE

Apresento neste capítulo, o processo de busca *on-line* e posterior seleção e escolha do *site* que contém a unidade que se propõe a desenvolver a habilidade de produção oral, a qual me proponho a avaliar neste estudo, e os procedimentos adotados para promover a análise desse material. Este capítulo está, portanto, dividido em três seções. Na primeira seção discorro sobre o processo de busca na *internet* que executei com o objetivo de encontrar *sites* que se propõem a trabalhar o desenvolvimento da habilidade de produção oral. Na segunda seção apresento e discorro sobre o material a ser analisado neste estudo, o *site*: www.talkenglish.com, e na terceira seção apresento os procedimentos de análise do material selecionado.

2.1 – Processo norteador da seleção e escolha do site

Para a consecução deste estudo que tem por objetivo investigar: “que possibilidades de situações de uso oferece um *site* direcionado ao ensino de Inglês para alunos de Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual para desenvolver a habilidade produção oral em língua inglesa?” executei uma busca de *sites* na *internet* que portassem material referente à habilidade de produção oral em língua inglesa e tivessem como foco de estudo da língua, o desenvolvimento e aprimoramento dessa habilidade. Nesse sentido, portanto, minha primeira ação foi verificar por meio de uso desses *sites*, colocando-me no lugar de um estudante que busca o aprimoramento da habilidade de produção oral, para verificar se os mesmos possuíam ou não atividades que contemplassem o desenvolvimento dessa habilidade. Dessa forma, utilizando o motor de buscas *on-line* mais popular da *web* na contemporaneidade: www.google.com, fiz uma pesquisa *on-line* utilizando as palavras chave: “sites falar inglês” ao que recebi um retorno de 7.7000000 resultados de busca, porém, após analisar essa busca, percebi que o número de *sites* reais existentes com as finalidades que eu buscava era bem inferior, pois nos resultados das buscas constavam por exemplo trechos de discussão *on-line* em fóruns dedicados ao ensino de Inglês e muitos *sites* de ensino de Inglês que não tinham foco na habilidade de produção oral, que é objeto de estudo desta pesquisa. Além disso, em meio aos resultados das buscas, haviam *sites* que trabalham as

quatro habilidades sem focar a habilidade que irei explorar neste estudo, além de muitos *sites* pagos e outros ligados a franquias de escolas de idiomas que necessariamente implicavam que para serem utilizados o aluno deveria estar matriculado na escola de idiomas vinculada àquele *site*.

Esse processo de busca, que durou aproximadamente cinco horas dada a quantidade enorme de resultados, me levou a eleger os seguintes *sites* www.talkenglish.com e www.englishspeak.com. As razões que me levaram a escolher esses *sites* são: Apresentam acesso inteiramente gratuito a todos os seus recursos e ambos propõem-se a desenvolver a habilidade de produção oral. Porém, por razões de limite de tempo para a conclusão deste estudo, optei por analisar somente um dos *sites* o: www.talkenglish.com que apresenta maior variedade de recursos em relação ao www.englishspeak.com. Utilizei durante algum tempo ambos os *sites* colocando-me no lugar de alunos que desejam desenvolver a habilidade de produção oral e após fazer a descrição do *site* escolhido na seção dois deste capítulo, procederei à análise do material no capítulo três à luz do arcabouço teórico apresentado no capítulo um.

2.2 – Características do site escolhido

O *site*: www.talkenglish.com foi desenvolvido no ano de 2005 sob a promessa de trabalhar com o desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa. O servidor do *site*, de acordo com informação coletada na própria página, é em *Seattle, Washington*. O *site* apresenta, durante sua navegação, alguns anúncios publicitários que surgem no canto da tela, entre eles anúncios referentes a escolas de idiomas. Em relação aos conceitos de “lição”, “seção”, “exercício” e “curso” a nomenclatura do *site* não é precisa, pois em alguns casos conforme será visto adiante, o *site* chama de “seção” a entrada que anteriormente havia sido tratada por “lição” por exemplo, e chama de “seção” o que na verdade teria a função de “subseção”. Conforme procedo com a descrição do *site* deixarei explícito um padrão de como irei chamar cada uma das entradas do *site* e explicarei em seguida o que cada um destes itens significa.

Embora o *site* se proponha a focar no desenvolvimento da habilidade de produção oral, ele contém lições, neste estudo denominadas de unidades, e exercícios, que são as atividades propriamente ditas, que contemplam as quatro

habilidades linguísticas. Como o foco desta pesquisa é a habilidade de produção oral, irei analisar no próximo capítulo somente a unidade “Lições Falar Inglês”. A unidade “Lições de áudio” será descrita em detalhes somente no capítulo dois devido a sua importância como um dos pré-requisitos necessários ao desenvolvimento da habilidade de produção oral. Da unidade “Lições extras” irei ilustrar e descrever no capítulo dois apenas a seção intitulada “Pronúncia” por se relacionar diretamente e servir de apoio à habilidade de produção oral. Da unidade artigos “Como Falar Inglês” irei descrever no capítulo dois somente o artigo “As 5 regras para falar Inglês fluente” por ter relação direta com as instruções para as lições de produção oral. As demais seções desta unidade serão citadas no capítulo dois apenas como forma de promover uma visão geral de como o *site* está organizado de modo a proporcionar uma noção de como o *site* como um todo se relaciona com a unidade a ser analisada neste estudo.

As informações contidas no *site* estão disponíveis em vinte e dois idiomas para escolha do usuário, entre eles o português. O idioma pode ser selecionado no canto direito superior da tela logo abaixo aos dizeres “Bem vindo ao TalkEnglish.com”, porém, ao mudar a opção de idioma para a língua portuguesa por exemplo, pode-se notar alguns erros ortográficos ou gramaticais em algumas partes do *site* na sua versão em português. A página inicial deste *site* apresenta ainda, informações gerais sobre o objetivo do mesmo, que de acordo com a chamada no centro da página: “TalkEnglish.com está focado em como falar inglês.” Ainda no centro da página, há um *link* destinado a quem usa o *site* pela primeira vez para que possa se orientar quanto ao uso do mesmo a partir da leitura de uma lista de instruções passo a passo sobre como utilizar o *site* e as lições nele contidas.

Logo abaixo deste *link* há também um passo a passo para atingir a fluência. A página inicial do *site* está representada pela figura 2.1 a seguir, que ilustra a descrição feita até aqui.

Figura 2.1 - Página inicial do site.



Fonte: www.talkenglish.com

De acordo com informação contida no próprio *site*, a missão do mesmo é:

Proporcionar lições valiosas de Inglês com ênfase em como falar Inglês, inteiramente grátis, para que todos possam aprender. (www.talkenglish.com).

Segundo descrição contida no próprio *site*, a meta é ajudar o estudante a desenvolver a habilidade de produção oral para que ele possa falar inglês fluentemente e de forma inteiramente gratuita. As figuras 2.2, 2.3 e 2.4 a seguir ilustram as instruções contidas no *site* cuja leitura é destinada a quem está utilizando o *site* pela primeira vez.

Figura 2.2 - Instruções para o uso do site (primeira parte).



Fonte: www.talkenglish.com

As instruções contidas acima propõem como o usuário deve navegar pelo *site* passo a passo. Sendo que o primeiro passo consiste na leitura do conteúdo disponível na página principal. O segundo passo seria a leitura das cinco regras para falar Inglês fluente disponíveis no canto inferior esquerdo da página na unidade “Artigos Como Falar Inglês”. O terceiro passo proposto seria a leitura das informações disponíveis no Método de Estudo cujo acesso ocorre ao clicar no centro da barra azul do *site*. O quarto passo propõe que o usuário inicie a partir das lições mais simples localizadas em “Inglês Básico”. O quinto passo propõe que o usuário utilize o fórum disponível no *site* ao clicar na opção “FORUM” localizada na barra azul superior do *site* para se comunicar com outros usuários conectados quando tiver alguma dúvida em relação às lições. O sexto passo propõe que o usuário faça o *download* de um *software* pago disponível no *site* que possibilita o acesso a todos os recursos do *site* em sua versão *off-line*, ou seja, usufruir dos recursos do *site* em computador pessoal sem a necessidade do acesso a *internet*.

Seguindo esse texto das instruções, ao rolar a tela, há um texto que tenta convencer o usuário de que o roteiro de estudo proposto a partir dos recursos do *site* irá proporcionar ao usuário desenvolver a habilidade de produção oral em inglês. A figura 2.3 abaixo ilustra a sequência dessa parte.

Figura 2.3 - Instruções para o uso do site (segunda parte).

vocabulário em inglês	É necessário memorizar Inglês, ou você tem que entender o Inglês para poder falar ? Primeiro vamos pensar em como as pessoas aprendem a sua primeira língua. Quando você era pequeno, você ouvia seus pais falando e copiava. Ao longo dos anos, as pessoas têm tentado aprender Inglês como elas aprendem um conceito ou uma teoria. Elas tentam compreender o significado por trás de cada frase e tenta colocá-los em um conjunto, através da lógica. Se você estiver estudando para passar o GMAT, TOEFL ou qualquer outro teste, então você deve tentar compreender cada palavra de cada frase e saber porque cada palavra está em um lugar especial. Mas quando você fala Inglês, você não precisa conhecer todas as regras. Quanto mais regras e lógica você pensar, mais difícil será. A melhor maneira de aprender a falar Inglês é memorizando. Primeiro, pegue uma frase correta. Ouça esta frase várias vezes até que ela faça parte de você. Você aprendeu inglês nas classes que você frequentou? Não se preocupe mais. TalkEnglish.com será o seu guia para falar Inglês. Ser capaz de falar Inglês é mais difícil do que as pessoas imaginam. Se você comprou muitos livros e assistiu muitas aulas de Inglês e mesmo assim ficou desapontado e desanimado, confie pois no TalkEnglish.com vai ser diferente. Qualquer um que completar este curso será capaz de falar com qualquer pessoa em qualquer situação. Você está falando depois de pensar sobre todas as palavras ? Você tem que falar sem precisar pensar. Se eu perguntar qual é a sua experiência no seu idioma, você não precisa pensar em cada palavra que você vai dizer. Você pensa basicamente no conteúdo. Quando você sabe o que quer dizer, você pode dizer isso automaticamente. Isto acontece porque tudo está memorizado. Quando você quiser falar inglês eficazmente, você tem que lembrar a informação imediatamente. Para fazer isso, você deve ter as frases já memorizadas. Se você tiver algo memorizado, você será capaz de dizê-lo imediatamente. Por exemplo, você provavelmente aprendeu a dizer, 'How are you doing? ' Você não precisa pensar sobre esta frase, porque você praticou muitas vezes. Imagine ser capaz de dizer outras coisas tão rápido como você pode diz: "How are you doing? " Isso é o que você estará aprendendo. Pratique frases usadas no dia-a-dia TalkEnglish.com não contém frases inadequadas. Este site contém as frases usadas normalmente que todo mundo irá entender. Em muitos livros, existem frases que não são adequadas. Como você não sabe quais frases são adequadas ou não, você pode estar desperdiçando tempo e energia em frases que não são usadas. No TalkEnglish.com, você irá estudar as frases que são usadas com frequência e por todos. Você não precisa se preocupar em memorizar milhares de frases que você não sabe do que se trata.	NOVO: Não se esqueça das novas informações sobre as 5 Regras Importantes para falar Inglês fluente!	
ESL Lições de Vocabulário - NEW			
Artigos Como Falar Inglês			
5 Regras falar inglês fluente			
Gramática para falar			
Entonação e velocidade			
O que são Collocations? - NEW			



Teste seu Nível de Inglês

entry.com.br

Faça o Teste de Inglês e Saiba seu Nível. Entry é da Cultura Inglesa!

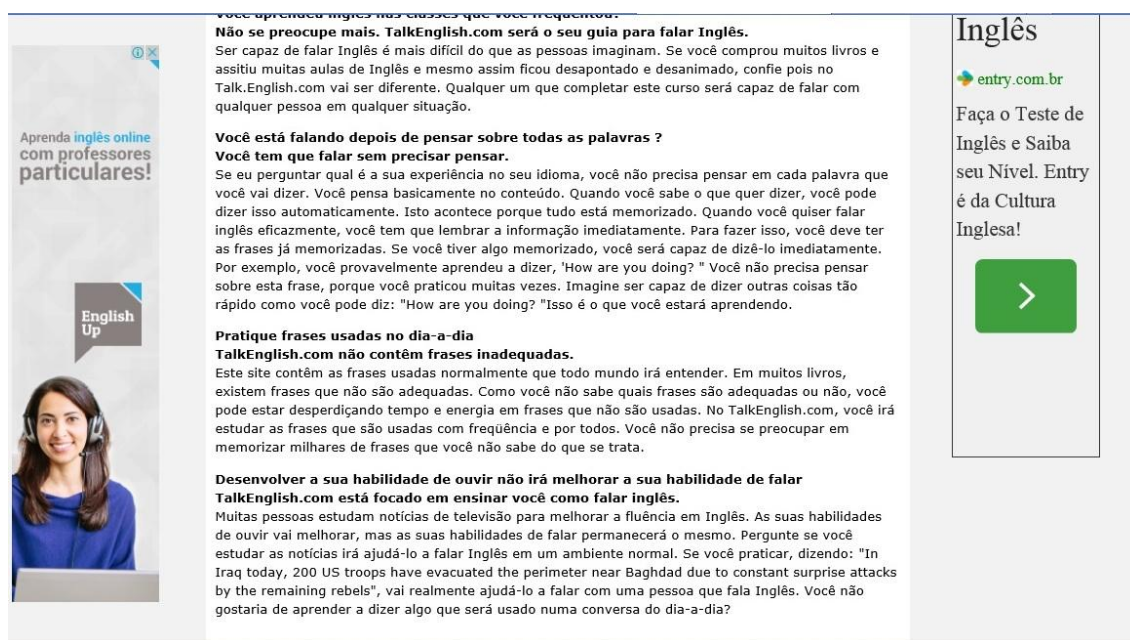
[>](#)

Fonte: www.talkenglish.com

Nessa sequência da página, o texto convida o usuário a refletir sobre os resultados que obteve com as tradicionais aulas de inglês e afirma que ao contrário do que é característico do ensino tradicional, o *site* www.talkenglish.com não contém frases inadequadas ou descontextualizadas, ou seja, ele propõe que o material disponibilizado no *site* está de acordo com o que é usado no inglês falado no cotidiano de falantes nativos.

Na próxima e última sequência dessa página ilustrada na figura 2.4, o texto questiona o papel do uso da habilidade de compreensão oral e defende que o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral não melhora a habilidade de produção oral.

Figura 2.4 - Instruções para o uso do site (terceira parte).



Você aprende inglês nas aulas que você frequenta.

Não se preocupe mais. TalkEnglish.com será o seu guia para falar Inglês.
Ser capaz de falar Inglês é mais difícil do que as pessoas imaginam. Se você comprou muitos livros e assistiu muitas aulas de Inglês e mesmo assim ficou desapontado e desanimado, confie pois no TalkEnglish.com vai ser diferente. Qualquer um que completar este curso será capaz de falar com qualquer pessoa em qualquer situação.

Você está falando depois de pensar sobre todas as palavras ?
Você tem que falar sem precisar pensar.
Se eu perguntar qual é a sua experiência no seu idioma, você não precisa pensar em cada palavra que você vai dizer. Você pensa basicamente no conteúdo. Quando você sabe o que quer dizer, você pode dizer isso automaticamente. Isto acontece porque tudo está memorizado. Quando você quiser falar inglês eficazmente, você tem que lembrar a informação imediatamente. Para fazer isso, você deve ter as frases já memorizadas. Se você tiver algo memorizado, você será capaz de dizê-lo imediatamente. Por exemplo, você provavelmente aprendeu a dizer, 'How are you doing? ' Você não precisa pensar sobre esta frase, porque você praticou muitas vezes. Imagine ser capaz de dizer outras coisas tão rápido como você pode diz: "How are you doing? "Isso é o que você estará aprendendo.

Pratique frases usadas no dia-a-dia
TalkEnglish.com não contém frases inadequadas.
Este site contém as frases usadas normalmente que todo mundo irá entender. Em muitos livros, existem frases que não são adequadas. Como você não sabe quais frases são adequadas ou não, você pode estar desperdiçando tempo e energia em frases que não são usadas. No TalkEnglish.com, você irá estudar as frases que são usadas com frequência e por todos. Você não precisa se preocupar em memorizar milhares de frases que você não sabe do que se trata.

Desenvolver a sua habilidade de ouvir não irá melhorar a sua habilidade de falar
TalkEnglish.com está focado em ensinar você como falar inglês.
Muitas pessoas estudam notícias de televisão para melhorar a fluência em Inglês. As suas habilidades de ouvir vai melhorar, mas as suas habilidades de falar permanecerá o mesmo. Pergunte se você estudar as notícias irá ajudá-lo a falar Inglês em um ambiente normal. Se você praticar, dizendo: "In Iraq today, 200 US troops have evacuated the perimeter near Baghdad due to constant surprise attacks by the remaining rebels", vai realmente ajudá-lo a falar com uma pessoa que fala Inglês. Você não gostaria de aprender a dizer algo que será usado numa conversa do dia-a-dia?

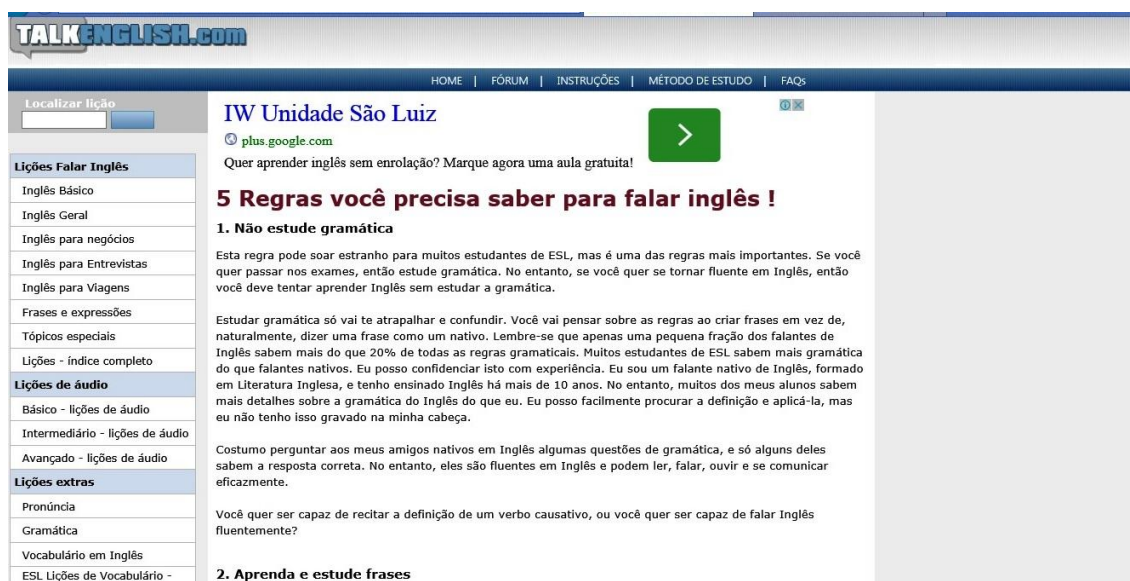
Inglês
entry.com.br
Faça o Teste de Inglês e Saiba seu Nível. Entry é da Cultura Inglesa!

Fonte: www.talkenglish.com

A argumentação ao final do texto é de que o estudo de materiais autênticos como notícias de TV, por exemplo, trará desenvolvimento somente da habilidade de compreensão oral, mas a habilidade de produção oral permanecerá sem evoluir.

As próximas figuras são relativas às cinco regras para falar Inglês fluentemente da seção “Artigos Como Falar Inglês”. A figura 2.5, a seguir, ilustra a regra número um:

Figura 2.5 - Regra 1 para falar inglês.



TALKENGLISH.com

HOME | FÓRUM | INSTRUÇÕES | MÉTODO DE ESTUDO | FAQS

Localizar lição

Lições Falar Inglês

- Inglês Básico
- Inglês Geral
- Inglês para negócios
- Inglês para Entrevistas
- Inglês para Viagens
- Frases e expressões
- Tópicos especiais
- Lições - índice completo

Lições de áudio

- Básico - lições de áudio
- Intermediário - lições de áudio
- Avançado - lições de áudio

Lições extras

- Pronúncia
- Gramática
- Vocabulário em Inglês
- ESL Lições de Vocabulário -

IW Unidade São Luiz

plus.google.com

Quer aprender inglês sem enrolação? Marque agora uma aula gratuita!

5 Regras você precisa saber para falar inglês !

1. Não estude gramática

Esta regra pode soar estranho para muitos estudantes de ESL, mas é uma das regras mais importantes. Se você quer passar nos exames, então estude gramática. No entanto, se você quer se tornar fluente em Inglês, então você deve tentar aprender Inglês sem estudar a gramática.

Estudar gramática só vai te atrapalhar e confundir. Você vai pensar sobre as regras ao criar frases em vez de, naturalmente, dizer uma frase como um nativo. Lembre-se que apenas uma pequena fração dos falantes de Inglês sabem mais do que 20% de todas as regras gramaticais. Muitos estudantes de ESL sabem mais gramática do que falantes nativos. Eu posso confundir isto com experiência. Eu sou um falante nativo de Inglês, formado em Literatura Inglesa, e tenho ensinado Inglês há mais de 10 anos. No entanto, muitos dos meus alunos sabem mais detalhes sobre a gramática do Inglês do que eu. Eu posso facilmente procurar a definição e aplicá-la, mas eu não tenho isso gravado na minha cabeça.

Costumo perguntar aos meus amigos nativos em Inglês algumas questões de gramática, e só alguns deles sabem a resposta correta. No entanto, eles são fluentes em Inglês e podem ler, falar, ouvir e se comunicar eficazmente.

Você quer ser capaz de recitar a definição de um verbo causativo, ou você quer ser capaz de falar Inglês fluentemente?

2. Aprenda e estude frases

Fonte: www.talkenglish.com

A regra número um orienta a não estudar gramática. Para isso, argumenta-se que o estudo da gramática atrapalha e confunde porque em vez de pensar utilizando a língua como suporte, as pessoas pensam sobre as estruturas da língua. A argumentação ainda afirma que uma pequena fração de falantes fluentes de língua inglesa sabem mais de 20% de todas as regras gramaticais e que muitos estudantes de inglês como segunda língua sem fluência no idioma sabem mais gramática do que falantes nativos. Ao final da regra há uma pergunta retórica que conclui esse raciocínio: “Você quer ser capaz de recitar a definição de um verbo causativo, ou você quer ser capaz de falar Inglês fluentemente?”

A figura 2.6 dá sequência às regras.

Figura 2.6 Regra 2 para falar inglês.

The image is a screenshot of a website page. On the left is a sidebar menu with the following items: 'Vocabulário em Inglês', 'ESL Lições de Vocabulário - NEW', 'Artigos Como Falar Inglês' (highlighted in blue), '5 Regras falar inglês fluente', 'Gramática para falar', 'Entonação e velocidade', and 'O que são Collocations? - NEW'. The main content area has a heading '2. Aprenda e estude frases'. Below it is a paragraph: 'Muitos alunos aprendem vocabulário e tentam colocar as palavras juntas para criar uma frase apropriada. Espanta-me quantas palavras alguns dos meus alunos sabem, mas eles não são capazes de criar uma frase apropriada. A razão é porque eles não estudaram frases. Quando as crianças aprendem uma língua, elas aprendem as palavras e as frases junto. Você precisa aprender da mesma forma, ou seja, estudar frases.' This is followed by another paragraph: 'Se você sabe 1000 palavras, você pode não ser capaz de dizer uma frase correta. Mas se você souber 1 frase, você pode fazer centenas de frases corretas. Se você sabe 100 frases, você ficará surpreso quantas frases corretas você será capaz de dizer. Finalmente, quando você souber 1000 frases, você será quase fluente em Inglês.' Then, a paragraph: 'A seção Inglês Básico é um bom exemplo da construção de várias frases com a mesma expressão. Portanto, não gaste horas e horas aprendendo muitas palavras diferentes. Use esse tempo para estudar frases e você vai estar mais perto da fluência em Inglês.' Below this is a section 'Não traduza' with a paragraph: 'Quando você deseja criar uma frase em Inglês, não traduza as palavras através da sua língua materna. A ordem das palavras é completamente diferente e, provavelmente, fazendo isso será lenta e incorreta. Em vez disso, aprenda expressões e frases, dessa maneira você não precisa pensar sobre as palavras que você está dizendo. Isto deve ser automático.' This is followed by another paragraph: 'Outro problema com a tradução é que você vai tentar incorporar as regras de gramática que você aprendeu. Traduzir e pensar sobre a gramática para criar frases em Inglês é incorreto e deve ser evitado.' Then, a section '3. Ler e ouvir NÃO é suficiente. Pratique falando o que você ouve!' with a paragraph: 'Ler, ouvir e falar são os aspectos mais importantes de qualquer idioma. O mesmo aplica-se para o Inglês. No entanto, falar é o único requisito para ser fluente. É normal que os bebês e as crianças aprendam a falar primeiro, tornam-se fluente, e em seguida, iniciam a leitura e a escrita. Portanto, a ordem natural é ouvir, falar, ler e depois escrever.' At the bottom of the main content area is the heading 'Primeiro Problema'.

Fonte: www.talkenglish.com

A regra dois diz respeito ao aprendizado da língua por meio de frases em vez de palavras isoladas. Essa regra indica para o usuário a forma natural como as crianças aprendem uma língua, ou seja, ao invés de palavras isoladas, elas aprendem as palavras contextualizadas em frases. Nessa mesma regra, argumenta-se que não se deve traduzir porque dada a diferença de funcionamento entre língua materna e língua estrangeira como por exemplo: ordem de palavras na frase, o usuário acaba tendo que pensar muito antes de falar, o que prejudica a fluência.

Na figura 2.7, a seguir, há a regra três que argumenta que as habilidades de compreensão oral e escrita não são suficientes. Para esta regra a argumentação é de que as habilidades de compreensão escrita e oral por si só não garantem o desenvolvimento da fala se não houver prática de desenvolvimento da habilidade de produção oral.

Figura 2.7 Regra 3 para falar inglês.

da Entry e
Descubra Qual o
Seu Nível!

>

3. Ler e ouvir NÃO é suficiente. Pratique falando o que você ouve!

Ler, ouvir e falar são os aspectos mais importantes de qualquer idioma. O mesmo aplica-se para o Inglês. No entanto, falar é o único requisito para ser fluente. É normal que os bebês e as crianças aprendam a falar primeiro, tornam-se fluente, e em seguida, iniciam a leitura e a escrita. Portanto, a ordem natural é ouvir, falar, ler e depois escrever.

Primeiro Problema

Não é estranho que as escolas no mundo inteiro ensinam primeiro a ler, depois a escrever, depois escutar, e finalmente a falar? Embora seja diferente, a razão principal é porque quando você aprende uma segunda língua, você precisa ler o material para compreender e aprender. Apesar de a ordem natural ser ouvir, falar, ler, escrever, os estudantes de ESL aprendem a ler, ouvir, falar e a escrever.

Segundo Problema

A razão pela qual muitas pessoas podem ler e ouvir é porque é isso que elas praticam. Mas, para falar Inglês fluentemente, você precisa praticar falando. Não pare no exercício de áudio, e quando você estudar, não ouça apenas. Repita em voz alta o material que você está ouvindo e pratique. Pratique falando em voz alta até que a sua boca e o seu cérebro possam fazê-lo sem qualquer esforço. Ao fazer isso, você será capaz de falar Inglês fluentemente.

4. Mergulhe

Ser capaz de falar uma língua não está relacionada a quão esperto você é. Qualquer pessoa pode aprender a falar qualquer língua. Este é um fato comprovado por todos no mundo. Cada um pode falar pelo menos uma língua. Não importa se você é muito ou pouco inteligente, você é capaz de falar uma língua.

Isto é alcançado quando você está ao redor da língua o tempo inteiro. No seu país, você escuta e fala a sua língua toda hora. Você irá notar que as pessoas que falam Inglês bem, são aquelas que estudam numa escola onde as pessoas falam Inglês. Elas não falam Inglês porque estudam numa escola onde as pessoas falam Inglês, mas porque elas estão num ambiente onde as pessoas ao redor delas falam Inglês o tempo inteiro.

Há também algumas pessoas que estudam fora e aprendem muito pouco. Isso acontece porque elas foram para uma escola onde as pessoas falam Inglês, mas fez amizades com pessoas do seu próprio país e não praticaram Inglês.

Fonte: www.talkenglish.com

A regra quatro a ser retratada na figura 2.8, abaixo, argumenta sobre o processo de imersão na língua alvo.

Figura 2.8 - Regra 4 para falar inglês.

4. Mergulhe

Ser capaz de falar uma língua não está relacionada a quão esperto você é. Qualquer pessoa pode aprender a falar qualquer língua. Este é um fato comprovado por todos no mundo. Cada um pode falar pelo menos uma língua. Não importa se você é muito ou pouco inteligente, você é capaz de falar uma língua.

Isto é alcançado quando você está ao redor da língua o tempo inteiro. No seu país, você escuta e fala a sua língua toda hora. Você irá notar que as pessoas que falam Inglês bem, são aquelas que estudam numa escola onde as pessoas falam Inglês. Elas não falam Inglês porque estudam numa escola onde as pessoas falam Inglês, mas porque elas estão num ambiente onde as pessoas ao redor delas falam Inglês o tempo inteiro.

Há também algumas pessoas que estudam fora e aprendem muito pouco. Isso acontece porque elas foram para uma escola onde as pessoas falam Inglês, mas fez amizades com pessoas do seu próprio país e não praticaram Inglês.

Você não precisa ir a lugar nenhum para falar Inglês fluente. Você só precisa por Inglês ao seu redor. Você pode fazer isso combinando com os seus amigos para conversar somente em Inglês. Você pode também carregar o seu iPod e ouvir sempre frases em Inglês. Como você pode ver, você pode atingir os seus objetivos mudando o que está ao seu redor. Mergulhe no Inglês e você irá aprender muito mais rápido.

TalkEnglish Versão Offline agora está disponível para download. Neste pacote você pode utilizar mais de 8000 arquivos de áudio para imergir-se no Inglês. Existem mais de 13,5 horas de arquivos de áudio que não estão disponíveis na versão web. Todas as conversações e frases estão incluídas, por isso mesmo que você não tenha muitos amigos que falam inglês, você pode imergir-se no Inglês utilizando o leitor MP3. Este pacote está disponível na página Download Inglês Aproveite esta oportunidade e comece a aprender Inglês rápido. Clique no link ou vá para english-download.aspx.

Curso de Inglês na Fisk

fisk.com.br/CursosdeInglês

Aqui Você Aprende Inglês de Verdade c/ Aulas Dinâmicas. Matricule-se!

>

Fonte: www.talkenglish.com

Nesta regra, argumenta-se que aprender uma língua não tem ligação direta com níveis de inteligência, pois é característica inerente a todos os seres humanos aprender ao menos uma língua. Afirma-se aqui que algumas mudanças de hábitos como, por exemplo, tentar fazer amizades que utilizem inglês nas conversas, cercar-se de áudios em inglês e permanecer praticando-os podem contribuir com o desenvolvimento da fluência.

Na figura 2.9, abaixo, argumenta-se sobre o material adequado para estudar.

Figura 2.9 - Regra 5 para falar inglês.



Curso de Inglês na Fisk
 fisk.com.br/CursosdeInglês
 Aqui Você Aprende Inglês de Verdade c/ Aulas Dinâmicas. Matricule-se!

5. Estudar o material adequado

Uma frase comum que está incorreta é, "A Prática torna perfeito". Isto está longe de ser verdade. Prática somente faz o que você está praticando permanente. Se você pratica a frase errada, você irá falar perfeitamente a frase errada. Portanto, é importante que você estude um material que é utilizado pela maioria das pessoas.

Outro problema que eu vejo é que muitos estudantes estudam notícias. Entretanto, a linguagem que eles falam é mais formal e o conteúdo é mais político e isto não é utilizado na vida real. É importante entender o que eles estão falando, mas isto é uma lição mais avançada que dever ser estudada depois de aprender o fundamento do Inglês Básico.

Estudar Inglês com um amigo que não é nativo é ao mesmo tempo bom e ruim. Você dever ter conhecimento dos prós e contras ao falar inglês com um amigo que não é nativo. Praticando com um não nativo vai lhe dar prática. Vocês podem motivar um ao outro e apontar erros básicos. Mas vocês podem pegar maus hábitos um do outro se não tiver certeza sobre qual frase está certa ou errada. Portanto, use este tempo para praticar o material certo que você estudou. Não para aprender como falar uma frase.

Em pouco tempo, estude um material em Inglês que você confia, que é usado normalmente e que está correto.

Resumo

Estas são as regras que vão ajudar você a atingir a sua meta de falar Inglês fluentemente. Todos os ensinamentos e lições no TalkEnglish.com seguem este método, então você tem todas as ferramentas necessárias para atingir o seu objetivo aqui no TalkEnglish.com.

Fonte: www.talkenglish.com

Nesta regra, discorre-se sobre a relação entre o tipo de material que se estuda, pois há muitos materiais sem a devida contextualização e com frases erradas. Uma outra questão, diz respeito aos objetivos do usuário estar aprendendo Inglês, questionando casos de estudantes que se baseiam em notícias de jornais, por exemplo, para aprender a língua e falar fluentemente, sendo que o jornal não foi concebido em uma linguagem que ele vai usar no dia a dia.

Ainda relativo à página inicial, observa-se no canto esquerdo da tela, conforme ilustrado na figura 2.10 a seguir, que estão localizadas as lições (unidades) propostas pelo site, divididas da seguinte maneira:

- A unidade “Lições Falar Inglês”, objeto de estudo deste trabalho e que será analisada mais profundamente no capítulo três, é composta por oito seções,

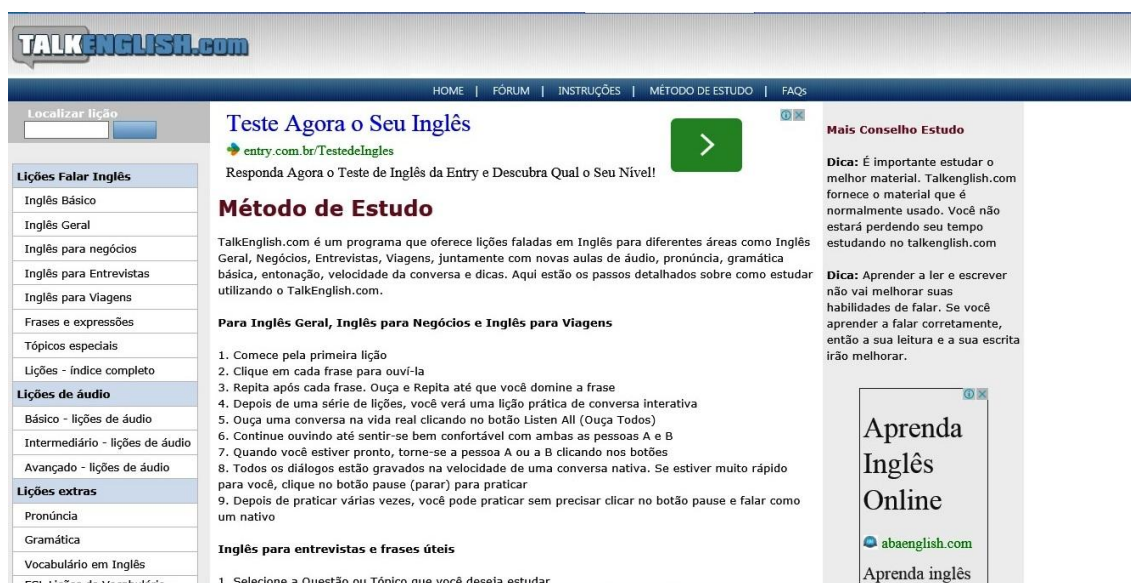
sendo a primeira delas classificada como “Inglês Básico” o que presume que esta seção está dedicada a desenvolver produção oral de nível básico em língua inglesa. A segunda seção intitulada “Inglês Geral” se propõe a desenvolver produção oral em língua inglesa adequada às diferentes situações do dia a dia. A terceira seção que recebe o título “Inglês para negócios” propõe desenvolver produção oral adequada a contextos específicos de quem trabalha em escritório por exemplo. A quarta seção intitulada “Inglês para Entrevistas” propõe produção oral adequada a contextos de entrevistas de emprego por exemplo. A quinta seção intitulada “Inglês para Viagens” é destinada a usuários que planejam viajar a países onde se fala Inglês de modo que sejam capazes de se comunicarem durante as etapas da preparação da viagem como, por exemplo, reserva de hotel. A sexta seção intitulada “Frases e expressões” não tem uma finalidade específica, constitui-se em uma compilação de frases e expressões idiomáticas comuns nos variados contextos do dia a dia. A sétima seção intitulada “Tópicos especiais” traz lições que de acordo com descrição feita pelo próprio *site* são destinadas a quem quer aprender mais sobre como falar Inglês em situações do cotidiano específico de quem mora nos Estados Unidos. A oitava seção é uma compilação de todas as lições do *site*, que abrangem as quatro habilidades linguísticas e não somente a de produção oral, ou seja, é uma outra forma do usuário acessar todas as lições do *site*, inclusive aquelas que não tem relação direta com a habilidade de produção oral, portanto, esta seção não será considerada na análise uma vez que o foco deste estudo é produção oral e esta seção abrange exercícios do *site* como um todo;

- A unidade “Lições de áudio” é a única que está organizada por níveis de proficiência e é composta por três seções que vão desde o básico até o avançado e se constituem em exercícios de compreensão oral muito parecidos com os promovidos pelas tradicionais escolas de idioma, com questões de múltipla escolha para verificação da compreensão cujos exemplos estão ilustrados nas figuras 2.13, 2.14 e 2.15 deste capítulo. Embora a habilidade de compreensão oral não faça parte do foco deste estudo, ela se faz necessária como importante pré-requisito para o desenvolvimento da habilidade de produção oral que é de interesse desta

pesquisa. Por essa razão, julguei pertinente descrever em detalhes neste capítulo como são realizadas as lições de compreensão oral. A unidade “Lições extras” é composta por quatro seções, cada uma delas dedicada a partes específicas da estrutura da língua sendo elas: “Pronúncia”, “Gramática”, “Vocabulário em Inglês” e “ESL Lições de Vocabulário”;

- A unidade “Artigos Como Falar Inglês” está dividida em quatro seções que, diferente das seções das outras unidades, não se constituem em lições, mas como o próprio nome indica, constituem-se em artigos que explicam e dão sugestões de como falar Inglês, sendo eles: “5 Regras falar inglês fluente”, “Gramática para falar”, “Entonação e velocidade” e “O que são *Collocations*?”;
- Há uma opção de busca logo acima das unidades intitulada “Localizar lição”. Antes de entrar no detalhamento das lições de produção oral contidas no *site*, discorro sobre o método de estudo proposto pelo mesmo. A figura 2.10 abaixo, ilustra como o Método de Estudo está descrito no *site*:

Figura 2.10 - Método de Estudo.



Fonte: www.talkenglish.com

O método de estudo ilustrado na figura propõe ao usuário que inicie a partir da lição mais simples, ou seja, levando-se em consideração que o conteúdo do *site* foi organizado por ordem de dificuldade do mais fácil para o mais difícil, o *site* propõe início a partir da primeira lição. A primeira ação do usuário de acordo com esse

método é ouvir a lição e logo na sequência reproduzi-la, ou seja, exercitar a habilidade de produção oral tentando imitar a frase escutada por meio de repetição até que haja domínio completo da mesma. Após realizar uma quantidade de exercícios que varia de acordo com cada subseção, o estudante chegará em uma etapa que o *site* classifica como “lição prática de conversa interativa”, nessa etapa é proposto que o estudante assuma um dos papéis desempenhados pelos falantes nativos dos diálogos que ele ouviu e treine a produção oral por meio dessas frases ouvidas até que ele fale no ritmo do falante nativo. Também é possível, neste caso, que o estudante utilize a opção “pausar” para poder assimilar o que está sendo dito caso tenha dificuldade de acompanhar. O *site* considera que seguir esse método de estudo é suficiente para desenvolver fluência de um nativo. O método descrito pelo *site* contempla somente a unidade “Lições Falar Inglês” foco desta pesquisa que será analisada no próximo capítulo deste trabalho.

A seguir, a figura 2.11, exemplifica como é a página de acesso às atividades contidas nas lições da unidade “Lições falar Inglês”:

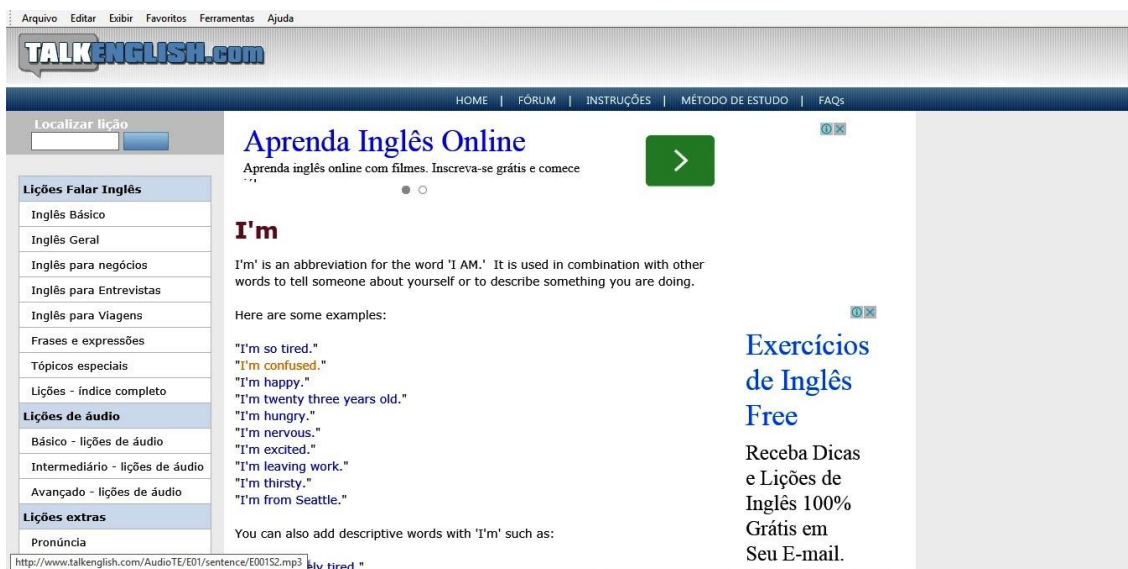
Figura 2.11 - Básico da fala em Inglês – Seção 1.



Fonte: www.talkenglish.com

As figura 2.12 que aparece na sequência a seguir exemplifica como ocorre a navegação através das lições da unidade “Lições Falar Inglês”.

Figura 2.12 - Acessando o primeiro exercício da lição de produção oral.



Fonte: www.talkenglish.com

Essa figura exemplifica como é o formato dos exercícios disponíveis na seção “Inglês Básico” da unidade “Lições Falar Inglês” que presume o desenvolvimento da habilidade de produção oral partindo, primeiramente da compreensão oral de frases isoladas com uma breve explicação sobre as mesmas antes do usuário clicar para ouvi-las. A ideia nesta seção é simplesmente ouvir e reproduzir as frases de acordo com instruções mostradas anteriormente. No capítulo três, a unidade “Lições falar Inglês” será mostrada em maiores detalhes, pois compõe a base de dados necessária para a análise deste estudo.

Já a unidade “Lições de áudio”, conforme já mencionado anteriormente, apresenta lições que vão do nível básico até o avançado, é focada no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral, com exercícios muito parecidos com os promovidos pelas tradicionais escolas de idiomas. Nesses exercícios, o estudante deve ouvir um diálogo e em seguida responder questões de múltipla escolha na atividade. Ao contrário da unidade “Lições Falar Inglês” essa unidade apresenta um passo a passo para realizar as atividades conforme exemplo abaixo na figura 2.13 a seguir.

Figura 2.13 - Acessando a lição de compreensão oral.

Localizar lição

HOME | FÓRUM | INSTRUÇÕES | MÉTODO DE ESTUDO | FAQs

Miami: a partir de US\$ 624
 decolar.com/Miami
 Reserve sua Passagem Online, Com Melhor Preço Garantido. Aproveite!

Basic Listening Lesson #01

1 Passo: Ouvir o Diálogo
 Só olhe as perguntas depois que você ouvir o arquivo de áudio. Ler as perguntas primeiro não vai te ajudar a melhorar a sua habilidade de escutar inglês.

2 Passo: Exercício - Ver as perguntas
 Se você não está certo sobre as respostas das perguntas, escute o arquivo de áudio novamente após ler as perguntas. Depois de fazer a sua seleção, olhe as respostas para ver o seu desempenho.

3 Passo: Mostre o diálogo
 Você deve ler o diálogo para te ajudar a estudar depois de ter escutado a lição de áudio. Não olhe o diálogo antes de ouvir o áudio e responder todas as perguntas.

Fale Inglês rápido baixe centenas de **NOVOS** arquivos de áudio MP3 para todas as aulas. TalkEnglish Versão Offline agora está pronto para ser baixado. Vá para a página **Download Inglês** e baixe hoje mesmo!

Teste seu Nível de Inglês
 entry.com.br
 Faça o Teste de Inglês e Saiba seu Nível. Entry é da Cultura Inglesa!

NET TV NÃO FAÇA DRAMA

Fonte: www.talkenglish.com

O primeiro passo sugere que o usuário ouça o arquivo de áudio antes de olhar as perguntas, afirmando que a leitura das perguntas antes da escuta do áudio não irá melhorar a habilidade de compreensão oral. Já o segundo passo propõe que o usuário leia as perguntas e caso não esteja confiante quanto às respostas escolhidas, ele deve executar o áudio novamente para uma segunda tentativa e após isso verificar o desempenho no botão “Verifique as respostas” conforme ilustrado na figura 2.14 a seguir:

Figura 2.14 Realização da atividade de compreensão oral.

Lições - índice completo

Lições de áudio
 Básico - lições de áudio
 Intermediário - lições de áudio
 Avançado - lições de áudio

Lições extras
 Pronúncia
 Gramática
 Vocabulário em Inglês
 ESL Lições de Vocabulário - NEW

Artigos Como Falar Inglês
 5 Regras falar inglês fluente
 Gramática para falar
 Entonação e velocidade
 O que são Collocations? - NEW

1. What movie do these people plan on watching?
☐ Matrix Revolution
☐ The Two Towers
☒ Lord of the Rings
☐ The Last Samurai

2. When do they plan on watching the movie?
☐ On the Weekend
☒ Tomorrow
☐ Later in the evening today
☐ Next Friday

3. Where do they plan on meeting?
☒ At the subway entrance
☐ In front of the movie theater
☐ At starbucks next to the theater
☐ At home

4. What time do they plan on meeting?
☐ At 7:30pm after dinner
☐ At noontime
☒ At one o'clock
☐ At 3:45pm

Verifique as respostas
 Os seus pontos são: 4 / 4

Ver as respostas
 Se você não está certo sobre as respostas das perguntas, escute o arquivo de áudio novamente após ler as perguntas. Depois de fazer a sua seleção, olhe as respostas para ver o seu desempenho.

Teste seu Nível de Inglês
 entry.com.br
 Faça o Teste de Inglês e Saiba seu Nível. Entry é da Cultura Inglesa!

Fonte: www.talkenglish.com

Na figura 2.15 a seguir, está ilustrada a realização do terceiro passo que consiste na leitura do diálogo escrito.

Figura 2.15 - Diálogo da atividade de compreensão oral.

3 Passo: Mostre o diálogo

A: "What are you doing tomorrow?"
 B: "Nothing really."
 A: "Let's watch a movie or something."
 B: "What's on these days?"
 A: "I think they're playing Lord of the Rings"
 B: "That sounds pretty good. Let's watch that."
 A: "Where should we meet?"
 B: "How about at the subway entrance."
 A: "Alright. I'll meet you there at one o'clock."

Você deve ler o diálogo para te ajudar a estudar depois de ter escutado a lição de áudio. Não olhe o diálogo antes de ouvir o áudio e responder todas as perguntas.

Fale Inglês rápido baixe centenas de **NOVOS** arquivos de áudio MP3 para todas as aulas. TalkEnglish Versão Offline agora está pronto para ser baixado. Vá para a página [Download Inglês](#) e baixe hoje mesmo!

Exercícios de Inglês  
Free

Receba Dicas e Lições de Inglês
 100% Grátis em Seu E-mail.
 Acesse!

Teste seu Alemão
 Teste outros Idiomas
 www.babbel.com

Fonte: www.talkenglish.com

A figura 2.15 acima identifica a última etapa da atividade de compreensão oral que consiste na leitura do diálogo que foi trabalhado para ajudar a fixar o conteúdo da lição. Mas o site deixa claro que esta etapa só pode ser realizada após o término da atividade.

A unidade intitulada “Lições extras” conforme apresentação anterior é composta por seções de pronúncia, gramática e vocabulário, as quais não serão aprofundadas neste estudo por estarem fora do foco desta pesquisa. Portanto, é pertinente ilustrar neste trabalho a lição de pronúncia que pode servir como apoio para a produção oral conforme figura 2.16.

Figura 2.16. - Atividade de pronúncia.

The screenshot shows the website 'IW Unidade São Luiz' with a navigation bar at the top containing links: HOME, FÓRUM, INSTRUÇÕES, MÉTODO DE ESTUDO, and FAQs. On the left, there is a sidebar with a search box labeled 'Localizar lição' and a menu titled 'Lições Falar Inglês' with options like 'Inglês Básico', 'Inglês Geral', 'Inglês para negócios', 'Inglês para Entrevistas', 'Inglês para Viagens', 'Frases e expressões', 'Tópicos especiais', and 'Lições - índice completo'. Below this is a 'Lições de áudio' section with 'Básico - lições de áudio', 'Intermediário - lições de áudio', and 'Avançado - lições de áudio'. The 'Lições extras' section includes 'Pronúncia', 'Gramática', 'Vocabulário em Inglês', 'ESL Lições de Vocabulário - NEW', and 'Artigos Como Falar Inglês'.

The main content area features a header with the site name and a Google Plus link. Below this, a green button with a right arrow is visible. The section is titled 'Pronúncia' and contains a paragraph explaining the importance of pronunciation. It states: 'A pronúncia é muito difícil para corrigir se você está falando inglês há muito tempo. Como você sabe, a prática não torna perfeito, torna permanente. Isso significa que se você praticar incorretamente, ele vai se tornar permanente. Você precisa corrigir este problema antes de avançar, porque ter má pronúncia é um dos aspectos mais difíceis ao falar com alguém que não fala Inglês bem.' It then says: 'As aulas de pronúncia fornecidas aqui irão fornecer-lhe uma explicação, instrução e arquivos de áudio para ajudá-lo a pronunciar corretamente os sons. Se você não tiver acesso a um falante nativo para lhe dar um retorno, eu encorajá-o a gravar e ouvir a si mesmo. Embora possa ser entediante, você ficará surpreso como isto é útil.'

Below the text is a list of pronunciation topics: 'Pronouncing the letters B and P', 'Pronouncing the letters D and T', 'Pronouncing the letters G and K', 'Pronouncing the letters CH and J', 'Pronouncing the letter H', 'Pronouncing the letters F and V', 'Pronouncing the letters S and Z', 'Pronouncing the letters M, N, and NG', 'Pronouncing the letter L', 'Pronouncing the letter R', 'Pronouncing the letter W', 'Pronouncing the letter Y', 'Pronouncing the sound TH', 'Pronouncing the sound SH', and 'Pronouncing the various sounds of the letter A'.

On the right side of the main content area, there is an advertisement for 'Audible-An Amazon Company' with the text 'Download a Free Audiobook. Listen on Your Smartphone. Get Started!' and a green button with a right arrow.

Fonte: www.talkenglish.com

As lições de pronúncia apresentam instruções sobre como reproduzir sons específicos em língua inglesa. Há explicações em inglês para cada som específico e o usuário pode clicar em “*Listen to the lesson*” para ouvir as explicações ao mesmo tempo que as lê.

O site dispõe de um fórum no qual os estudantes interagem com outros ao redor do mundo que também estão praticando e aprendendo inglês conforme será ilustrado na figura 2.18. Para se cadastrar no fórum do site, o usuário deve enviar um *e-mail* ao administrador do mesmo conforme justificativa na mensagem da figura 2.17.a seguir.

Figura 2.17 - Cadastramento no site.

The screenshot shows an email interface with a header bar containing 'Previous topic' and 'Next topic' links. Below this is a blue bar with the word 'Message'. The email content is as follows:

Post subject: How to create account on forums.talkenglish.com Posted: Wed Sep 19, 2012 12:36 pm

Hi All,

Due to the thousands of spam sign ups, I am disabling the ability to sign up for an account.

If you would like an account, please email talkenglish@talkenglish.com. Include the email address you would like to use and the user ID you would like to use.

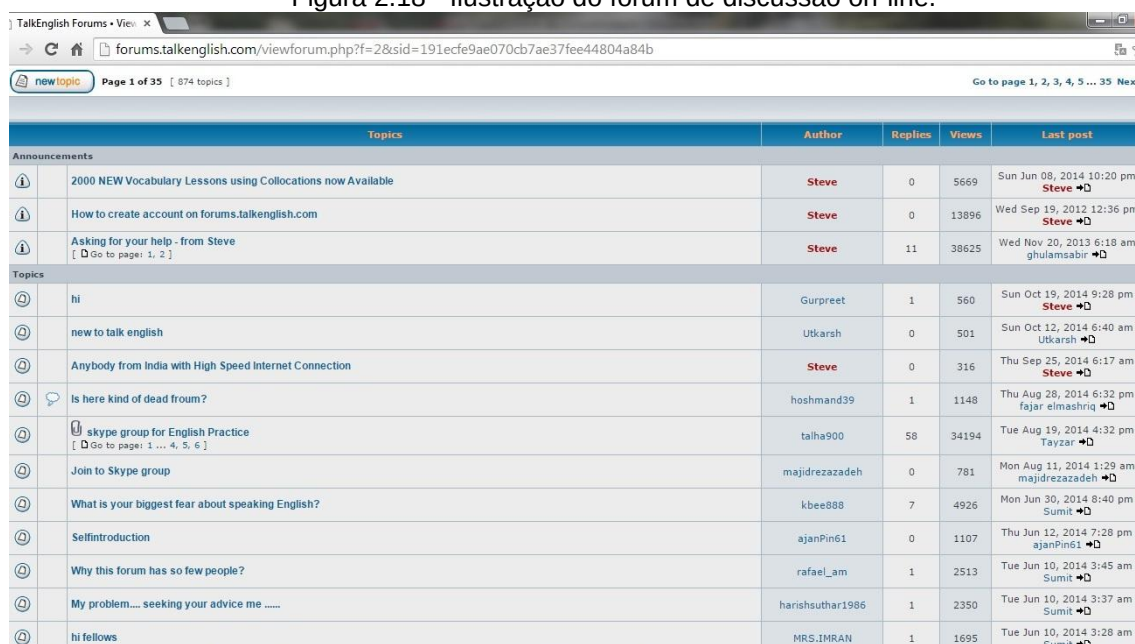
Steve Kim
English Teacher
TalkEnglish.com Founder

At the bottom, there is a small icon and the word 'profile'.

Fonte: www.talkenglish.com

Conforme mensagem do administrador do *site*, a opção de se cadastrar no fórum foi desabilitada devido ao grande número de *spams* que criaram perfis falsos. Na mensagem o administrador pede aos interessados que enviem um *e-mail* para o endereço citado na mensagem e inclua o ID que gostaria de usar. A senha também é enviada por *e-mail* aos usuários que se cadastrarem dessa forma. Segue na figura 2.18 a seguir, imagem que ilustra o fórum:

Figura 2.18- Ilustração do fórum de discussão on-line.



The screenshot shows the TalkEnglish Forums interface. At the top, there's a navigation bar with 'new topic' and 'Page 1 of 35 [874 topics]'. Below this is a table with columns: Topics, Author, Replies, Views, and Last post. The table is divided into two sections: 'Announcements' and 'Topics'.

	Topics	Author	Replies	Views	Last post
Announcements					
🔔	2000 NEW Vocabulary Lessons using Collocations now Available	Steve	0	5669	Sun Jun 08, 2014 10:20 pm Steve ➡
🔔	How to create account on forums.talkenglish.com	Steve	0	13896	Wed Sep 19, 2012 12:36 pm Steve ➡
🔔	Asking for your help - from Steve [⏪ Go to page: 1, 2]	Steve	11	38625	Wed Nov 20, 2013 6:19 am ghulamsabir ➡
Topics					
🗨️	hi	Gurpreet	1	560	Sun Oct 19, 2014 9:28 pm Steve ➡
🗨️	new to talk english	Utkarsh	0	501	Sun Oct 12, 2014 6:40 am Utkarsh ➡
🗨️	Anybody from India with High Speed Internet Connection	Steve	0	316	Thu Sep 25, 2014 6:17 am Steve ➡
🗨️	Is here kind of dead from?	hoshmand39	1	1148	Thu Aug 28, 2014 6:32 pm fajar elmashriq ➡
🗨️	skype group for English Practice [⏪ Go to page: 1 ... 4, 5, 6]	talha900	58	34194	Tue Aug 19, 2014 4:32 pm Tayzar ➡
🗨️	Join to Skype group	majidrezazadeh	0	781	Mon Aug 11, 2014 1:29 am majidrezazadeh ➡
🗨️	What is your biggest fear about speaking English?	kbee888	7	4926	Mon Jun 30, 2014 8:40 pm Sumit ➡
🗨️	Selfintroduction	ajanPin61	0	1107	Thu Jun 12, 2014 7:28 pm ajanPin61 ➡
🗨️	Why this forum has so few people?	rafael_am	1	2513	Tue Jun 10, 2014 3:45 am Sumit ➡
🗨️	My problem.... seeking your advice me	harishsuthar1986	1	2350	Tue Jun 10, 2014 3:37 am Sumit ➡
🗨️	hi fellows	MRS.IMRAN	1	1695	Tue Jun 10, 2014 3:28 am Sumit ➡

Fonte: www.talkenglish.com

2.3 Procedimentos de análise do material selecionado

Conforme já indicado na fundamentação teórica deste trabalho, usarei para a avaliação da unidade “Lições Falar Inglês” do site: www.talkenglish.com uma seleção de critérios que compreendem os de Ramos (2009, p. 184-185), os de Araújo (2009, p. 6-7) e os de Palermo (2007).

Os critérios de Ramos (2009) serão utilizados como uma das bases para a análise aqui proposta. Uma vez que esses critérios não contemplam a área tecnológica, especificamente a *internet* à qual o *site* analisado neste trabalho está sujeito, utilizo também os critérios de Araújo (2009) e os de Palermo (2007) que estão diretamente relacionados a *sites* destinados ao ensino de língua inglesa,

inerentes ao objeto desta análise, a unidade “Lições falar Inglês” do *site*: www.talkenglish.com.

Dos critérios de Ramos (2009) conforme já explicitado, os seguintes itens foram usados para este trabalho:

- Público-alvo: a quem se dirige? (faixa etária, sexo, conhecimento prévio da língua etc.)
- Objetivos da unidade: quais são? Estão explícitos ou implícitos? São alcançáveis? Contribuem para a formação do cidadão?
- O “syllabus” que subjaz à unidade: estrutural? Funcional? Situacional? De gêneros? De tarefas? Outros?
- A progressão dos conteúdos: do mais fácil para o mais difícil? De conhecimento de mundo para os conhecimentos de organização textual e sistêmicos? Como o conhecimento estratégico aparece? Como a gramática é focalizada? Isoladamente? Contextualizada?
- A visão de ensino/aprendizagem e a de linguagem: quais são?

(Ramos, 2009, p. 184)

Araújo (2009, p. 6-7) apresenta alguns critérios em comum com Ramos (2009), são eles: Objetivo, Teoria (de ensino-aprendizagem e de linguagem) que embasa a atividade e público alvo. Os demais critérios que dizem respeito aos exercícios contidos no *site* aparecem em Araújo (2009, p. 6-7) e em Ramos (2009, p. 185) que julgo pertinente para este estudo são:

- objetivo: consiste em verificar se há um propósito explícito para a realização de cada atividade específica, ou se o objetivo está implícito e qual a sua relação com o processo de aprendizagem proposto pelo site. Critério também proposto por Ramos (2009);
- instrução da atividade: ou seja, verificar se há instruções para a realização das atividades e se elas são inteligíveis para o perfil do público alvo a que se destinam. Ramos (2009) refere-se a este critério propondo questionar se as instruções são claras e se dependem do professor para a sua aplicabilidade;

Os demais critérios abaixo foram retirados de Araújo (2009, p. 6-7) :

- interatividade: havendo possibilidade de interação, consiste na identificação da qualidade da mesma, se é pertinente ao que a atividade propõe.
- usabilidade: se a atividade dispõe de recursos que tornam possível seu uso de maneira plena;

- conteúdo: concerne a qualidade da informação, considerando sua originalidade, se está atualizada e quantidade de *links* que se relacionam a ela quando houver;
- formato da atividade: diz respeito a estrutura, se está apropriada para o contexto de aprendizagem proposto;
- *feedback*: se existe um retorno, uma resposta sobre o desempenho do aluno na atividade e análise de que tipo de retorno ocorre, se é imediato ou não.

Utilizarei também, dois critérios que selecionei de Palermo (2007) que trazem uma complementação à análise:

- Conteúdo: diz respeito ao material utilizado, se é autêntico ou criado para fins didáticos, também considera-se a verificação da praticidade do mesmo, qualidade, diversidade e organização no ambiente do *site* como um todo para, a partir disso, medir a relevância do conteúdo para a proposta desenvolvida pelo *site*;
- *Layout*: refere-se à organização do mesmo no que diz respeito à clareza, se há poluição visual, se é objetivo e como estes aspectos influenciam na usabilidade do *site*.

Usarei ainda, a visão de ensino-aprendizagem e de linguagem de base sociointeracionista defendida pelos PCN-LE (BRASIL, 1998a) e levarei em consideração o papel dos conhecimentos de mundo, conhecimento sistêmico e de organização textual postulados pelos PCN-LE (BRASIL, 1998a). Embora a habilidade foco da unidade a ser analisada seja a produção oral, tecerei breves considerações acerca da habilidade de compreensão oral, visto que acredito ser esta habilidade um pré-requisito essencial para o desenvolvimento da habilidade de produção oral, foco deste estudo. Além disso, os próprios exercícios da unidade “Lições Falar Inglês” apresentam áudios que precedem a prática de produção oral, e, conforme já apresentado na fundamentação teórica, usarei os conceitos apresentados pelos PCN-LE (1998a) para embasar meus comentários a respeito da habilidade de produção oral, foco deste estudo.

Considerarei na análise, o que os PCN (BRASIL, 1998b) defendem em relação ao uso das TIC no contexto de ensino-aprendizagem, mais especificamente a *internet*. Um dos argumentos a serem explorados na análise, é o diferencial proporcionado pelo uso das TIC e da *internet* no processo de ensino-aprendizagem, que podem convergir para a efetivação de práticas pedagógicas que contemplam a visão sócio-interacionista defendida também pelos PCN-LE (BRASIL, 1998a). Levarei em

consideração ainda, o que o artigo de Santos, Beato e Aragão (2010) discorrem referente à relação entre as TIC e o ensino de línguas.

Por fim, com base no artigo de Leffa (1998) identificarei e discutirei a teoria de ensino-aprendizagem e linguagem predominante na unidade “Lições Falar Inglês” do *site*: www.talkenglish.com.

Ao concluir esta etapa, no próximo capítulo apresento os resultados da análise da unidade “Lições Falar Inglês” do *site*: www.talkenglish.com e com base nesses resultados, teço comentários que respondem a pergunta desta pesquisa.

CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo promovo a análise da unidade “Lições Falar Inglês” contida no *site*: www.talkenglish.com que tem como foco o desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa. Este estudo será realizado sob a luz do arcabouço teórico apresentado no capítulo um de modo a responder, neste capítulo, a pergunta que norteia este trabalho: Que possibilidades de situações de uso oferece um *site* direcionado ao ensino de Inglês para alunos de Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual de São Paulo para desenvolver a habilidade de produção oral em Língua Inglesa?

Conforme definido nos procedimentos de pesquisa no capítulo dois deste trabalho, a análise seguirá os critérios selecionados dos trabalhos de Palermo (2007) Araújo (2009) e Ramos (2009); no que concerne a habilidade de produção oral, foco deste estudo, a análise será feita com base no que os PCN-LE (BRASIL, 1998a) propõem para desenvolvimento desta habilidade. Tecerei breves considerações sobre a habilidade de compreensão oral, uma vez que a mesma aparece como importante suporte no desenvolvimento da habilidade foco desta pesquisa, além disso, conforme apresentado na descrição do material no capítulo dois, os próprios exercícios de produção oral requerem do usuário algum nível de compreensão oral para serem realizados. A visão de ensino-aprendizagem e de linguagem de base sociointeracionista defendida pelos PCN-LE (BRASIL, 1998a) será levada em conta na análise, além do papel dos conhecimentos de mundo, conhecimento sistêmico e de organização textual postulados pelos PCN-LE (BRASIL, 1998a). Para tecer comentários acerca do papel que as TIC, especificamente a *internet* desempenham no processo de ensino-aprendizagem na contemporaneidade, me baseio no que os PCN (BRASIL, 1998b) discorrem sobre este assunto, além de me basear no artigo de Santos, Beato e Aragão (2010) que discorrem referente a relação entre as TIC e o ensino de línguas. Além disso, identificarei e discutirei a teoria de ensino-aprendizagem e linguagem predominante na unidade “Lições Falar Inglês”.

Conforme já foi mencionado anteriormente, é possível observar uma imprecisão do *site* em relação à nomenclatura adotada para nomear os itens que o compõe,

pois no caso específico da figura 2.11 do capítulo dois por exemplo o que o site chama de “Seção 1” deveria estar intitulado como “Sub-seção 1” considerando que “Básico da Fala em Inglês” é uma sub-seção dentro da seção “Inglês Básico” que está localizada na unidade “Lições Falar Inglês”. Para consecução deste estudo, sigo um padrão de nomenclatura já explicitado no capítulo dois.

3.1 O público alvo

No que concerne ao *site* como um todo, o mesmo não deixa explícito qual é o perfil do público alvo a ser trabalhado, porém, subentende-se pelas orientações contidas no mesmo, que está destinado a pessoas de qualquer idade, qualquer lugar do planeta (visto a quantidade de opções de idiomas existentes para obter acesso às instruções) e qualquer gênero, profissão ou escolaridade conforme apresentado e ilustrado no capítulo dois. Portanto, pode-se dizer aqui que o público alvo do *site* como um todo é o público em geral. Os únicos aspectos implícitos que parecem definir as características desse público alvo são:

- vontade e/ou necessidade de desenvolver a habilidade de produção oral em língua inglesa;
- ter habilidades mínimas em informática, ou seja, saber navegar no *site*;
- ter conhecimento prévio sobre alguns termos básicos que caracterizam as estruturas mais elementares da língua inglesa.

Porém, ao observar as seções contidas na unidade “Lições Falar Inglês” que está no foco desta análise, percebe-se, que para quase todas as seções que compõem esta unidade há um público alvo definido, com exceção das seções “Inglês Geral” e “Frases e expressões” que estão mais relacionadas ao perfil de público alvo em geral explicado no início desta seção. A seção “Inglês Básico”, por exemplo, logo no início de sua apresentação, deixa explícito qual é o seu público alvo conforme pode ser observado na figura: 3.1 a seguir.

Figura 3.1 - Público alvo da seção “Falar Inglês Básico”.



Fonte: www.talkenglish.com

Conforme pode ser observado na apresentação desta seção ilustrada pela figura 3.1, o público alvo se constitui de usuários que não tem proficiência mínima necessária para compreender o básico da fala em língua inglesa, tratando-se esse público por “iniciantes no Inglês”.

Já a seção “Inglês Geral” como o próprio título já sugere, não tem público alvo definido, conforme pode ser observado na figura 3.2 abaixo.

Figura 3.2 - Apresentação da seção “Inglês Geral”.



Fonte: www.talkenglish.com

Ao contrário da seção “Inglês Básico”, a seção “Inglês Geral” não apresenta em sua descrição características do público alvo, porém, está implícito que o público alvo pode ser qualquer pessoa interessada em aprender a falar Inglês em situações diversas do dia a dia.

Na próxima seção desta unidade, intitulada “Inglês para negócios”, o público alvo é explicitado logo na apresentação da seção conforme figura 3.3 a seguir.

Figura 3.3 - Público alvo da seção “Inglês para negócios”.

The screenshot shows the 'Aula On Line Inglês' website. The header includes the site name and a navigation button. The left sidebar lists various English learning categories. The main content area is titled 'Categorias Inglês para negócios' and describes the focus on business-related English phrases. A list of topics is provided, including 'Office Basics', 'Late or No Show', 'Computer Related', 'Email', 'Explanations and Presentations', 'Meetings', 'Phone Calls', 'Talking to Coworkers', 'Talking to the Boss', 'Talking to Subordinates', 'Business Trips', 'Offices and Cubicles', 'Review Process', and 'Quitting or Leaving Work'. A Lumosity advertisement is also visible on the right side of the page.

Fonte: www.talkenglish.com

Conforme pode ser observado no texto de apresentação da seção “Inglês para negócios”, contido na Figura 3.3, o público alvo desta seção se constitui de “pessoas que trabalham em escritórios”.

O público alvo da seção seguinte, intitulada “Inglês para Entrevistas” está implícito e subentende-se que ele é composto por pessoas que estão procurando por uma vaga de emprego e esse público precisa deste conhecimento para saber como se comunicar em uma entrevista feita em língua inglesa como pode ser observado na figura 3.4 a seguir.

Figura 3.4 - Apresentação da seção “Inglês para entrevistas”.

The screenshot displays the 'Aprender Inglês Online' website. On the left is a sidebar with a search bar 'Localizar lição' and a list of categories under 'Lições Falar Inglês' (Inglês Básico, Inglês Geral, Inglês para negócios, Inglês para Entrevistas, Inglês para Viagens, Frases e expressões, Tópicos especiais, Lições - índice completo), 'Lições de áudio' (Básico - lições de áudio, Intermediário - lições de áudio, Avançado - lições de áudio), and 'Lições extras' (Pronúncia, Gramática). The main content area features the title 'Aprender Inglês Online' and a subtitle 'Aprenda Inglês Com Aulas ao Vivo e Particulares. Curso com...'. Below this is the section 'Categorias Inglês para Entrevistas' with a description: 'Há centenas de perguntas e respostas para estudar. Cada questão de Entrevista está listada abaixo de cada subcategoria. Dentro de cada lição, você irá encontrar uma pergunta e diversas maneiras de responder, juntamente com a explicação.' A list of interview questions is shown, including 'Basic Interview Questions I', 'Basic Interview Questions II', 'School Related Interview Q's', 'Work Related Interview Q's I', 'Work Related Interview Q's II', 'Work Related Interview Q's III', 'Working with People Interview Q's', and 'Miscellaneous Interview Q's'. To the right of this list is a box titled 'Teste Seu Inglês: Grátis' with the text 'Faça o Teste de Inglês e Saiba na Hora qual o seu Nível. Acesse Já!' and a button with a right arrow.

Fonte: www.talkenglish.com

Pode-se inferir que o público alvo desta seção é composto por pessoas que procuram emprego e precisam saber como falar caso sejam chamadas para uma entrevista em inglês pelo título dos exercícios que aparecem como por exemplo, “Work Related Interview Q’s I”, aqui traduzido como “Questões para entrevista relacionada a trabalho parte 1”.

A seção “Inglês para Viagens” deixa explícito o público alvo em seu texto de apresentação, conforme ilustrado na figura 3.5 abaixo.

Figura 3.5 - Público alvo da seção “Inglês para Viagens”.

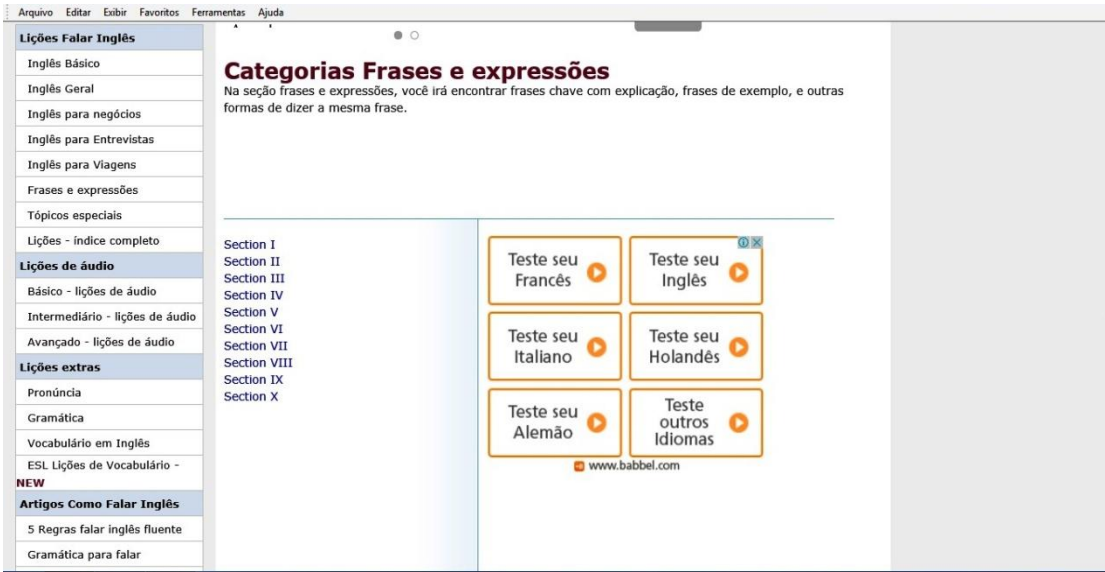


Fonte: www.talkenglish.com

É possível observar, portanto, que o público alvo desta seção se constitui de “pessoas que planejam viajar para um país que fala Inglês”, ou seja, pessoas que querem aprender a se comunicar nas etapas de preparação de uma viagem a um país, onde se fala língua inglesa, sendo um exemplo de situação de uso que compõe esta etapa, o ato de reservar um hotel, ou seja, saber o que é necessário saber falar em inglês numa situação como essa.

A seção “Frases e expressões”, semelhante à seção “Inglês Geral”, não tem público alvo definido de forma explícita, está mais relacionada com o aspecto geral do público alvo do *site* como um todo, já apontado anteriormente. A figura 3.6 ilustra como é a tela de apresentação da seção “Frases e expressões”.

Figura 3.6 - Apresentação da seção “Frases e expressões”.



Fonte: www.talkenglish.com

Ao contrário da maioria das seções desta unidade, a seção “Frases e expressões” não menciona um público alvo em sua apresentação como pode ser observado na ilustração acima. Na seção “Tópicos especiais”, o público alvo é relacionado em seu texto de apresentação conforme pode ser observado na figura 3.7 a seguir.

Figura 3.7 - Público alvo da seção “Tópicos Especiais”.



Fonte: www.talkenglish.com

Conforme pode ser observado no texto de apresentação da seção “Tópicos Especiais” ela é destinada a “pessoas que vivem nos Estados Unidos, para as pessoas que planejam mudar para os Estados Unidos ou para as pessoas que

simplesmente querem aprender sobre a cultura e os pequenos detalhes da vida nos Estados Unidos”, ou seja, é uma seção destinada ao público alvo que pretende se envolver com a cultura Norte-Americana de alguma forma.

A última seção intitulada “Lições – Índice completo” não apresenta nenhum público alvo explícito e, conforme já foi explicado no capítulo dois deste estudo, não tem característica de seção, é simplesmente uma compilação com todos os exercícios do *site* se constituindo numa outra forma de o usuário acessar a qualquer das lições presentes no *site* sejam de produção oral, compreensão oral, gramática, etc.

Com relação ao tipo de público alvo mencionado na minha pergunta de pesquisa, ou seja, alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual de São Paulo com idade entre dez e treze anos de idade, que em sua maioria nunca haviam estudado Inglês anteriormente ou desenvolvido habilidade de produção oral na língua, a unidade analisada neste *site* me parece, de um modo geral, pouco adequada, uma vez que pude perceber, pela minha experiência de três anos como professor de Inglês na rede pública estadual de São Paulo, que esse tipo de público alvo, de um modo geral não dispõe de conhecimentos prévios necessários na língua alvo para compreender os exercícios de cada seção desta unidade, uma vez que todas as explicações e exemplos estão dispostos na língua alvo e este público alvo de um modo geral não desenvolveu a base mínima necessária de compreensão na língua alvo para entender o que pede cada exercício. Além disso, esse mesmo público alvo mencionado na minha pergunta de pesquisa, apresenta poucos pontos em comum com os tipos de público alvo específicos definidos pela maioria das seções da unidade “Lições Falar Inglês” aqui apresentadas. Parece-me, portanto, que o único tipo de público alvo plenamente identificado com o perfil do aluno de Ensino Fundamental II da escola pública estadual de São Paulo, onde leciono, é aquele identificado na figura 3.1, que são classificados como “iniciantes no Inglês”, ou seja, de um modo geral não possuem proficiência mínima necessária para produção oral básica em língua inglesa.

As características de público alvo identificadas nas demais seções, presumem que o usuário deve ter conhecimentos prévios na língua alvo um pouco mais avançados em relação à seção “Inglês Básico”. Além disso, o público alvo identificado na minha pergunta de pesquisa não é composto por alunos que estejam no perfil de público alvo definido pela maioria das seções desta unidade, como por

exemplo: “pessoas que trabalham em escritório”, não há possibilidade de intersecção com este tipo de público alvo, pois estes alunos são todos menores de idade e estão em idade de formação básica, a mesma explicação serve para a seção “Inglês para Entrevistas”. No que diz respeito à seção “Inglês para Viagens” os alunos também por serem todos menores de idade e dependentes dos pais não se identificariam com o público alvo designado na apresentação da seção porque pelas condições já apontadas (menor de idade, sem conhecimento prévio na língua), não existiria a possibilidade de os mesmos planejarem uma viagem a um país onde se fala inglês. Já em relação à seção “Tópicos Especiais”, a única possibilidade de identificação com o público alvo seria “querer aprender a cultura e os pequenos detalhes da vida nos Estados Unidos”, mesmo assim, as limitações em relação ao conhecimento prévio no idioma poderiam inviabilizar o processo.

Por todos os aspectos discutidos até aqui, concluo nesta seção que em relação ao critério público alvo, a unidade “Lições Falar Inglês” apresenta poucos pontos de convergência com o público alvo mencionado na pergunta de pesquisa deste trabalho, não só pela lacuna em relação ao conhecimento prévio dos alunos em relação à habilidade de compreensão oral na língua alvo necessário para poder executar os exercícios, mas também pela identificação de diferenças aqui discutidas em relação ao perfil do público alvo de cada seção.

3.2 Objetivos da unidade

No que diz respeito ao objetivo geral do *site*: www.talkenglish.com, conforme já mencionado no capítulo anterior trata-se de proporcionar aos seus usuários o desenvolvimento da habilidade de produção oral em língua inglesa de forma gratuita como pode ser observado na figura 3.8 a seguir.

Figura 3.8 - Objetivo do site.

The screenshot displays the TalkEnglish.com website. At the top, there's a navigation bar with links for HOME, FÓRUM, INSTRUÇÕES, MÉTODO DE ESTUDO, and FAQs. Below this, a sidebar on the left lists various course categories under 'Lições Falar Inglês' (Basic, General, Business, Interviews, Travel, Phrases, Special Topics) and 'Lições de áudio' (Basic, Intermediate, Advanced). The main content area features a header stating 'TalkEnglish.com está focado em como falar inglês.' followed by a mission statement: 'Nossa missão é ajudar você aprender a falar Inglês completamente GRÁTIS!'. A central graphic titled 'Audio Files are working for Mobile Devices!' explains that users can click on blue sentences to play audio files. Below this, a diagram shows the 'Passos para Fluência em Inglês' (Steps for English Fluency) with three stages: 1º passo: Identificar, 2º passo: Integrar, and 3º passo: Compreender. The right sidebar includes a language selection dropdown, download information for mobile apps, and a note about registration.

Fonte: www.talkenglish.com

Portanto, o objetivo geral do *site* está explícito e trata-se de proporcionar com que seus usuários possam desenvolver a habilidade de produção oral. Em relação à unidade “Lições Falar Inglês”, foco deste estudo, pode-se dizer que, de um modo geral, ela partilha do mesmo objetivo fixado pelo *site*, porém, percebe-se que há objetivos mais específicos implícitos em cada seção com relação à habilidade de produção oral.

Ao clicar na seção “Inglês Básico”, por exemplo, antes da lição há um pequeno texto explicando que a seção irá ajudar estudantes de nível iniciante a compreender o básico em língua inglesa conforme pode ser visto na figura 3.9 a seguir.

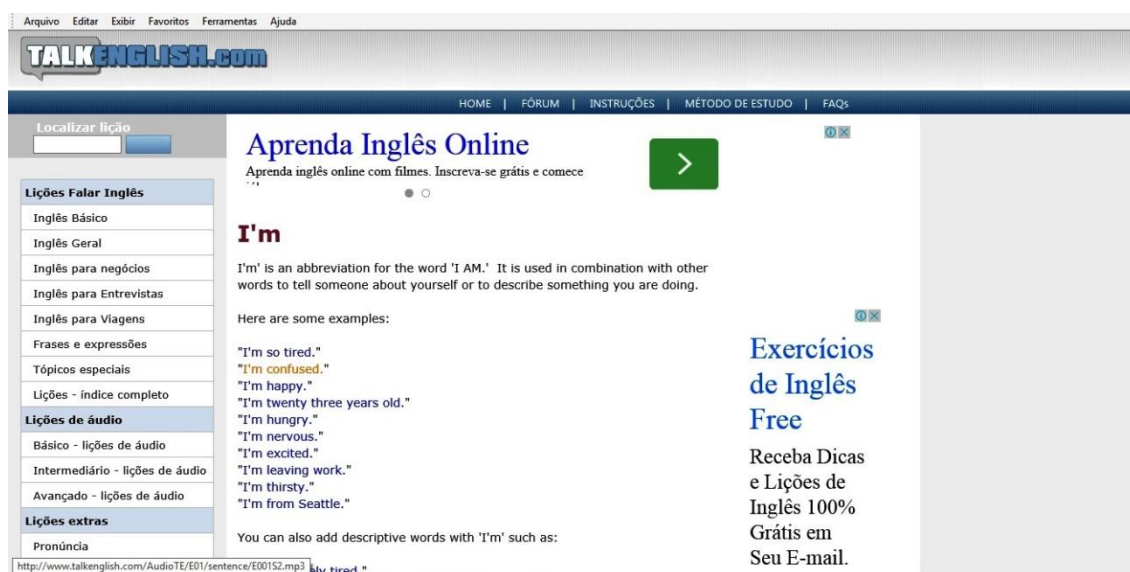
Figura 3.9 - Objetivo da seção “Inglês Básico”.



Fonte: www.talkenglish.com

Dessa forma, pode-se dizer que o objetivo dessa seção está implícito e consiste em proporcionar ao usuário que esse possa falar as frases contidas nesta seção como se pode ouvir. Para desenvolver a habilidade de produção oral, o *site* propõe que após ouvir e ler as frases, o estudante simplesmente repita em voz alta, ou seja, tente imitar as mesmas conforme figura 3.10 a seguir.

Figura 3.10 - Primeiro exercício da seção “Inglês Básico”.



Fonte: www.talkenglish.com

Na figura 3.10, o exercício tem como título a estrutura “I’m”. Logo abaixo há uma breve explicação em língua inglesa da origem desta estrutura e na sequência, frases soltas utilizando a estrutura “I’m” as quais o usuário deve clicar e ouvir como se fala e logo na sequência, tentar reproduzir oralmente.

Os demais exercícios da seção “Inglês Básico” contida na unidade foco deste estudo, “Lições Falar Inglês”, seguem a mesma lógica, a mesma tipologia de exercício, ou seja, apresentam a estrutura a ser aprendida e em seguida frases soltas para que o usuário as memorize e repita em voz alta a fim de aprender a falar as frases desta seção. A maior parte dos exercícios presentes na unidade “Lições Falar Inglês” segue este formato.

A seção seguinte, chamada de “Inglês Geral” segue a mesma lógica da seção “Inglês Básico”, conforme ilustração da figura 3.11 a seguir.

Figura 3.11 - Objetivo da seção “Inglês Geral”.



Fonte: www.talkenglish.com

Conforme pode ser observado na figura 3.11, o objetivo da seção “Inglês Geral” está implícito em sua apresentação o que pode ser verificado na seguinte passagem que diz: “Lembre-se de fazer com que cada frase faça parte de você”. Isso significa que você deve ser capaz de dizer tudo sem precisar pensar sobre isso”, ou seja, o objetivo aqui é memorizar frases típicas de contextos gerais do dia a dia e em seguida praticar sua repetição oral em voz alta até que haja automatização destas estruturas, ou seja, o estudante, por meio da técnica da repetição, internaliza como

dizer estas frases de modo a não esquecê-las mais. As demais seções da unidade “Lições Falar Inglês” seguem a mesma lógica em relação ao objetivo que está implícito em todas, ou seja, memorizar como se diz as frases e reproduzir oralmente exatamente como elas são ditas.

A meu ver, esta prática de memorização de como reproduzir oralmente frases soltas organizadas por assuntos ou tópicos gramaticais, forma de organização que será discutida em detalhes na seção deste capítulo dedicada ao *syllabus* que subjaz à unidade, dificilmente pode ser qualificada como um trabalho que desenvolva a habilidade de produção oral em situações reais levando em consideração o que postulam os PCN-LE (BRASIL, 1998a) ,acerca dos objetivos de se ensinar uma língua estrangeira no contexto da escola pública brasileira, pois a língua deve ser vista e tratada como meio para realização de atividades que ocorrem em situações reais de interação, e não como fim em si mesma. A forma como a unidade “Lições Falar Inglês” direciona os seus objetivos está mais inclinada ao fato de internalizar a forma de reproduzir oralmente as estruturas presentes nas seções aqui analisadas, ou seja, a língua como fim em si mesma. Tendo em mente estas considerações, o objetivo geral do *site* de proporcionar o desenvolvimento da habilidade de produção oral é parcialmente alcançável, ou seja, o usuário pode até internalizar como diz as estruturas organizadas nas seções da unidade “Lições Falar Inglês” do *site*, mas dificilmente as dirá de forma natural numa situação real de interação devido ao fato de tê-las estudado de forma isolada, fora de um contexto. Portanto, os exercícios aqui apresentados trabalham somente o conhecimento sistêmico dentre os tipos de conhecimento citados nos PCN-LE (BRASIL, 1998a), e de acordo com os parâmetros educacionais vigentes da atualidade, aprender uma língua estrangeira apenas no nível da estrutura não é prática suficiente para seu aprendizado efetivo conforme será discutido mais adiante.

3.3 Instrução da atividade

Conforme apresentado no capítulo anterior, este é um critério utilizado no estudo de Araujo (2009) e Ramos(2009) que verifica se as instruções para a realização das atividades são claras, ou seja, se a linguagem é adequada ao público alvo a que se destina. Denominarei de atividade aqui, os exercícios propriamente ditos. Em

relação às instruções para realizar os exercícios, apesar de algumas inconsistências em relação à nomenclatura das entradas do *site* conforme discutido anteriormente no capítulo dois, as instruções para a realização de cada um dos exercícios é bastante clara e objetiva como pode ser observado na figura 3.12 a seguir.

Figura - 3.12 Instrução do exercício “Interactive Practice” da subseção “Greeting”.

Greeting - Interactive Practice

Clique em Ouça Todos e acompanhe o diálogo. Quando sentir-se confortável com o diálogo, torne-se a Pessoa A clicando no botão Pessoa A. Você irá ouvir somente a Pessoa B falando no áudio. Então terá um silêncio para você repetir as frases da Pessoa A. Faça o mesmo para a Pessoa B. A velocidade do diálogo é a utilizada por um nativo. Use o botão de pausa se o intervalo entre cada frase for muito rápido para você. Depois de praticar várias vezes, você poderá falar inglês tão rápido quanto um nativo.

1
Listen All | Person A | Person B
A: "Hi, how are you doing?"
B: "I'm doing great. How about you?"
A: "Not too bad."
B: "Do you come to this restaurant often?"
A: "I've been here a couple of times, but I don't come on a regular basis. What have you been up to?"
B: "I'm pretty busy at work these days, but otherwise, everything is great."
A: "Well, have a good evening."
B: "You too."

2
Listen All | Person A | Person B
A: "It's nice to meet you. My name is Jack."
B: "I'm Steve. It's a pleasure to meet you."
A: "What was your name again?"
B: "Steve."
A: "So Steve, What do you do for a living?"
B: "I work at the public library. How about you?"

Estude Inglês nos Estados Unidos

Fonte: www.talkenglish.com

Conforme pode ser visto na instrução do exercício na figura 3.12, os passos estão bem claros: Ouvir todos os diálogos, em seguida praticar a produção oral no papel de pessoa A ou pessoa B, sendo que para isso, o usuário deve se decidir antes sobre qual papel vai querer desempenhar e clicar no botão referente à pessoa que ele escolheu. Ao proceder dessa maneira, no lugar da fala da pessoa que o usuário escolheu haverá um silêncio que dura tempo suficiente da fala na velocidade de um falante nativo e, portanto, será a vez do usuário falar no lugar dela. Ainda é possível utilizar o botão “pausa” caso a velocidade do diálogo esteja acima do que o usuário consegue acompanhar.

3.4 Formato da atividade

Quanto ao formato dos exercícios presentes nas seções da unidade “Lições Falar Inglês”, em geral, é padronizado, porém, há algumas inconsistências, por exemplo: o exercício “lição prática de conversa interativa” ou “Interactive Practice” relacionado no capítulo dois deste estudo, que seriam os momentos em que o usuário assume o papel de um dos falantes em um diálogo, só existe nas seções: “Inglês Geral”, “Inglês para negócios” e “Inglês para Viagens”. Os demais exercícios de produção oral presentes na unidade “Lições Falar Inglês” seguem o formato já explicado e exemplificado anteriormente: Ler e ouvir frases soltas e reproduzir oralmente as mesmas. Na figura 3.12 da seção anterior há um exemplo de exercício de “Interactive Practice” da seção “Inglês Geral”. As figuras 3.13 e 3.14 abaixo ilustram outros exemplos de exercícios no formato “Interactive Practice” retirados das seções “Inglês para negócios” e “Inglês para viagens” respectivamente:

Figura 3.13 - Exercício de prática interativa da seção “Inglês para negócios”.

Office Basics - Interactive Practice

Clique em Ouça Todos e acompanhe o diálogo. Quando sentir-se confortável com o diálogo, torne-se a Pessoa A clicando no botão Pessoa A. Você irá ouvir somente a Pessoa B falando no áudio. Então terá um silêncio para você repetir as frases da Pessoa A. Faça o mesmo para a Pessoa B. A velocidade do diálogo é a utilizada por um nativo. Use o botão de pausa se o intervalo entre cada frase for muito rápido para você. Depois de praticar várias vezes, você poderá falar inglês tão rápido quanto um nativo.

1

[Listen All](#) | [Person A](#) | [Person B](#)

A: "I can't get the printer to work."
 B: "Did you check to see if it had paper?"
 A: "Yeah. That's the first thing I checked."
 B: "I don't know then. You might have to call the technician."
 A: "How do I do that?"
 B: "Just tell the admin and she should take care of it."
 A: "Is there another printer that I can use?"
 B: "Yeah. There's one down the hall next to the supply room."
 A: "Oh yeah... I remember that one. Thanks."
 B: "No problem."

2

[Listen All](#) | [Person A](#) | [Person B](#)

A: "Do you have a lot of work?"
 B: "Yeah. I'm pretty busy. Why?"
 A: "Oh. I needed some help on documenting this process."
 B: "Does this have to be done right now?"
 A: "The manager wants it by Friday."
 B: "I'll try to free up my schedule. Remind me again tomorrow morning, and I'll help you in the afternoon."
 A: "Do you need to read the documents first?"
 B: "Yeah. That would help."
 A: "I'll print you a copy and then drop them off."
 B: "Make sure you drop it off before five because I have to leave early."
 A: "No problem. Thanks."



Fonte: www.talkenglish.com

Figura 3.14 - Exercício de prática interativa da seção “Inglês para Viagens”.

Hotel Checking In - Interactive Practice

Clique em Ouça Todos e acompanhe o diálogo. Quando sentir-se confortável com o diálogo, torne-se a Pessoa A clicando no botão Pessoa A. Você irá ouvir somente a Pessoa B falando no áudio. Então terá um silêncio para você repetir as frases da Pessoa A. Faça o mesmo para a Pessoa B. A velocidade do diálogo é a utilizada por um nativo. Use o botão de pausa se o intervalo entre cada frase for muito rápido para você. Depois de praticar várias vezes, você poderá falar inglês tão rápido quanto um nativo.

1

Listen All | Person A | Person B

A: "Thank you for calling Great Hotel. How may I help you?"

B: "I would like to rent a room, but how much do you charge a night?"

A: "Our prices start at \$79 a night for a standard room."

B: "Great. Can you reserve a room for me?"

A: "Sure. What day are you coming in?"

B: "I will be checking in on August 3rd."

A: "How many days do you need the room for?"

B: "I'll need it for three nights."

A: "Ok. I have you coming in on the 3rd of August and checking out on the 6th. Is that correct?"

B: "Yes."

A: "How many total adults?"

B: "Two adults and two kids."

A: "How old are the children?"

B: "10 and 12."

A: "Would you like one room or two rooms?"

B: "Just one is fine."

A: "Would you like a smoking room or a non smoking room?"

B: "Non smoking room please."

A: "Can I have your last name?"

B: "Park."

A: "Your first name"

B: "Young. That's Y O U N G."

A: "Let me confirm your information Mr. Park. I have one non smoking double room with 2 adults and 2 children from August 3rd to August 6th. Is this correct?"

B: "Yes."

A: "The total comes to \$256.78. Can I get your credit card number?"

B: "Sure. It is 44444444444444."

A: "What is the name on the credit card?"

B: "Young Park."

A: "I have the room reserved for you. If you need to cancel, please call us 24 hours before your check in date. Failure to cancel will result in a one day charge on your credit card. Is there anything else I can do for you?"

B: "Yes, one more question. What time can we check in."

A: "We can check you in by 2:00pm."

B: "Thank you very much."

Learn
Business
English

MP3/PDF
lessons &
online
practice. Take
a free trial &
start learning!



Fonte: www.talkenglish.com

As ilustrações acima comprovam que os exercícios de produção oral, aqui retratados, são pouco diversificados, ou seja, quando o usuário não tem que ouvir e repetir frases isoladas conforme já explicado e ilustrado anteriormente, ele tem que ouvir diálogos e em seguida substituir um dos participantes da conversa reproduzindo palavra por palavra da fala do participante da conversa que ele escolheu, substituir e imitar a tonalidade e velocidade com que o falante reproduz as

frases. Por esta razão, este tipo de exercício pode até parecer interessante num primeiro momento para alunos de Ensino Fundamental II da rede pública estadual de São Paulo, mas, como é de conhecimento de todos os profissionais que trabalham com essa faixa etária, todo e qualquer material didático que não apresentar diversificação em relação a temas, tipos de atividades, entre outros aspectos, não prendem a atenção dos estudantes nem os envolve na atividade por muito tempo.

3.5 O *syllabus* que subjaz à unidade

Com relação ao *syllabus* que está por trás da organização da unidade “Lições Falar Inglês”, classifico-o como híbrido, ou seja, há muitos exercícios que focalizam a estrutura da língua, mas há também exercícios que focalizam funções da língua por exemplo. Na figura 3.15 a seguir ilustro um exemplo de exercício estruturalista contido na seção “Inglês Básico.”:

Figura 3.15 Exercício sobre a estrutura “I’m in/at/on”.

I'm in/at/on

Describes an action you are doing.

Most commonly, you would use the word 'in' when entering a physical location such as a room or a building.

Here are some examples:

"I'm in the shower."
 "I'm in the lobby."
 "I'm in a car."
 "I'm in a house."
 "I'm in a school."

Using the word 'at' helps tell someone where you currently are. The difference between 'at' and 'in' is that the physical location is general.

Here are some examples:

"I'm at the grocery."
 "I'm at the mall."
 "I'm at the doctor's office."
 "I'm at the park."
 "I'm at the airport."

However, in some cases you can use 'at' and 'in' interchangeably.

Here are some examples:

"I'm at the mall."
 "I'm in the mall."
 "I'm at the park."
 "I'm in the park."
 "I'm at the grocery."
 "I'm in the grocery."

Using the word 'on' is referring to a non physical location such as your time being utilized by something else.

Here are some examples:

"I'm on the phone."
 "I'm on my computer."
 "I'm on a bus."

O exercício apresentado na figura 3.15 é estruturalista porque além do título do mesmo se apresentar como a estrutura a ser aprendida, ele foca em explicações e exemplos do uso desta estrutura com frases soltas e descontextualizadas que o usuário deve ler, ouvir e reproduzir oralmente como é possível observar na ilustração.

Na figura 3.16 a seguir, trago um exercício da seção “Inglês Geral” que foca em funções da língua.

Figura 3.16 Exercício sobre cumprimentos básicos.

Greeting - Basic

There are many ways to greet someone. We'll learn about the most common way to greet someone in this lesson. I'll give a variety of example sentences.

Greeting someone you never met:

"Hi, my name is Steve. It's nice to meet you."

You can respond to this by saying,

"It's a pleasure to meet you. I'm Jack."

Another common question to ask is

"What do you do for a living?"

You can respond to this by saying,

"I work at a restaurant."

"I work at a bank."

"I work in a software company."

"I'm a dentist."

Usually, you will not need to ask for a name. It is implied that each person should say their name. But in case they don't, you can ask,

"What is your name?"

Many times, I don't hear the name. If you would like for them to repeat their name, you can say,

"What was that again?"

"Excuse me?"

"Pardon me?"

Fonte: www.talkenglish.com

Diferente do exercício da figura 3.15 que foca na estrutura da língua, na figura 3.16, temos um exemplo de exercício de caráter funcional, ou seja, o foco deixa de ser a estrutura da língua e passa a ser a função que ela desempenha, no caso da figura 3.16, a função explorada trata de formas básicas de cumprimentos. Esses dados comprovam que o *syllabus* que subjaz a unidade “Lições Falar Inglês” é híbrido, ou seja, comporta mais de uma tendência de pautar os conteúdos programáticos da unidade. No caso dos exemplos aqui abordados, a tendência

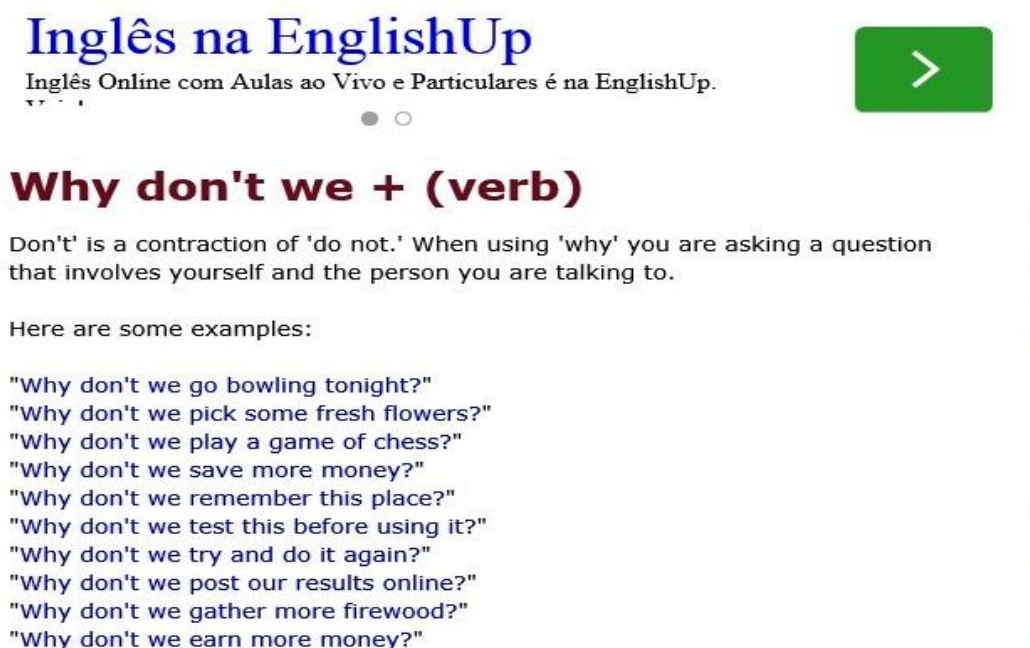
estrutural e a funcional foram contempladas na mesma unidade, o que é suficiente para classificar o *syllabus* dessa unidade como híbrido.

3.6 Conteúdo

Primeiramente, conteúdo nesta seção concerne aos textos usados nos exercícios e nas informações contidas nos exercícios, como por exemplo: explicação de tópicos gramaticais ou funções de linguagem. Seguindo a lógica definida por Palermo (2007) e Araújo (2009) para a classificação do conteúdo, considero em minha análise aspectos como: qualidade da informação, originalidade e praticidade.

Os textos presentes no *site* não são autênticos, ou seja, não foram concebidos em situações de uso real da língua ou em contextos de interação social, mas sim elaborados para fim didáticos que no caso da unidade “Lições Falar Inglês” do *site* é ensinar a habilidade de produção oral. Conforme já apresentado nas ilustrações contidas nas seções 3.3, 3.4 e 3.5 deste capítulo, o único gênero textual que aparece em alguns exercícios, é o gênero diálogo, o restante dos textos são compostos por explicações de tópicos gramaticais exemplificados por meio do uso de frases descontextualizadas, ou ainda explicação de funções da língua também utilizando frases soltas como exemplo. As figuras 3.17 e 3.18 a seguir, ilustram características dos conteúdos aqui discutidos.

Figura 3.17 - Exemplo de apresentação de conteúdo estruturalista.



Inglês na EnglishUp
Inglês Online com Aulas ao Vivo e Particulares é na EnglishUp.

Why don't we + (verb)

Don't' is a contraction of 'do not.' When using 'why' you are asking a question that involves yourself and the person you are talking to.

Here are some examples:

- "Why don't we go bowling tonight?"
- "Why don't we pick some fresh flowers?"
- "Why don't we play a game of chess?"
- "Why don't we save more money?"
- "Why don't we remember this place?"
- "Why don't we test this before using it?"
- "Why don't we try and do it again?"
- "Why don't we post our results online?"
- "Why don't we gather more firewood?"
- "Why don't we earn more money?"

Figura 3.18 - exemplo de como ocorre o uso do gênero textual diálogo.

At the Airport - Interactive Practice

Clique em Ouça Todos e acompanhe o diálogo. Quando sentir-se confortável com o diálogo, torne-se a Pessoa A clicando no botão Pessoa A. Você irá ouvir somente a Pessoa B falando no áudio. Então terá um silêncio para você repetir as frases da Pessoa A. Faça o mesmo para a Pessoa B. A velocidade do diálogo é a utilizada por um nativo. Use o botão de pausa se o intervalo entre cada frase for muito rápido para você. Depois de praticar várias vezes, você poderá falar inglês tão rápido quanto um nativo.

1

Listen All | Person A | Person B

A: "Welcome. May I have your tickets?"

B: "Here you go."

A: "Is anybody else traveling with you two?"

B: "No. It's just us."

A: "Do you have your passports with you?"

B: "Yes. Here it is."

A: "I'm going to ask you a series of questions. Please respond with a yes or a no."

B: "Ok."

A: "Did someone you do not know ask you to take something on the plane with you?"

B: "No."

A: "Did you have possession of your luggage since you packed?"

B: "Yes."

A: "Did you leave your luggage unattended at all in the airport?"

B: "No."

A: "Are you carrying any weapons or firearms?"

B: "No."

A: "Are you carrying any flammable material?"

B: "No."

A: "Do you have any perishable food items?"

B: "No."

A: "Great. Can you place your baggage over here?"

B: "Sure."

A: "Would you like an aisle or a window seat?"

B: "Window seat please."

A: "Ok. I am placing you two in 21A and 21B. The gate number is C2. It is on the bottom of the ticket. They will start boarding 20 minutes before the departure time. C2 is located around the corner through the hall. Thank you."

B: "Can you point me to gate C2?"

A: "Sure. It's that way. Around that corner."

B: "Great. Thank you."

Fonte: www.talkenglish.com

Ambev
Contrata

Cadastre seu
Currículo
Grátis! Veja
o Número de
Vagas na
Ambev.



Com base nos dados aqui apresentados, avalio que, em relação ao conteúdo do site, seguindo a definição de conteúdo já mencionada no início da seção, no que diz respeito à qualidade da informação, pode-se dizer que há clareza na transmissão de informação e dos conceitos de gramática, porém, em relação à originalidade, deixa a desejar, pois conforme pôde ser constatado na figura 3.17 a forma como o site explica a estrutura equivale a uma explicação feita com giz e lousa de contexto de sala de aula tradicional por exemplo, ou seja, não inovou ao fazer uso da tecnologia,

apenas transpôs aquilo que é comum do ensino tradicional para um *site* na *internet*, o mesmo pode ser afirmado em relação à figura 3.18 que apresenta uma repetição do conteúdo que nas escolas de idioma tradicionais é muito comum, o uso de diálogos não autênticos para compreensão e produção orais. O conteúdo também é organizado de forma bem prática, ou seja, não há empecilhos para que um usuário com conhecimentos básicos em navegação na *internet* consiga se localizar nos exercícios do *site* da unidade “Lições Falar Inglês”.

3.7 Interatividade

Com relação aos recursos interativos, os exercícios da unidade “Lições Falar Inglês” conforme já foram ilustrados e discutidos aqui, mostram que a interação ocorre, em geral, entre o aluno e a máquina, e, apenas nas instruções gerais para utilizar o *site*, conforme descrito anteriormente no capítulo dois deste estudo, o *site* propõe que o usuário utilize o fórum disponível na opção “FORUM” para interagir com outros usuários do *site*. Neste fórum há estudantes de todas as partes do mundo que se comunicam por escrito na língua alvo, conforme ilustrado na figura 3.19 a seguir.

3.19 exemplo de interação no fórum do site.

Fanfo
offline

Joined: Fri Sep 11, 2009
Posts: 15

Post subject: Join with my Question????? Hurry Up

[[Hi everyone,
How are u??
what is the first thing do you want to see when you wake up in the morning????
Imagine when u open your eyes to see something u want, what is it?
For me, A ticket to Paris and Rome, i wanna be there. what about u?
thanks
Fanfo

Top

profile

Apartamento A
acodapara.com.br/
2 e 3 Dorms c/ Suite
Gourmet no Anália

L0ia
offline

Joined: Tue Oct 13, 2009
Posts: 3

Post subject: Re: Join with my Question????? Hurry Up

ummmmm
I wanna see my lover next to me.
and my certificate from univercity :D



i'm STILL all alone
WHO could this be
u r not here with me
u r NEVER said goodBYE
some 1 tell ME why
Did U HAVE 2 GO 'n
LEAVE MY WORLD SO COLD

Fonte: www.talkenglish.com

Dessa forma, há possibilidade dos usuários do fórum trocarem informações de contato de Skype ,por exemplo, para que, dessa forma possam praticar a produção oral entre si, porém, o fórum em si não possui nenhuma ferramenta de suporte para a prática da habilidade de produção oral, na qual o estudante possa gravar a própria voz para outro usuário ou professor ouvir, por exemplo. A outra possibilidade de interagir, que é também marcada pela interação aluno-máquina, é referente aos exercícios intitulados “*Interactive Practice*”, já explicados e mostrados aqui anteriormente. Na figura 3.20 abaixo apresento e discuto mais um exemplo.

Figura 3.20 - Exemplo de prática interativa presente na unidade “Lições Falar Inglês”.

How is your day - Interactive Practice

Clique em Ouça Todos e acompanhe o diálogo. Quando sentir-se confortável com o diálogo, torne-se a Pessoa A clicando no botão Pessoa A. Você irá ouvir somente a Pessoa B falando no áudio. Então terá um silêncio para você repetir as frases da Pessoa A. Faça o mesmo para a Pessoa B. A velocidade do diálogo é a utilizada por um nativo. Use o botão de pausa se o intervalo entre cada frase for muito rápido para você. Depois de praticar várias vezes, você poderá falar inglês tão rápido quanto um nativo.

1

Listen All | Person A | Person B

A: "What are you doing now?"
 B: "I'm watching TV."
 A: "What are you watching?"
 B: "I'm watching Friends. What are you doing?"
 A: "I'm doing my homework, but I really need to take a break."
 B: "You want to do something?"
 A: "Yes. But I shouldn't. I got to finish my assignment now."
 B: "Alright. Call me later then."
 A: "OK. Bye."

2

Listen All | Person A | Person B

A: "Where are you going now?"
 B: "I'm going to the bank."
 A: "Aren't you supposed to be at work?"
 B: "I'm working now. I'm making a deposit for our company."
 A: "Where do you work?"
 B: "I work for a restaurant as a controller."
 A: "Wow. That's great."
 B: "Great seeing you. I have to go now. I'll talk to you later."

3

Listen All | Person A | Person B

A: "Hi Steve. What are you doing here?"
 B: "I'm meeting a friend here for dinner. How about you?"
 A: "I'm on my way home but I needed to stop by the book store to buy a text book."
 B: "Didn't you finish school yet?"
 A: "I have one more year, and then I'm done."
 B: "What are you majoring in?"
 A: "I'm majoring in Sociology"
 B: "How do you like your major?"
 A: "I really find the subject very interesting. I'm enjoying all my classes."
 B: "That's great."
 A: "I better go now. I don't want to miss the bus."
 B: "Alright, I'll talk to you later."
 A: "Okay. See you later."

Fonte: www.talkenglish.com

Conforme já explicado anteriormente, neste tipo de exercício o aluno interage com o computador, substituindo nos diálogos apresentados, os falantes A ou B. Acrescento que, o *site* neste tipo de exercício, não apresenta nenhum mecanismo de reconhecimento de voz, ou seja, o aluno ao substituir os falantes A ou B, na verdade, fala para si mesmo ou algum colega ou professor que estiver próximo a ele, mas a fala do usuário não exerce qualquer efeito sobre a máquina.

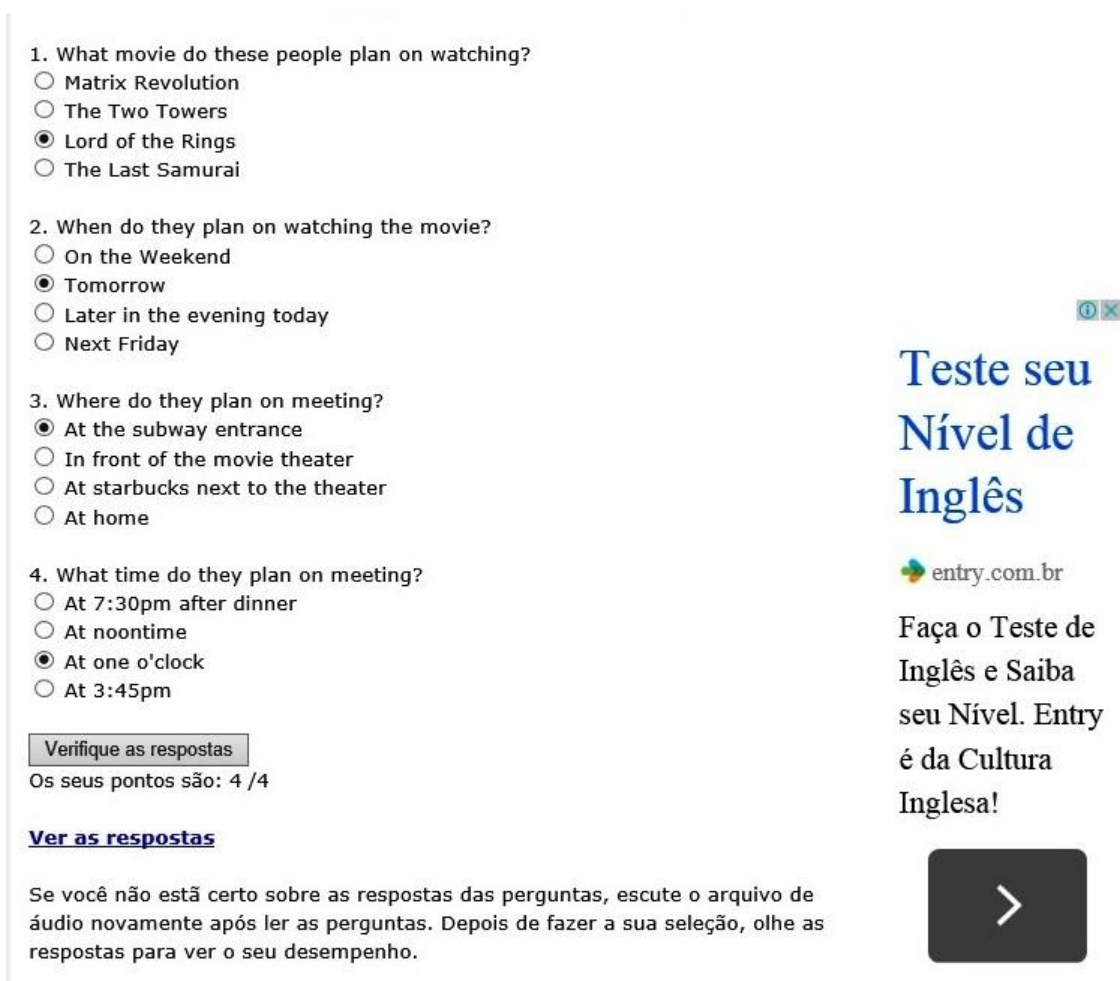
3.8 Feedback

De acordo com Araújo (2009) o *feedback* é um aspecto relevante no processo de ensino-aprendizagem. No contexto de interação *on-line*, o *feedback* exerce um papel de grande valia ao fazer com que aluno ou professor tenham consciência do seu desempenho acadêmico (*feedback* avaliativo). De acordo com Araújo (2009), o aluno precisa de *feedback* efetivo para as respostas que ele deu aos exercícios.

Com relação aos exercícios da unidade “Lições Falar Inglês” que estão no foco desta pesquisa, não há qualquer possibilidade de *feedback*, o aluno apenas reproduz as frases que aprendeu para si mesmo ou alguém que estiver próximo a ele, ou também pode fazer o papel de um dos falantes nos exercícios de prática interativa, porém, o *site* em si não fornece qualquer suporte para que o usuário obtenha o *feedback* da prática de produção oral, indicada nos exercícios contidos nas seções da unidade “Lições Falar Inglês”, ficando a critério do usuário buscar possibilidades de *feedback* externas ao uso do *site* para avaliar a evolução de sua habilidade de produção oral.

Ao contrário da unidade “Lições Falar Inglês”, foco deste estudo, a unidade “Lições de áudio” que tem como foco desenvolver a habilidade de compreensão oral, apresenta possibilidade de *feedback*. Conforme já explicitado anteriormente neste trabalho, a habilidade de compreensão oral, apesar de não fazer parte do foco desta pesquisa, é retratada nesta análise em alguns momentos por se constituir numa das partes de fundamental importância para o desenvolvimento da habilidade de produção oral. Portanto, analiso nesta seção, um exemplo de *feedback* típico dos exercícios de compreensão oral contidos na unidade “Lições de áudio” conforme figura 3.21 a seguir.

Figura 3.21 - *feedback* em um dos exercícios da unidade “Lições de áudio”.



1. What movie do these people plan on watching?

☐ Matrix Revolution

☐ The Two Towers

☒ Lord of the Rings

☐ The Last Samurai

2. When do they plan on watching the movie?

☐ On the Weekend

☒ Tomorrow

☐ Later in the evening today

☐ Next Friday

3. Where do they plan on meeting?

☒ At the subway entrance

☐ In front of the movie theater

☐ At starbucks next to the theater

☐ At home

4. What time do they plan on meeting?

☐ At 7:30pm after dinner

☐ At noontime

☒ At one o'clock

☐ At 3:45pm

[Verifique as respostas](#)

Os seus pontos são: 4 / 4

[Ver as respostas](#)

Se você não está certo sobre as respostas das perguntas, escute o arquivo de áudio novamente após ler as perguntas. Depois de fazer a sua seleção, olhe as respostas para ver o seu desempenho.

Teste seu
Nível de
Inglês

entry.com.br

Faça o Teste de
Inglês e Saiba
seu Nível. Entry
é da Cultura
Inglesa!

>

Fonte: www.talkenglish.com

A figura 3.21 acima representa a fase final de um exercício de compreensão oral contido no *site*, ou seja, após o usuário ouvir o diálogo e realizar os passos já descritos no capítulo dois deste estudo, a compreensão oral é verificada por meio da execução de um teste de múltipla escolha. Após responder o teste, o usuário pode verificar a quantidade de acertos no botão “Verifique as respostas”. Após clicar neste botão, logo abaixo do mesmo aparece número exato de questões que o usuário respondeu de forma correta em relação ao número total de questões, no caso do exemplo ilustrado na figura 3.21 o teste é composto por quatro questões e o usuário escolheu a alternativa correta em cada uma delas, sendo representado o número de acertos da seguinte maneira: “Os seus pontos são 4/4” na figura 3.20. Portanto, o *feedback* aqui retratado é de caráter imediato e quantitativo e será o mesmo tipo de *feedback* possível nos demais exercícios de compreensão oral. Sob a ótica dos

PCN-LE (BRASIL, 1998a), avalio que este tipo de *feedback* não é adequado, levando em consideração o público alvo mencionado na pergunta desta pesquisa, pois não considera o processo por trás do exercício e também por aceitar somente respostas certas ou erradas, ou seja, não valoriza o processo e sim o fim, resultados finais da atividade, as respostas certas, típico do ensino tradicionalista.

3.9 A progressão de conteúdos

Em cada uma das seções da unidade “Lições Falar Inglês”, o *site* parece ter seus exercícios organizados pela ordem de exercício mais simples (fácil) para o mais complexo (difícil) e, nesse sentido, me refiro à noção de estrutura. A seção “Inglês Básico” por exemplo, está organizada em três subseções conforme pode ser verificado na figura 3.22 a seguir.

Figura 3.22 - Subseção “English speaking basics I”.

The screenshot shows a website interface for English learning. On the left is a sidebar menu with the following items: 'Arquivo', 'Editar', 'Exibir', 'Favoritos', 'Ferramentas', 'Ajuda', 'Tópicos especiais', 'Lições - índice completo', 'Lições de áudio' (highlighted), 'Básico - lições de áudio', 'Intermediário - lições de áudio', 'Avançado - lições de áudio', 'Lições extras', 'Pronúncia', 'Gramática', 'Vocabulário em Inglês', 'ESL Lições de Vocabulário - NEW', 'Artigos Como Falar Inglês', '5 Regras falar inglês fluente', 'Gramática para falar', 'Entonação e velocidade', and 'O que são Collocations? - NEW'. The main content area is titled 'English Speaking Basics I' and contains a video player with a play button and a progress bar. To the right of the video is a list of 29 English grammar topics:

1. Basic usage of 'I'm'
2. Variations of 'I'm in/at/on'
3. I'm good at
4. I'm + (verb)
5. I'm getting
6. I'm trying + (verb)
7. I'm gonna + (verb)
8. I have + (noun)
9. I have + (past participle)
10. I used to + (verb)
11. I have to + (verb)
12. I wanna + (verb)
13. I gotta + (verb)
14. I would like to + (verb)
15. I plan to + (verb)
16. I've decided to + (verb)
17. I was about to + (verb)
18. I didn't mean to + (verb)
19. I don't have time to + (verb)
20. I promise not to + (verb)
21. I'd rather + (verb)
22. I feel like + (verb-ing)
23. I can't help + (verb-ing)
24. I was busy + (verb-ing)
25. I'm not used to + (verb-ing)
26. I want you to + (verb)
27. I'm here to + (verb)
28. I have something + (verb)
29. I'm looking forward to

Fonte: www.talkenglish.com

Conforme pode ser verificado pelos títulos de conteúdos da subseção “English speaking basics I”, à direita da tela que vai do número um até o vinte e nove, os primeiros apresentam estruturas mais simples como “I’m” e “I’m in/at/on” e os próximos títulos são de exercícios com estruturas mais complexas e elaboradas

como “I’m + (verb)” e “I would like to + (verb)”, por exemplo. A seção “Inglês Básico” parece partir sempre do conhecimento sistêmico, ou seja, da estrutura da língua, sempre explicando a estrutura, para em seguida, dar exemplos usando frases soltas sobre o funcionamento da mesma como pode ser visto na figura 3.23 a seguir.

Figura 3.23 - Exemplo de exercício que parte do conhecimento sistêmico.

Aprender Inglês
Aprenda Inglês com Aulas Particulares e Online.

You should + (verb)

Here you are suggesting an obligation or duty that needs to take place either now or in the near future.

Here are some examples:

- "You should go to bed."
- "You should do your homework before going outside."
- "You should replace your headlights on your car."
- "You should request a raise at work."
- "You should stop smoking."
- "You should smile more."
- "You should slow down when driving in a neighborhood."
- "You should talk to him about it."
- "You should train your dog."
- "You should trust what they say."

Fonte: www.talkenglish.com

Como pode ser visto na figura 3.23, o exercício é pautado pelo conhecimento sistêmico, ou seja, a estrutura “You should + (verb)” e dessa forma não há contextualização da gramática mas sim definição de como a mesma funciona e exemplos aleatórios de uso, ou seja, frases que não apresentam conexão entre si. Todos os exercícios da seção “Inglês Básico” seguem a mesma lógica.

A partir da seção “Inglês Geral” em diante, a unidade “Lições Falar Inglês” deixa de focar a gramática para focar funções, iniciando pelas funções consideradas mais simples como quando dizer “Hello”, “Hi” ou “Good Morning” até as mais complexas como, por exemplo, um exercício retirado da subseção “Greeting and General

Things” da seção “Inglês Geral”, cuja ilustração encontra-se na figura 3.24 a seguir, além de mencionar e exemplificar situações de uso, como por exemplo a do exercício da seção “Inglês para Viagens” que está ilustrado na figura 3.25.

Figura 3.24 - Exemplo de exercício que foca a função da língua.

Greeting Someone you Know

Hey John, how have you been?"
 "Hi Bob, how are you?"
 "Hi Nancy, what have you been up to?"
 "Andy, it's been a long time, how are you man?"

If you meet someone unexpectedly, you can say,
 "Hey Jack, it's good to see you. What are you doing here?"
 or
 "What a surprise. I haven't seen you in a long time. How have you been?"

If you see the person at a restaurant, you can say, "Do you come to this restaurant often?"
 Or at the movie theatre, "What movie did you come to see?"

Appropriate responses:

"Hi Steve, my name is Mike. It is nice to meet you as well."
 "I heard a lot about you from John. He had a lot of good things to say."
 "Wow. How long has it been? It seems like more than a year. I'm doing pretty well. How about you?"

A typical response to this type of greeting is simple.
 "Not too bad."

If asked what you have been up to, you can respond with, "Same ole same ole." Or, "The same as usual."

Here are some other example responses.

"I'm pretty busy at work these days, but otherwise, everything is great."
 "I'm doing very well."
 "I finally have some free time. I just finished taking a big examination, and I'm so relieved that I'm done with it."

Restaurant Responses

"I've been here a couple of times, but I don't come on a regular basis."
 "I come pretty often. This is my favorite restaurant."
 "I can't believe we haven't seen each other before. I come here at least twice a week."

Movie Response

"I came here to see Matrix Revolution. How about you?"

Fonte: www.talkenglish.com

Figura 3.25 - Exemplo de exercício que simula uma situação de uso.

Fast Food

There are many types of restaurant. In this lesson, we will cover what you need to say in fast food restaurants, regular sit down restaurants, and luxury fine dining restaurants.

Fast Food

McDonald's is a popular restaurant, so I will use McDonald's as an example. The only thing you do when you go to a fast food restaurant is to go to the counter and order your food, then pay for it. That's all. Let's go through some quick sentences.

"Welcome to McDonald's. May I take your order?"
 "I'll take a Big Mac and a small coke."
 "One Big Mac and one small coke. Will that be all?"
 "Yes."
 "Will that be for here or to go?"
 "For here please."
 "The total comes to \$3.87."

A common mistake is to answer yes or no when you don't know the answer. I heard of many stories when the cashier asks, 'for here or to go', and the person says, 'yes'. It is simple to avoid this mistake by studying and being prepared.

In most fastfood restaurants, it is even easier to order. They have value meals and you just have to say a number.

"I'll take number 2."

But the difference is that there are sizes.

"Would you like medium, large, or super size?"

"Medium please."

Fonte: www.talkenglish.com

Na figura 3.24, o exercício explica sobre frases que exercem a função de cumprimentar alguém que você conhece. Já na figura 3.25, o exercício foca numa situação de uso relacionada a restaurante e dá orientações gerais com exemplos de como se comunicar em um restaurante para pedir comida.

3.10 A visão de ensino-aprendizagem e a de linguagem

Conforme já constatado anteriormente, o *site*: www.talkenglish.com se apresenta aos seus potenciais usuários como uma ferramenta inovadora em relação a tudo o que existe em matéria de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Inclusive, o mesmo coloca-se como a solução para quem quer aprender a se comunicar oralmente em contextos da vida real que exigem saber o que dizer em cada situação ou contexto específico. Sob essa premissa, pressupõe-se que o *site* está embasado em abordagens, métodos e teorias de ensino-aprendizagem que corroboram com o que é postulado pelos PCN-LE (BRASIL, 1998a) em relação à construção do conhecimento, do sociointeracionismo e abordagens que focam no papel comunicativo da língua como, por exemplo, a abordagem comunicativa. Ao analisar a unidade “Lições Falar Inglês” deste *site*, cuja habilidade explorada, a de produção oral é o foco deste estudo, porém, nota-se a existência de contradições entre o que ele propõe e o que as suas atividades de fato possibilitam ao usuário colocar em prática, seguindo as perspectivas do tipo de processo de avaliação propostos por Ramos (2009, p.182).

Ao analisar a seção “Inglês Básico”, por exemplo, podemos identificar nitidamente a presença dos elementos da abordagem audiolingual, conforme figura 3.26 a seguir.

Figura 3.26 - Exemplo de exercício com características da abordagem audiolingual.

I'm good at

Again, 'I'm' is used here as 'I am.' 'Good at' informs someone what you excel at and are comfortable doing.

Here are some examples:

"I'm good at drawing."
 "I'm good at video games."
 "I'm good at swimming."
 "I'm good at driving."
 "I'm good at reading."
 "I'm good at sports."
 "I'm good at writing."
 "I'm good at math."
 "I'm good at dancing."
 "I'm good at chess."

Fonte: www.talkenglish.com

A ilustração da figura 3.26 mostra uma breve explicação da estrutura “*I’m good at*” e em seguida uma série de exemplos com o uso desta estrutura. A lógica aqui é a mesma de outros exemplos mostrados neste capítulo, ler e ouvir cada uma das frases usadas como exemplo e em seguida reproduzir oralmente, técnica caracterizada como *drill* de repetição e o chamado de substituição (*substitution drill*) que estão presentes em todos os exercícios da unidade “Lições Falar Inglês”, o que reforça a sua classificação dentro da abordagem audiolingual.

Além de memorizar frases isoladas, conforme já discutido e ilustrado anteriormente, há somente nas seções “Inglês Geral”, “Inglês para Viagens” e “Inglês para negócios” um tipo de exercício que o *site* denomina de “*Interactive Practice*” cujos exemplos estão ilustrados nas figuras 3.12, 3.13 e 3.14 que consiste em reproduzir turnos dos falantes A ou B de cada diálogo após ouvir várias vezes o mesmo, o que está de acordo com a abordagem audiolingual e é estritamente estruturalista, pois valoriza a repetição das frases exatamente como elas são.

Ao analisar a unidade “Inglês Geral”, percebe-se que o foco é em situações comunicativas do dia-a-dia de um modo bastante genérico com lições com títulos como “*Greeting and General Things*”, “*College Related Topics*” etc. Porém, a forma como os temas são apresentados são dedutivas, ou seja, com breves explicações do uso que precedem a apresentação de exemplos de frases usadas em situações aleatórias e descontextualizados como, por exemplo, as frases que o usuário deve ouvir e repetir - “*Hi, my name is Steve. It’s nice to meet you*”, “*What do you do for a living?*”, todas essas frases acompanhadas de explicações escritas sobre suas situações de uso conforme ilustração da figura 3.27 a seguir.

Figura 3.27 - Exercício de produção oral "Greeting – Basic".

Greeting - Basic

There are many ways to greet someone. We'll learn about the most common way to greet someone in this lesson. I'll give a variety of example sentences.

Greeting someone you never met:

"Hi, my name is Steve. It's nice to meet you."

You can respond to this by saying,

"It's a pleasure to meet you. I'm Jack."

Another common question to ask is

"What do you do for a living?"

You can respond to this by saying,

"I work at a restaurant."

"I work at a bank."

"I work in a software company."

"I'm a dentist."

Usually, you will not need to ask for a name. It is implied that each person should say their name. But in case they don't, you can ask,

"What is your name?"

Many times, I don't hear the name. If you would like for them to repeat their name, you can say,

"What was that again?"

"Excuse me?"

"Pardon me?"

Fonte: www.talkenglish.com

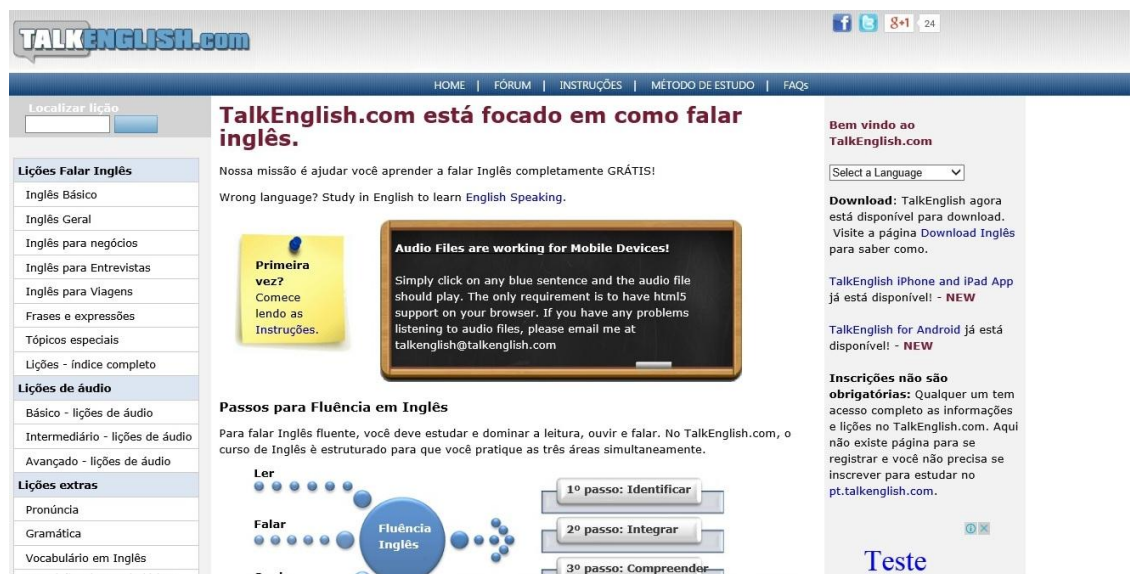
Portanto, apesar da intenção de promover habilidades comunicativas, essa seção também está mais inclinada ao estruturalismo, especificamente à abordagem audiolingual que prega que língua é hábito, e que por meio da repetição atinge-se a perfeição.

Todas as demais seções da unidade "Lições Falar Inglês" seguem a mesma lógica dos exercícios exemplificados aqui, em consonância, portanto, com o behaviorismo de Skinner.

3.11 Características do layout do site

O *site* apresenta um *layout* simples, ou seja, sem muita poluição visual, por exemplo, com propagandas, organizado de forma lógica e de fácil visualização e acesso aos recursos disponíveis conforme pode ser visto na figura 3.28 a seguir.

Figura 3.28 - Layout do site www.talkenglish.com.



Fonte: www.talkenglish.com

Porém, por se tratar de um *site* gratuito, existem algumas propagandas de escolas de idiomas que às vezes aparecem no meio da página, entretanto, não chega a ser algo que polua ou atrapalhe muito a visão do *site*. As cores são claras o que faz com que a visualização do *site* não seja cansativa aos olhos.

3.12 Síntese dos resultados

Embora o *site* apresente-se como um diferencial, uma alternativa a tudo o que existe dentro da lógica tradicional e estruturalista que ainda predomina em grande parte das escolas de idioma e aulas de Inglês em escolas regulares, ao fazer a análise de como ele trabalha a habilidade de produção oral, habilidade que está no foco deste estudo, percebe-se que ainda há muitos elementos do ensino tradicionalista por trás da prática de ensino-aprendizagem proposta pela unidade e também pelo *site*.

Dentre os três tipos de conhecimento apontados pelos PCN-LE (BRASIL, 1998a) para que o estudante seja capaz de construir significado a partir da integração entre os mesmos, as atividades de produção oral disponíveis na unidade “Lições Falar Inglês” parecem privilegiar somente o conhecimento sistêmico por meio da memorização de como se diz cada frase conforme já discutido e ilustrado anteriormente. Para que o conhecimento de mundo que o aluno/usuário traz seja ativado, é necessário estímulos externos ao *site*, pois conforme já ilustrado anteriormente, o *site* não apresenta em seus textos, diálogos e exercícios qualquer tipo de imagem, foto ou gráfico que contribua para que um usuário com nível de proficiência considerado “iniciante” na língua possa ativar conhecimentos prévios a respeito dos assuntos abordados, nesse sentido, o máximo que o aluno/usuário pode fazer, é se apoiar em termos cognatos, o que considero insuficiente para compreender a unidade de modo adequado se considerarmos um usuário de perfil “iniciante” no aprendizado do idioma conforme já discutido anteriormente. Já o conhecimento de organização textual que o *site* favorece se restringe ao uso de diálogos que simulam aspectos da vida real, mas faltam a esses textos, elementos da cultura, da história, da instituição e identidade social de cada indivíduo que são fundamentais na determinação da interação, que por sua vez só tem autenticidade quando está devidamente adequada ao meio social, e esses elementos não aparecem nos diálogos do *site* conforme exemplos nas figuras 3.12, 3.13 e 3.14. Entretanto, avalio que podem ser parcialmente úteis para o objetivo ao qual se propõem, que é internalizar padrões de fala nas situações propostas, porém, dentro das limitações da abordagem audiolingual, conforme já discutido neste estudo.

Em relação à habilidade de produção oral, em acordo com orientações dos PCN-LE (BRASIL, 1998a), é necessário que hajam reflexões sobre sua necessidade no contexto educacional em que se pretende trabalhar, transpondo essa necessidade para a condição de usuário do *site* é necessário que o estudante reflita sobre os seus próprios objetivos específicos de desenvolver a produção oral por meio do *site*, pois, conforme mencionado e ilustrado anteriormente, especificamente na seção deste capítulo dedicada aos objetivos, o objetivo do *site* é bastante genérico, ou seja, desenvolver a habilidade de produção oral para diversos fins sem se aprofundar em nenhum deles, porém, ao analisar algumas seções da unidade “Lições Falar Inglês” alguns objetivos mais específicos aparecem, conforme discutido e ilustrado na seção deste estudo dedicada aos objetivos, porém,

lembrando que os mesmos estabelecem pouca conexão com os objetivos do público alvo elencado na pergunta desta pesquisa. Deve-se levar em consideração ainda, de acordo com os PCN-LE (BRASIL, 1998a), que cada contexto de ensino-aprendizagem requer a definição de objetivos realizáveis. Neste sentido, o usuário deve ter claro em que situações ele necessitará da habilidade de produção oral em língua inglesa.

Ao analisar a unidade “Lições Falar Inglês”, concluo que por si só, esta unidade apresenta condições limitadas para tais reflexões, o estudante necessita antes de usar a unidade refletir sobre uma série de objetivos específicos e realizáveis que ele tem em relação ao aprimoramento da sua habilidade de produção oral, pois a proposta da unidade e do *site* para esta habilidade está muito genérica, ou seja, abrange vários assuntos, mas não se aprofunda em nenhum deles, e conforme analisado e ilustrado anteriormente, as atividades do *site* estão muito centradas no aprendizado do código e por tudo já discutido e mostrado neste capítulo com relação a unidade “Lições Falar Inglês”, pouca ênfase é possível no desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Além disso, para que a habilidade de produção oral se desenvolva de modo adequado, os PCN-LE (BRASIL, 1998a) chamam a atenção para o papel da pronúncia nesse processo e suas características específicas (interferência da língua materna, fonemas existentes na língua estrangeira e não existentes na língua materna – e vice-versa). Nesse sentido, o *site* oferece orientação limitada, uma vez que as lições de produção oral não possuem possibilidade de *feedback* diretamente por meio do uso do *site* conforme já discutido e ilustrado anteriormente.

Por essas razões e todos os aspectos já discutidos e ilustrados nas seções anteriores, em consonância com o que postula os PCN-LE (BRASIL, 1998a) para o desenvolvimento de habilidade de produção oral em língua inglesa, a forma como o *site* propõe o desenvolvimento dessa habilidade é inadequada para os estudantes de Inglês do meu contexto de ensino, isso porque, conforme discutido e ilustrado anteriormente, os exercícios reproduzem a abordagem audiolingual, que levando em consideração o que os PCN-LE (BRASIL, 1998a) asseveram para o ensino de língua estrangeira, especialmente quando se leva em consideração o contexto e a realidade dos estudantes brasileiros de um modo geral, não é suficiente para desenvolver a habilidade de se comunicar em situações reais de uso da língua.

Ainda sob a ótica dos PCN-LE (BRASIL, 1998a) em relação ao aprendizado de língua inglesa, ao considerar que o ato de aprender língua estrangeira é intrínseco ao seu uso, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira deve ocorrer simultaneamente à aplicação do conhecimento adquirido, tem-se mais uma razão pela qual a maioria dos exercícios da unidade “Lições Falar Inglês” não contribuem para a situação de uso, pois conforme discutido anteriormente, a maioria dos assuntos apresentados nesta seção não tem relação com o contexto imediato destes alunos e constituem-se em simulações de situações de uso típicos da vida adulta em sua maioria, ou seja, se for levar em conta a faixa etária dos alunos que estão no perfil de público alvo da minha pesquisa, não há possibilidade de uso imediato da maioria dos assuntos que as seções trabalham, por exemplo: o aluno pode até aprender como usar as frases e linguagem necessárias para reservar um hotel em inglês, ou ainda aprender como interagir numa entrevista para emprego em inglês, mas não terá oportunidade de usar em contexto real enquanto ele não chegar à idade apropriada. Portanto, há poucas possibilidades de situações de uso e elas são limitadas levando em consideração tudo o que já foi discutido aqui em relação ao público alvo da minha pergunta de pesquisa e às características de público alvo definidas no decorrer das seções.

Em suma, nesta análise concluo que a unidade “Lições Falar Inglês” do *site* www.talkenglish.com por si só não garante desenvolvimento da habilidade de produção oral por todos os aspectos já discutidos e ilustrados até aqui, porém, um outro aspecto a ser considerado, é o de que este *site* de um modo geral, por tudo o que já foi apresentado até aqui, não aproveita o diferencial proporcionado pelo uso das TIC, que de acordo tanto com Behar (2013) como com os PCN (BRASIL, 1998b) o uso dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, tem um potencial que vai muito além da mera substituição dos recursos tradicionais como giz e lousa, livros e apostilas por tecnologia mais avançada. Sob esta ótica, o *site* analisado neste estudo, encontra-se limitado a reproduzir o que ocorre na sala de aula tradicional, conforme ilustrado nos exemplos dos exercícios aqui analisados, onde após a sucinta e objetiva explicação na língua alvo sobre o assunto do exercício, apresenta-se o exercício em si, da mesma forma como é possível fazer utilizando apenas giz e lousa, ou seja, explicar, escrever frases soltas utilizando a estrutura em questão como exemplos na lousa e pedir que os alunos repitam como exercício de produção oral.

Considerando todas essas análises, constatações e interpretações sobre a unidade em foco do *site* escolhido para esta pesquisa de um modo geral, bem como a investigação e interpretação a respeito da natureza de suas atividades, é possível verificar que, embora o *site* tenha uma proposta bastante incomum para um *site* gratuito destinado ao ensino de Língua Inglesa, que se caracteriza pelo foco na habilidade de produção oral, o mesmo ainda apresenta fortes características de abordagens de ensino inadequadas para o contexto atual, especialmente ao levar em consideração o tipo de público alvo citado na pergunta desta pesquisa conforme já discutido anteriormente.

Neste capítulo apresentei os dados obtidos sobre o objeto deste estudo, juntamente com minha interpretação sob a ótica do arcabouço teórico deste trabalho. Passo agora a fazer as considerações finais, com base nessa análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo era analisar um *site* que se propõe a desenvolver a habilidade de produção oral em língua inglesa, com foco na unidade “Lições Falar Inglês” que se propõe a desenvolver esta habilidade. A pergunta que norteou este processo era: “Que possibilidades de situações de uso oferece o *site* www.talkenglish.com direcionado ao ensino de Inglês para alunos de Ensino Fundamental II de uma escola pública estadual de São Paulo para desenvolver a habilidade de produção oral em língua inglesa?”

Conforme exposto na introdução, a razão para o desenvolvimento deste estudo está diretamente relacionada à minha experiência como aprendiz e usuário da língua inglesa, ou seja, forma como eu mesmo desenvolvi minhas habilidades de compreensão e produção orais em inglês, que estão mais relacionadas ao uso de *sites* e outros recursos provenientes das TIC do que às aulas de Língua Inglesa que obtive como aluno do curso de graduação em Letras. Além disso, com base em reflexões e constatações em meus primeiros anos de experiência como professor de Língua Inglesa, pude perceber que os meus alunos, de um modo geral, tinham interesse em aprender a falar inglês, ou seja, demonstravam preferência declarada por desenvolver a habilidade de produção oral em detrimento do que é oferecido pelo Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Ensino Fundamental - Ciclo II e Ensino Médio, Língua Estrangeira. Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo - SEEESP (2008), que privilegia, quase que em sua totalidade, o desenvolvimento das habilidades de leitura e a escrita. Além disso, após realizar uma pesquisa de análise de necessidades com uma turma de 6º Ano na escola onde trabalhei durante o ano letivo de 2013, realizada sob orientação da professora Luciana Penna no módulo Planejamento de Ensino Necessidades e Objetivos, pude constatar que o uso do computador e da *internet*, para entretenimento ou para fazer pesquisas escolares, está presente no cotidiano de quase todos os alunos e a grande maioria tem preferência pela habilidade de produção oral, no que concerne a disciplina de Língua Inglesa.

Considerando que o uso das TIC no meu contexto de ensino ainda é bem limitado devido a uma série de questões apresentadas na introdução, busquei na análise do *site* um caminho para tentar buscar alternativas que ajudem meus alunos a preencherem a lacuna existente em relação à habilidade de produção oral, uma vez

que, fora da escola, a grande maioria dos alunos tem oportunidade de acessar a *internet* seja no computador ou em qualquer outro dispositivo móvel. O intuito desta análise, portanto, foi poder dizer quais possibilidades de situações de uso oferecem o *site* pesquisado para os alunos que têm intenção de desenvolver as habilidades de produção oral. Para isto, baseei minha análise principalmente nas teorias de ensino aprendizagem e de linguagem estudadas ao longo do curso de Práticas Reflexivas de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa na Escola Pública, nos documentos oficiais PCN-LE (BRASIL, 1998a) e PCN (BRASIL, 1998b), além de critérios de avaliação de materiais e sites, com base em Araújo (2009), Ramos (2009) e Palermo (2007).

De acordo com análise realizada no capítulo três sobre a unidade “Lições Falar Inglês” do *site*: www.talkenglish.com escolhido para este estudo, após um longo processo seletivo descrito no capítulo dois, concluo que, as possibilidades de situações de uso oferecidas por esse *site* para que os alunos da escola pública onde leciono possam desenvolver a habilidade de produção oral em língua inglesa ainda são muito restritas e até inadequadas, levando em consideração os atuais paradigmas de ensino de línguas, uma vez que conforme análise realizada no capítulo três, as atividades presentes no *site* são predominantemente estruturalistas, ou seja, focam na memorização e repetição oral de frases e diálogos que utilizam a técnica denominada “*drill*” de modo que o aluno internalize a estrutura e sua forma de reproduzi-la oralmente exatamente como ela é, forma de aprendizado da língua que compreende a abordagem audiolingual, que é contrária ao que propõem os paradigmas educacionais vigentes para ensino de língua e linguagem da atualidade, os PCN-LE (BRASIL, 1998a) que defendem a visão sociointeracionista da linguagem no processo de ensino-aprendizagem, e não mais o aprendizado da língua como fim em si mesma, mas a língua como uso em situações de interação da vida real.

O perfil do público alvo também é outro fator que influencia na inadequação do *site*, pois conforme mencionado na introdução deste trabalho, trata-se de alunos com idade entre dez e treze anos de idade respectivamente, que anseiam formas diferenciadas de aprendizado, e o que se pode ver no *site*, é uma série de atividades estruturalistas descontextualizadas e pouco diversificadas que de um modo geral não prendem a atenção desses alunos por muito tempo, muito embora ainda seja necessário em alguns momentos no processo de ensino-aprendizagem, o trabalho com memorização e repetição de estruturas. Nesse sentido, a unidade “Lições Falar

Inglês” podem até ser usadas como complemento, como suporte da aula nos momentos em que a memorização se fizer necessária.

Levando em consideração todos os aspectos apresentados na análise, o *site*: www.talkenglish.com, mais especificamente a unidade “Lições Falar Inglês” por si só de um modo geral, é uma alternativa ainda muito incipiente e com visões de ensino e linguagem desatualizadas para trabalhar a habilidade de produção oral de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental por tudo o que já foi discutido até aqui. Acredito que esta pesquisa, porém, apresenta uma grande contribuição no sentido de proporcionar a reflexão sobre o que existe em matéria de *sites* para o desenvolvimento da tão desejada habilidade de produção oral, e com isso, fomentar novas pesquisas e até contribuir com a criação de *sites* destinados a habilidade de produção oral que estejam de acordo com os paradigmas atuais de ensino de Língua Inglesa.

Considero que essas reflexões respondem a pergunta de pesquisa que norteou este estudo. Nesse sentido, espero que este trabalho contribua para os estudos e pesquisas na área de análise de materiais que utilizam as TIC como suporte para o aprendizado de Língua Inglesa, além de incentivar a criação de materiais que possibilitem o melhor desenvolvimento da habilidade de produção oral, que ao meu ver, se constitui hoje na maior lacuna a ser preenchida no ensino de Língua Inglesa na rede pública de ensino. Espero também, que estes materiais se constituam em um grande aliado do professor de Inglês da rede pública em sua incessante busca pela melhoria da construção de conhecimento em suas aulas a partir das necessidades e interesses de seus alunos em seu contexto de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Antonia Dilamar. **Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais**. 2009. Disponível em <<http://www.readcube.com/articles/10.1590/S1518-76322009000300002>>. Acesso em Janeiro de 2015.

BRAGA, D. B. **Ambientes digitais**: reflexões teóricas e práticas. São Paulo: Cortez, 2013.

BEHAR, Patricia A. Prefácio. In: BEHAR, Patricia A. (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

COLLINS, H.; FERREIRA, A. (orgs). **Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na internet**. Campinas: Mercado de Letras. 2004.

CORTEZ, C.D.C **Atividades de Inglês mediadas pelo computador: Um caminho para o letramento digital**. São Paulo, 2007, 168f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2007.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p.211-236.

OLIVEIRA, W. Ensino-aprendizagem de língua estrangeira e mediação tecnológica: professores e alunos em relação constitutiva com os gêneros digitais. In: LIBERALI,

F. (org.) Inglês. Blucher. **Série A Reflexão e a prática no ensino**; v. 2. Coordenador Mário Rogério de Oliveira Cano. São Paulo, 2012.

PALERMO, J. F. **HTTP://professores_inglês/sites/avaliação Avaliação de sites para/por professores de inglês**. São Paulo, 2007 129f Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – S.P, 2007.

RAMOS, R.C.G. O livro didático de língua inglesa para o Ensino Fundamental e Médio: papéis, avaliação e potencialidades. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L.L. (Orgs). **O livro didático de Língua Estrangeira: Múltiplas Perspectivas**. Campinas:Mercado de Letras, 2009. p.173 – 198.

SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. São Paulo: SEE, 2010.

Santos T.F; Beato Z; Aragão R. **As TIC e o Ensino de Línguas**. Universidade Estadual de Santa Cruz. 2010. Disponível em <<http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>>, acesso: Dezembro, 2014.